

1ª Guerra Mundial → 1914 a 1918



1917 → Revolução Socialista Soviética (Lenine líder).

- Rússia sai da guerra.
- Entrada dos EUA na guerra.
- Desfecho » Vitória da Tríplice Entente;
  - » Fim dos impérios;
  - » Novos países de Leste.
- Tríplice Entente » Sérvia;
  - » Rússia;
  - » França;
  - » Japão;
  - » Grécia;
- » Império Britânico;
  - » Portugal;
  - » Reino Unido;
  - » EUA;
  - » Brasil.
- Potências centrais: Impérios: » Alemão
  - » Austro-húngaro
  - » Búlgaro
  - » Otomano.

Um novo equilíbrio global

1ª Guerra Mundial → Início: 1914

→ Fim: 1918

Conferência de Paz → 1919 em Paris

- Presentes: potências vencedoras.
- Debates liderados por França, EUA e Inglaterra.

Presidente Wilson escreve a mensagem em 14 pontos que serviu como base de negociações.

- Defendia: → Prática de uma diplomacia transparente;
- Liberdade de navegação e trocas;
  - Redução dos armamentos (principalmente à Alemanha);
  - Respeito para com todas as nacionalidades (também é aplicado à colónias <sup>1</sup>);
  - Criação da Sociedade das Nações.

→ Houve dificuldades de consenso pois os interesses dos vencedores eram diferentes.

<sup>1</sup> - Se as colónias quiserem ser independentes, podiam ser. Esta medida é um pouco utópica (impossível).

Os EUA entraram em 1917 na guerra devido às guerras socialistas na Rússia, ou seja, com a saída da Rússia da guerra (devido à revolução russa), os aliados perderam uma grande ajuda e por isso os EUA vieram, de certa forma, substituir a Rússia e ajudar os aliados. Nos anos 20/30 os EUA isolam-se mais uma vez.

### A geografia política após a 1ª Guerra Mundial. A sociedade das nações O triunfo das nacionalidades e da democracia

Os tratados levaram a uma grande transformação do mapa da Europa e do Médio Oriente.

Depois da queda do império russo (passou a chamar-se URSS – União das Republicas Socialistas Soviéticas), todos os outros impérios (alemão, austro-húngaro e otomano), acabaram por cair também. Os povos que viviam sob o domínio dos impérios finalmente conseguem a sua independência aumentando o número de estados-nação.

Outros estados aumentam as suas fronteiras, a França, por exemplo, recupera Alsácia-Lorena (que era bastante cobiçada devido à sua riqueza em petróleo e carvão).

Para os vencidos, as perdas foram grandes e duras.

A posição da Alemanha em relação à França era de submissão, derrotada. Para a Alemanha, o tratado era como um ditado, ela está a ser completamente humilhada. Os confrontos entre a França e a Alemanha não são recentes, tudo começou em 1871 por questões territoriais.

A grande derrotada foi a Alemanha, que, pelo Tratado de Versalhes era responsável pela guerra. Tal situação teve consequências, perdendo:

- Parte do seu território;

- Parte da sua população;
- Todas as suas colónias;
- A sua frota de guerra;
- Parte da frota mercantil;
- As minas de carvão do Sarre;
- E foi forçada a reparar financeiramente os prejuízos da guerra.

Impérios autocráticos → Abatidos

Nações sob o domínio de impérios → Tornam-se independentes

Regimes Republicanos e democracias parlamentares → Cada vez mais

Criação da Sociedade das Nações → Objectivos: » Salvar a paz

» Assegurar a segurança internacional

A Sociedade das Nações: esperança e desencanto

Sociedade das Nações → Empenhou-se na » Cooperação entre povos;

» Promoção do desarmamento;

» Solução dos problemas de forma pacífica.

→ Sede em Genebra → Estados-membros reuniam-se em Assembleia Geral

Constituída por:

→ Conselho » Composto por nove estados-membro

» Geria os conflitos que ameaçassem a paz

→ Secretariado » Preparar os trabalhos

→ Tribunal Internacional de justiça

→ O Banco internacional

→ Organização Internacional do Trabalho

→ Comissão Permanente dos Mandatos

Faziam cumprir o programa da Sociedade das Nações

Povos vencidos → Humilhados

→ Rejeitaram os Tratados

→ Não participavam na elaboração dos Tratados

→ Alemanha → De rastos com o Tratado de Versalhes

Povos vencedores → Nem todos ficaram satisfeitos com os tratados

» Itália » Pois não ficaram com os países que tinham previsto

» Portugal

Reparações de guerra → Um obstáculo a uma paz duradoura

» França → A Alemanha tem de pagar tudo pois é a responsável pelo início da guerra

» Estado Unidos → Os vencidos não devem pagar os estragos (não aceitam isso) por isso

decidem contribuir economicamente.

→ Congresso americano não assinou o Tratado de Versalhes

→ Desistem de participar na Sociedade das Nações

» Sem o apoio dos Estados Unidos

» Sem autoridade moral

» Sem poder para acabar com algum conflito



SDN está impossibilitada de desempenhar o seu papel de organizadora da paz

A difícil recuperação económica da Europa e a dependência em relação aos Estados Unidos

O declínio da Europa

1ª Guerra Mundial → Europa arruinada

» Dependente dos Estados Unidos

» Acumulou dívidas

Foi difícil a adaptação económica à paz → Estavam vocacionadas para a produção de material bélico.

» Os campos não produziam

» As fábricas, minas e frotas → Destruídas

» Finanças desorganizadas

Europa → Compradora de bens e serviços americanos → Dívida crescente

Recorreu-se à emissão excessiva de notas para multiplicar os meios de pagamento e fazer face às dívidas.

Porém, com a circulação de uma maior quantidade de dinheiro sem um aumento correspondente na produção, levou à desvalorização monetária → Aumento dos preços

1920 → A Europa sofre uma grande **inflação** » Situação atingiu níveis preocupantes nos países vencidos, obrigados a pagar indemnizações.

1922 → Estado austríaco → Declara falência e ficou sob o controlo financeiro da SDN

1923 → Deu-se a desvalorização do marco

**Inflação:** Aumento geral de preços derivada de diferenças entre a procura dos produtos e a oferta de bens, a quantidade de moeda que circula e a produção/circulação de riquezas.

Quando a oferta de bens não corresponde à procura dos compradores capazes de pagar, estes últimos, para conseguirem as mercadorias, sujeitavam-se a pagar mais caro e fazem subir os preços.

De uma maneira geral, a inflação origina-se na necessidade de criar meios de pagamentos suplementares através, por exemplo, da emissão de papel-moeda. Tal pode dever-se a um défice orçamental crónico ou a um aumento geral dos salários sem um correspondente aumento da produção.

### A ascensão dos Estados Unidos e a recuperação económica

1919 → Estados Unidos → País de sucesso

» Capacidade de produção

» Prosperidade da balança de pagamentos.

1920-21 → Estados Unidos → Crise breve

» Diminuição da procura externa.

» A produção (principalmente industrial) ↓

» Índice de preços ↓

» Desemprego ↑

Para sair desta situação → Estados Unidos → Aplicam os métodos de racionalização do trabalho

Resultados → **Positivos** → Muitas empresas, apesar de terem lucros baixos, continuaram viáveis.

Concentração capitalista de empresas → Medida necessária → Para rentabilizar esforços e relançar a economia nos países industrializados.

Por esta altura → Europa → Procura estabilidade monetária

» Em 1922 deu-se a conferência de Génova onde se decidiu que as moedas europeias deveriam voltar a serem convertidas por intermédio do Gold Exchange Standard, que substituiu o Gold Standard.

Ausência → Reservas de ouro → Moeda → Convertida noutra moeda consideravelmente forte (porque conseguia ser convertida em ouro).  
» O dólar era a moeda mais forte (nunca perdeu a sua convertibilidade).

Créditos americanos → Essenciais para a recuperação económica europeia

» Enormes empréstimos para toda a Europa, principalmente para a Alemanha

» Ajudar a pagar as reparações de guerra à Inglaterra e França. Assim, os 2 países já podiam pagar as dívidas de guerra aos Estados Unidos



Europa torna-se dependente dos Estados Unidos

1925-1929 → Viveram-se anos de prosperidade nos Estados Unidos e na Europa vivia-se os “loucos anos 20”



Caracteriza-se por » Espírito optimista e confiança no capitalismo liberal.

Produção de petróleo, siderurgia, química e electricidade → Progressos

### A implantação do marxismo-leninismo na Rússia: A construção do modelo soviético

1917 → Revolução que tornou a Rússia o primeiro país do mundo socialista

Revolucionários → Foram buscar inspiração a Marx

→ Lenine o seu líder

Lenine → Responsável pela implementação das ideias marxistas ⇒ Originando o Marxismo-Leninismo



Desenvolvimento teórico e aplicação da prática das ideias de Marx e Engels na Rússia por Lenine. Caracterizou-se por:

» Identificação do estado com o Partido comunista, considerado a vanguarda do proletariado;

» Recurso à força e à violência na concretização da ditadura do proletariado.

» Papel do proletariado, rural e urbano, na conquista do poder, pela via revolucionária e jamais evolução política;

Início 1917 → Império Russo, sob o domínio do Czar Nicolau II → À beira do abismo

» Tenções sociais

» Camponeses (85% da população) → Necessitavam de terras (que estavam concentradas nas mãos dos homens com poder)

» Operariado → Queria maiores salários, melhores condições de vida e trabalho

» Burguesia e nobreza liberal → Queriam uma abertura política e a modernização do país.

» Tenções políticas

» Socialistas-revolucionários → Reclamam a partilha de terras;

» Sociais-democratas → Divididos entre Bolcheviques (facção maioritária do partido. Dirigidos por Lenine, defendiam a ditadura do proletariado e a luta de classes. Em 1912, transformaram-se num partido politico) e mencheviques (defendiam o reformismo);

» Constitucionais-democratas → Adeptos do parlamentarismo. Tentaram “liberalizar o país” mas após uma pequena revolução (1905) falharam.

Participação da Rússia na 1ª Guerra Mundial → Agravou fraquezas do regime.

Da Revolução de Fevereiro à Revolução de Outubro

População → Descontente e contra o czarismo



Petrogrado → Fevereiro ⇒ Manifestações de mulheres

⇒ Greves dos operários

Reuniram-se numa assembleia popular chamada Soviete



Operários começaram o derrube do Czar

Soldados aderem ao Soviete ⇒ Assalto do palácio de inverno



Sem apoios ⇒ Nicolau II (czar) abdica do trono



Fim do Czarismo, Rússia torna-se numa república

O governo provisório viveu tempos complicados.

» Dirigido por Lvov e depois Kerensky

» Quis instaurar uma democracia parlamentar

» Achava que a Rússia deveria continuar na guerra pois achava que era possível ganhar

**Soviets:** Conselhos de camponeses, marinheiros, soldados e operários da Rússia.

Os soviets pedem: » Rússia fora da guerra

» Derrube do Governo Provisório (que diziam que era um governo burguês) e este deveria ser entregue aos soviets

A Rússia vivia uma dualidade de poderes.

» De um lado tinha as pessoas nas ruas exigindo paz e melhores condições (de trabalho e de vida);

» Por outro lado tinha o Governo Provisório/ Levov a querer aprovar leis etc. etc. etc.

Em outubro deu-se uma nova revolução → Petrogrado

→ Exército bolchevique - guardas vermelhos - controlaram os pontos estratégicos da cidade,

assaltaram o palácio de inverno e derrubaram o Governo Provisório

II congresso dos soviets, em Petrogrado » Entregou o poder ao conselho dos comissários do povo

→ Composto apenas por Bolcheviques

→ Presidente » Lenine

→ Pasta das nacionalidades » Estaline

→ Pasta da guerra » Trotsky

A democracia dos soviets ao centralismo democrático

A democracia dos soviets; dificuldades e guerra civil (1918-1920)

Novo governo iniciou-se com a publicação dos decretos revolucionários » Tentam responder às aspirações das massas populares e às reivindicações dos soviets.

• Decreto da Paz » Propunha a negociação aos povos beligerantes;

• Decreto da terra » abolição, sem indemnizações, a grande propriedade, entregando-a a soviets camponeses;

• Decreto do controlo operário » Os operários das empresas receberam a superintendência e a gestão da respectiva produção;

- Decreto das nacionalidades » Dá a todos os povos do antigo Império Russo o estatuto de igualdade e o direito à autodeterminação.

Os soviéticos » Protagonistas da Revolução » Os primeiros tempos da Revolução de Outubro viveram-se sob o domínio da democracia dos soviéticos.

A acção do Governo revolucionário não foi fácil.

1918 → A Rússia assina uma paz separada com a Alemanha → Uma paz desastrosa mas necessária

Proletários e empresários → Maiores obstáculos à aplicação dos decretos da terra e a controlo operário.

- Regresso dos soldados
    - » Não conseguiam reintegrar-se na vida civil
  - Persistência da carestia e da inflação
  - Banditismo que se fazia sentir
- Fraca adesão da população russa ao projecto bolchevique

Resistência ao bolchevismo ⇒ **Guerra Civil 1918-1920**

**Branco**



Constituído por:

- Opositores ao bolchevismo
  - Estados Unidos
  - Japão
  - Inglaterra
  - França
- Para evitar que o bolchevismo se espalhe pelo mundo

**Vermelhos**



Exército organizado por Trotsky desde 1918



Constituído por:

- Apoiantes do Bolchevismo

Desentendimentos dentro do exército branco + receio da população do regresso dos antigos privilégios ⇒ Desfecho da guerra: vitória dos **vermelhos**

O comunismo de guerra, face da ditadura do proletariado (1918-1920)

Ditadura do proletariado » Um dos conceitos principais do marxismo » É uma etapa necessária, no processo de construção da sociedade socialista.

Proletariado » Retiraria todo o capital à burguesia e centralizaria todos os meios de produção nas mãos do Estado (que era o representante exclusivo do proletariado).

Assim, as diferenças sociais desapareciam e o Estado, enquanto instrumento de domínio de uma classe sobre a outra, deixaria de fazer sentido e acabaria também.

Isto é o **comunismo**, a forma mais alta de organização da sociedade » O Homem alcançaria o verdadeiro bem-estar, a verdadeira liberdade

⇒ Etapa final para que caminha a revolução proletária. Caracteriza-se pelo desaparecimento das classes sociais; extinção do Estado e pela instauração de uma sociedade de abundância.

**Ditadura do proletariado** » É a etapa por que deve passar a revolução socialista antes da edificação do comunismo. A ditadura do proletariado surge para dismantlar a estrutura do regime burguês, possibilitando a supressão do Estado e a eliminação das desigualdades sociais.

Lenine sempre desejou implementar a ditadura do proletariado. Na Rússia esta ditadura teve aspectos específicos:

- » O proletariado era constituído por camponeses e operários (ao contrário do que Marx dizia: o proletariado são apenas os operários)
- » Clima de guerra civil sentido
- » Resistência aos decretos revolucionários
- » Lenine tomou medidas energéticas – O comunismo de Guerra:
  - » Ditadura do proletariado → Carácter violento e implacável;
  - » Abandono dos decretos revolucionários da terra e do controlo operário ⇒ Fim da democracia dos soviéticos;
  - » Economia nacionalizada;
    - » Camponeses obrigados a entregar as suas colheitas ao estado;

- » Bancos, comércio interno e externo, frota mercante e as empresas → Mais de 5 operários e 1 motor → Nacionalizados;
- » Trabalho obrigatório dos 16 aos 50 anos;
- » Tempo de trabalho prolongado;
- » Indisciplina reprimida;
- » O salário era atribuído de acordo com o rendimento.

Na verdade, a ditadura do proletariado foi substituída pela ditadura do Partido Comunista (nome adoptado pelo Partido Bolchevique em 1918).

No início de 1918 → Assembleia Constituinte dissolvida

1922 → Todos os partidos políticos foram proibidos à excepção do Partido Comunista

Terror → Institucionalizado ⇒ A Tcheca → Polícia Política

- » Tinha grandes poderes na ausência de uma justiça organizada.
- » Prendia os suspeitos e julgava-os rapidamente
- » Campos de concentração e execuções sumárias → Proliferaram

O centralismo democrático

1922 → Rússia → União das Republicas Socialistas Soviéticas

- » Estado multinacional e federal
- » Repúblicas → Iguais em direitos
- Disponham de uma constituição e uma certa autonomia

Lenine → Estado Soviético tinha de ser forte, disciplinado e democrático → Para que o socialismo vença

A conciliação da disciplina e da democracia conseguiu-se com o centralismo democrático (os corpos dirigentes são eleitos de baixo para cima)

Na teoria, todo o poder emanava da base, ou seja, dos soviets, escolhidos através do sufrágio universal. Tinham âmbito local e regional, cabendo-lhes representar o conjunto das repúblicas federadas e as nacionalidades no Congresso de Sovietes.

Congresso de Sovietes → Designa o Comité Executivo Central (uma espécie de Parlamento)

Duas câmaras:

- » Conselho de União
  - » Conselho das Nacionalidades
- Escolhiam o poder executivo: o Presidium;  
E o Conselho dos Comissários do Povo.

A esta estrutura democrática, baseada no sufrágio universal e exercida de baixo para cima, impunha-se, porém, o controlo de duas forças. Uma exercia-se de cima para baixo, por parte dos órgãos do topo do Estado. A outra fazia-se sentir por parte do Partido Comunista. Na Rússia Comunista o Estado adoptava a própria organização dos partidos políticos, como só era permitido um Partido (o comunista), então o Estado apenas adoptava a organização do Partido Comunista.

Para Lenine, a democracia existia para exprimir os interesses proletários.

A Nova Política Económica (NEP) 1921-1927

Motivos → Ruína da economia » reduzidas produções agrícola e industrial

- Resistência às nacionalizações e à ditadura do partido comunista
- Revoltas

Medidas → Interrupção da colectivização agrária » recuo estratégico

- As requisições foram substituídas por impostos em géneros
- Liberdade de comércio interno
- Desnacionalização das empresas com menos de 20 operários
- Investimento estrangeiro » técnicos, matérias-primas, máquinas
- » Vindos da Inglaterra e EUA

Conclusões → Modernização da Rússia

- Regresso parcial ao capitalismo
- Reaparecimento de classes
- » Kulaks » Camponeses abastados
- » Nepmen » Pequenos comerciantes

O impacto do socialismo revolucionário; dificuldades económicas e radicalização dos movimentos sociais; emergência de autoritarismos

Pós-guerra → Dificuldades económicas

- » Europa → Campos destruídos
  - Fábricas paradas
  - Transportes desorganizados
  - Finanças deficitárias
  - Inflação galopante

Difícil recuperação económica

- Greves
- Movimentos revolucionários

Proletariado europeu → “Inspirado” pela experiência bolchevista

• O Komintern e o impacto do socialismo revolucionário

Komintern → Propunha-se a coordenar a luta dos partidos operários a nível mundial para o triunfo do marxismo-leninismo.

- Lenine e Trotsky → Mentores
  - Impuseram condições rigorosas para que a revolução socialista se concretizasse na Europa

» Deveria ser conduzida por Partidos comunistas decalcados do modelo russo e fiéis ao marxismo-leninismo

→ 1920 → Segundo Congresso do Komintern

Obrigados a defender a Rússia Bolchevista e o centralismo democrático

- » Partidos socialistas e sociais-democratas ⇒ Obrigados a libertarem-se das tendências
- » Reformistas-revisionistas, anarquistas e pequenos burgueses

• Radicalização social e política

→ Alemanha

- » Espartaquistas viram os seus líderes executados;
- » Falta de confiança do proletariado

→ Hungria

- » Tentativa de revolução operária, o dirigente comunista acaba por se retirar

→ Itália

- » Vagas de ocupações de terras e fábricas.
- » O governo determina o fim do controlo operário por falta de crédito bancário

→ França

→ Portugal

→ Grã-Bretanha

Greves

• Emergência de autoritarismos

Medo do bolchevismo → Afecta principalmente a grande burguesia proprietária e financeira

- » Não lhes agradava o controlo operário e camponês da produção

Com manifesta desaprovação, assistiam à escala grevista e às regalias sociais concedidas aos revoltosos pelos governos democráticos que elas haviam ajudado a eleger.

→ Patriotas

→ Conservadores

→ Amantes da ordem

→ Classes médias + classes possidentes (classe com posses)

Acabam por defender um governo forte como garantia da paz social, riqueza e dignidade

Política europeia → Soluções autoritárias de direita, conservadoras e nacionalistas

- » Principalmente nos países onde a democracia liberal não dispunha de raízes sólidas e/ou onde a guerra provocaria gravíssimos problemas económicos, humilhações e insatisfações.

Fascismo → 1925 → Implantado na Itália

- Modelo de inspiração a muitos outros países europeus durante mais de 20 anos.

Espanha → 1923-1930 → Ditadura militar do general Miguel Primo de Rivera

Outros regimes autoritários instalaram-se, entretanto, na Hungria (1920), na Bulgária e na Turquia (1923), na Grécia, em Portugal, na Polónia, na Lituânia (1926) e na Jugoslávia (1929).



Agastada com a recuperação económica, contestada pelo proletariado, pelas classes médias e grandes proprietários, a democracia liberal europeia, triunfante em 1919, parecia, em fins dos anos 20, um organismo pálido e doente. A emergência dos autoritarismos confirma, de facto, a regressão do demoliberalismo.

## Mutações nos comportamentos e na cultura As transformações da vida urbana

### • A nova sociabilidade

Nos anos 20 o cidadão deixou de viver numa pequena cidade com uma população bastante reduzida, até pelo contrário, o cidadão passou a viver numa enorme cidade com uma vasta população. Os hábitos das pessoas começam a ser idênticos: vão para o trabalho à mesma hora, partilham os mesmos transportes, consomem os mesmos produtos, habitam casas praticamente iguais e até as actividades de lazer começam a ser os mesmos. Agora surge a ideia de massificação, onde as pessoas, isto é, as massas, consomem, fazem e frequentam as mesmas coisas e os mesmos locais.

Nos tempos livres as pessoas começaram a optar por frequentar locais públicos como: cafés, esplanadas, cinemas, salões de baile ou recintos de espectáculos desportivos.

O crescimento da classe média e a melhoria do nível de vida deram origem a uma nova cultura do ócio, que a cidade fomenta, oferecendo imensas distrações. Antes as pessoas não se divertiam, apenas iam para o trabalho (onde se esforçavam) e depois iam logo para casa, agora a procura pelo prazer e divertimento começa a surgir.

Este gosto pelo movimento fomenta a prática desportiva que pela primeira vez entra nos hábitos quotidianos. O ritmo de vida, que antes era lento e calma, torna-se acelerado. A brutalidade da primeira guerra mundial pôs em causa as instituições, os valores espirituais e morais. O impacto da destruição gerou um sentimento de descrença e pessimismo, que afectou toda a gente. Do choque da guerra à decepção nasce a convicção de que o mundo nunca mais seria igual.

Começam então, grandes vagas de contestação que abalou a sociedade, mergulhada numa “crise de consciência”.

Instalou-se um clima de anomia, ou seja, ausência de regras morais e sociais que distinguem o que está certo do errado.

Com tudo isto, tudo era posto em causa, acelerando assim as mudanças já em curso, como por exemplo, a emancipação feminina.

### • A emancipação feminina

Primeiras feministas → Alterações jurídicas que terminassem com o estatuto de eterna menoridade que a sociedade burguesa oitocentista reservava à mulher. Cerca de 1900, o direito de participação na vida política (direito ao voto) passou a assumir um papel preponderante nas reivindicações femininas.

Portugal → Fundou-se a liga republicana das mulheres portuguesas

→ Associação de propaganda feminista

Homens nas trincheiras → Mulheres → Libertas das suas tradicionais limitações como donas de casa, assumindo a autoridade do lar e o sustento da família.

Embora a efectiva igualdade entre os dois sexos tenha demorado a concretizar-se e se depare ainda hoje com algumas resistências o movimento feminista do início do século derrubou as principais barreiras e abriu à mulher uma nova etapa da sua história.

Portugal → Primeira mulher a votar → Carolina Beatriz Ângelo

## A descrença no pensamento positivista e as novas concepções científicas.

No início do século XX, o pensamento ocidental revela-se contra este quadro de estrita racionalidade valorizando outras dimensões do conhecimento. Na filosofia, Bergson defende haver realidades (como a actividade psíquica) que escapam as leis da física e da matemática e só podem ser compreendidas através de uma outra via a que chama intuição.

### • O relativismo

Foi Einstein e a sua teoria da relatividade quem protagonizou a revolução científica do início do século. Einstein destruiu as mais sólidas bases da física ao negar o carácter absoluto do espaço e do tempo. As teorias de Planck e Einstein chocaram a comunidade científica que teve de reconhecer que o universo era mais instável do que até aí se pensava e a verdade científica menos universal do que se tinha acreditado.

Abriu-se uma nova concepção de ciência – o relativismo – que aceita o mistério, a desordem, a probabilidade como partes integrantes do conhecimento, rejeitando o determinismo racionalista fundado na clareza, na ordem, na previsibilidade de todos os fenómenos. Embora tal mudança tenha representado de facto, um avanço, o certo é que contribuiu para abalar a fé na ciência e na sua capacidade para compreender e controlar a natureza.



- As concepções psicanalíticas

→ Freud

» Sob o estado hipnótico → Pacientes recordam pensamentos, factos e desejos → Aparentemente esquecidos

» Revela a existência de uma zona obscura, irracional, na mente humana, que o indivíduo não controla e da qual não tem consciência, mas que se manifesta permanentemente no comportamento – o inconsciente.

Foi com base nesta descoberta que Freud elaborou os princípios do que veio a chamar psicologia analítica ou psicanálise.

O psiquismo humano estrutura-se em 3 níveis:

» Consciente,

» Subconsciente,

» Inconsciente.

Por influência das normas morais o indivíduo tem tendência para bloquear desejos ou factos indecorosos e culpabilizantes, remetendo-os para o inconsciente onde ficam aprisionados, num aparente esquecimento. No entanto os impulsos e sentimentos assim recalcados persistem em afluir à consciência, materializando-se em lapsos (troca de palavras), esquecimentos súbitos, pequenos gestos de que não nos damos conta ou, de forma mais grave, em distúrbios psíquicos → As neuroses. Para além de uma teoria revolucionária sobre o psiquismo, a psicanálise engloba ainda um método de tratamento das neuroses que consiste em fazer emergir o trauma que lhes deu origem e racionaliza-lo. Esta terapia baseia-se, sob a orientação do médico, à liberdade que o paciente em deixar fluir, as ideias que lhe vêm à mente, e na análise dos sonhos, considerados por Freud a “via régia do acesso ao consciente”.

Nas primeiras décadas do século XX » Explosão de experiências inovadoras convulsiona as artes.

Artistas e escritores » Derrubam as convenções académicas ⇒ Estética totalmente nova.

### Modernismo:

→ Movimento cultural que revolucionou as artes plásticas, a arquitectura, a literatura e a música.

→ Reivindica a liberdade de criação estética repudiando todos os constrangimentos, em especial os preceitos académicos.

→ Nasceu em Paris, que era considerado o centro artístico da Europa.

### Vanguarda cultural:

→ Movimento inovador no campo artístico, literário ou em qualquer outra área da cultura que rejeita os cânones estabelecidos e antecipa tendências posteriores.

→ Ruptura com o passado.

De acordo com os seus interesses → Artistas + homens das letras → Juntaram-se, partilhavam ideias e faziam experiências.



Surgem novas correntes estéticas.

#### ♥ Fauvismo

→ Corrente vanguardista francesa.

→ Iniciada em 1905 por Henri Matisse.

→ Defende:

→ Primado da cor na pintura

→ Utilização da cor com total liberdade em tons fortes e agressivos

→ Negligencia a precisão de representação

→ Os Fauves tiveram uma curta duração (1908)

Definição

Ao observar um quadro Fauvista, o observador tem quase a sensação de que está rodeado por Fauves (feras).

As telas são quase chocantes devido ao colorismo intenso, aplicado de forma aparentemente arbitrária, tornava-as, à primeira vista, obras estranhas, quase selvagens.

Os Fauvistas defendem o primado da cor sobre a forma. É na cor onde os artistas encontram a sua forma de expressão artística, deve ser, por isso, utilizada com toda a liberdade. A cor desenvolve-se em grandes manchas que delimitam planos. É aplicada de forma pura em tons intensos, sem sombreados, porque o claro-escuro estraga a verdadeira beleza da cor. Finalmente, a cor é independente da realidade, ou seja, quando o pintor desenha uma árvore as cores não têm que ser necessariamente castanho (no tronco) e verde (nas folhas), podem ser por exemplo azul e amarelo.

#### ♥ Expressionismo

→ Expressão subjectiva e emotiva;

→ Corrente alemã;

→ Representação de emoções;

→ Temas fortes de origem psicológica e social.

Definição

→ É uma tentativa de abalar o conservadorismo;

→ É como um grito de revolta individual contra a sociedade demasiado moralista e hierarquizada onde ninguém se podia expressar graças às normas e preconceitos;

→ É uma arte impulsiva e fortemente individual;

→ Diziam desprezar a técnica porque o verdadeiro fim da obra de arte não se pode ensinar;

→ Grandes manchas de cor, intensas e contrastantes, aplicadas livremente;

→ Temática pesada ⇒ Angústia, desespero, morte, sexo, miséria social, etc.;

→ Corresponde às inquietações do artista

→ Formas primitivas e simples ⇒ Influência das artes de África e da Oceânia

→ Tal como na arte popular ou o desenho infantil, representavam formas de expressão mais verídicas e autênticas do que as da arte académica, fortemente idealizada.

→ Distorção e acentuação do desenho caricatural

→ Formas distorcidas + cores intensas ⇒ Forte tensão emocional

→ Sensações de desconforto, repulsa ou angústia.

#### ♥ Die Brücke - A ponte

→ Surge em 1905 em Dresden;

→ Função: crítica social;

→ Representa emoções;

→ Formas distorcidas;

→ As cores são violentas e puras;

→ Acentua os contornos;

→ Utiliza linhas curvas;

→ Representantes: Kirchner e Nolde.

Dois grupos artísticos

#### ♥ Der Blaue Reiter – O cavaleiro azul

→ Surge em Munique em 1911;

→ As formas são menos chocantes do que no grupo anterior;

→ Formas simplificadas e angulosas;

→ As cores são contrastantes;

→ Representantes: Kandinsky e Franz Marc.

## ♥ Cubismo

- Iniciado por Braque e Picasso;
- Rejeita a representação do objecto em função da percepção óptica e a substitui por uma visão intelectualizada globalizante do tipo geométrico;
- Divide-se entre cubismo analítico e cubismo sintético.

### Definição

- Quadro desconcertante;
- Figuras caracterizadas pelo "belo horrendo";
- Figuras distorcidas e fragmentadas;
- Cubistas influenciados por: geometrismo de Cézanne; e estilização volumétrica da arte africana.

### As meninas de Avinhão – Pablo Picasso

## ♦ Cubismo analítico

- Braque e Picasso começaram por desenhar paisagens e, por recomendação de Cézanne, eles deveriam simplificar e geometrizar a natureza utilizando cones, cubos e esferas.
- A novidade não estava na geometrização dos volumes mas sim na destruição completa das leis da perspectiva.
- Representação tradicional → Redutora e mentirosa
  - Mostra apenas uma parte do real
- Os dois pintores decidiram substituir esta visão parcelar por uma visão total dos objectos representados. Ao mesmo tempo, mostravam todos os ângulos possíveis de um objecto utilizando a justaposição de planos.
- Os pintores considerados tradicionais apenas retratavam aquilo que viam, no entanto, os cubistas, retratavam aquilo que sabiam que existia.
- Os objectos passaram a ser cada vez mais decompostos em facetas geométricas que se interceptam e sucedem.
- Os cubistas usam o volume aberto que ocupa todo o espaço do quadro.
- As cores vão-se restringindo a uma paleta quase monocromática de azuis, cinzentos e castanhos, de forma a não perturbar o rigor geométrico da representação.

## ♦ Cubismo sintético

- Com o aparecimento do cubismo analítico → Objecto completamente desmontado numa miríade de facetas e tornou-se, para quem observava, algo completamente irreconhecível
  - Logicamente, a intenção dos cubistas não era tornarem-se abstraccionistas e, portanto, tornou-se essencial um processo de reconstrução/recriação
  - Os elementos fundamentais que resultam do desmontelamento analítico do objecto foram reagrupados de uma maneira mais coerente e mais lógica
  - A cor regressa às telas
  - Juntaram-se novos materiais → Objectos comuns, do dia-a-dia
    - Papel, corda, cartão, tecido, areia, etc.
  - Com o relevo, dá-se a criação de novos planos no quadro que enriquecia as tonalidades do colorido confinadas até então, ao uso da tinta, acentuando a essência e a verdade das representações.
- Conclusão** → Destruí as leis tradicionais da perspectiva e da representação, conduzindo à arte abstracta;
- Alargou horizontes plásticos introduzindo neles materiais comuns;
  - Proporcionou meios de expressão a outras correntes.

## ♥ Futurismo

- Surge em Itália com a publicação do Manifesto Futurista de Marinetti publicado em 1909 no jornal Le Figaro;
- Revolta-se contra a tradição e exalta o dinamismo da vida moderna e os valores da civilização industrial;
- Defende a originalidade, força, dinamismo, velocidade, técnica e maquinismo;
- Faz a apologia da guerra;
- Os artistas dão a ilusão de movimento com técnicas próprias da fotografia e do cinema: decomposição das formas e das cores, alternância de planos, sobreposição de imagens, utilização de linhas curvas e de elipses;
- Cores agressivas e repetitivas, tal como as formas, para dar a ideia do movimento;
- Pintores: Balla, Baccioni e Picabia.

## ♥ Abstraccionismo

- Movimento artístico que atinge o apogeu após a 2ª Guerra Mundial;
- Está ligado ao pintor Kandinsky e ao holandês Mondrian;
- Dois tipos de abstraccionismo: lírico e geométrico.

### ♥ Abstraccionismo Lírico

- Surge em 1910, mas desenvolve-se a partir de 1918;
- Representa a realidade produzida pelo espírito (inspiração no instinto e no inconsciente);
- O objecto desaparece;
- Sobressaem as linhas e as cores e os seus respectivos significados;
- Articulação com as outras artes, nomeadamente com a música;
- Representantes: Kandinsky.

### ♥ Abstraccionismo Geométrico

- É influenciado pelo cubismo;
- Está ligado ao pintor holandês Mondrian;
- A pintura utiliza formas geométricas simples, pintadas com cores primárias;
- Utiliza duas não-cores (preto e branco);
- Representantes: Mondrian e Malevich.

## ♥ Dadaísmo

- Surge em 1916, na Suíça (Zurique) e atinge o apogeu em França cerca de 1920;

- Está ligado ao desencanto de uma geração educada na crença da bondade dos valores da civilização industrial e pela brutalidade da guerra mundial;
- O seu único princípio é a incoerência, o acaso, o irracional, o jogo e a provocação;
- Utiliza a inovação, a troca, o insulto para destruir a ordem e estabelecer o caos;
- Eleva os objectos comuns à categoria de obras de arte;
- Pintores: Marcel Duchamp, Man Ray e Picabia.

## ♥ Surrealismo

- Estilo dominante na Europa nas décadas de 1920 e 1930;
- O seu principal impulsionador foi André Breton que publicou em 1924 o primeiro Manifesto do Surrealismo;

### Defendem:

- A libertação das imagens e da energia contida no inconsciente;
- São influenciados pela psicanálise de Freud;
- Existência de duas vertentes: a abstracção e a figurativa. Qualquer uma delas utiliza o acaso, o automatismo e ignora as convenções morais e estéticas construindo uma realidade nova e autónoma;
- As pinturas representavam universos absurdos, cenas grotescas e estranhas, sonhos e alucinações; objectos representados de uma forma enigmática, misturando objectos reais com objectos fantásticos;
- Representantes: Salvador Dali e Jean Miró.

## ♥ Os caminhos da literatura

- O início do século XX correspondeu, no campo das letras a uma verdadeira revolução que pôs em causa os valores e as tradições literárias.
- A literatura percorreu, nesta época, todas as vias que a expressão escrita permite percorrer.
- Nas primeiras décadas do século XX, tal como na pintura, foi abandonada a descrição ordenada e realista da sociedade e dos acontecimentos.
- As obras voltam-se para a vida psicológica e interior das personagens e numa linha complementar proclamam a liberdade total do ser humano, o seu direito de tudo ousar (desde que o façam por convicção), rejeitando as regras da moral, da família e da sociedade.
- As obras, além de falarem sobre temas diferentes, também têm novas formas de expressão ao nível da linguagem e construção frásica.

### Portugal no primeiro pós-guerra

### As dificuldades económicas e a instabilidade política e social; a falência da Primeira República

A Primeira República (1910-1926) não viveu tempos fáceis.

Ao seu parlamentarismo, se atribui a crónica instabilidade governativa (visto que o Congresso da República tinha grandes poderes. O Parlamento interferia em todos os aspectos da vida política, exigindo sempre constantes explicações aos membros do Governo e utilizando ataques pessoais.

Ao laicismo da República, assente na separação entre o Estado e a Igreja, se deve o seu violento anticlericalismo. A proibição das congregações religiosas, as humilhações impostas a sacerdotes e a excessiva regulamentação o culto, entre outras medidas granjearam à República a hostilidade da igreja e do país conservador e católico.

Nesta situação pouco favorável, a participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial foi fatal.

### Dificuldades económicas e instabilidade social

Em Março de 1916, Portugal entrou na Guerra do lado dos Aliados. Esta participação acentuou os desequilíbrios económicos e o descontentamento social.

## ♥ Consequências da entrada na guerra:

- Falta de bens de consumo;
  - Racionamento;
  - Especulação;
  - Produção industrial em queda;
  - Défice da balança comercial;
  - Dívida pública disparou;
  - Diminuição das receitas orçamentais;
  - Aumento das despesas.
- } Multiplicação da massa monetária em circulação ⇒ Desvalorização da moeda ⇒ Inflação galopante

O processo inflacionista permaneceu para além da guerra, subindo assim o custo de vida e afectando os que viviam de rendimentos fixos e poupanças, ou seja, as classes médias e os operários, vítimas de desemprego.

Também descrente da república estava o operariado.

A agitação social em 1919-1920 levava a frequentes greves organizadas pelas anarco-sindicalistas que recorriam a atentados bombistas.

### O agravamento da instabilidade política

Guerra → Agravamento da instabilidade política

Em 1915 → Portugal ainda não tinha entrado na guerra

- General Pimenta de Castro → Dissolve Parlamento
- Instala Ditadura Militar

1917 → Novo ditador → Sidónio Pais

- Destituiu o Presidente da República;
  - Dissolveu o Congresso;
  - 1918 → Fez-se eleger presidente por eleições directas;
  - Através golpe de Estado → Desmorona a República Velha e instala a República Nova;
  - Apoios: monárquicos, religiosos e evolucionistas;
  - Cria a sopa dos pobres;
  - Abre creches para os filhos do proletariado.
  - Assassinado
- } Demonstra grande carinho pelo povo
- Monarquistas → Criam "Monarquia do Norte" ⇒ Guerra Civil (Monárquicos vs. Republicanos) em Lisboa e no Norte
  - Proclamada no Porto

1919 → Regresso ao funcionamento democrático das instituições mas a República Velha (período terminal da Primeira República) não desfrutou da conciliação desejada: a divisão dos republicanos agravou-se; os antigos políticos retiraram-se da cena política e aos novos líderes faltaram capacidade e carisma para imporem os seus projectos.

Para além da instabilidade governativa, ainda haviam actos de violência, foi o caso do acontecimento designado por "Noite Sangrenta" em Outubro de 1921, ocorrendo o assassinato de António Granjo (ex-chefe de Governo), Carlos da Maia (republicano de raiz) e Machado dos Santos (comandou as tropas de 5 de Outubro).

## A falência da Primeira República

Das fraquezas da República se aproveitou a oposição para se reorganizar.

**Igreja:** indispota e revoltada com o anticlericalismo e o ateísmo republicanos, cerrou filas em torno do Centro Católico Portugal tendo como apoio o país agrário, conservador e católico;

**Grandes proprietários e capitalistas:** ameaçados pelo aumento dos impostos e pelo surto grevista e terrorista, exploraram o tema da ameaça bolchevista

**Classe média:** cansada das arruaças constantes e receosa do Bolchevismo, apoiam um governo forte que restaurasse a ordem e a tranquilidade e lhe devolvesse o desafogo económico.

Portugal fica então susceptível às soluções autoritárias. A 28 de Maio de 1926, através de um golpe de Estado por Gomes da Costa a Primeira República portuguesa cai, instalando-se uma ditadura militar de 1926 a 1933.

## Tendências culturais: Entre o naturalismo e a vanguarda

### ♥ Pintura

Portugal permanecia acomodado aos padrões estéticos, cujo gosto oficial premiava o naturalismo.

Aquela pintura académica que obedecia a regras criteriosamente aprendidas nas academias de Belas-Artes satisfazia-se com as cenas de costumes e as particularidades realistas da vida popular.

O novo poder republicano, nacionalista e eleitoralista apreciava e acarinhava as velhas tendências culturais, dado que reflectia a mais pura essência do portuguêsismo e justificava os esforços de promoção cívica (social e cultural) em que a República se empenhava.

Desde 1911, artistas plásticos e escritores como Santa-Rita, Amadeo de Souza-Cardoso, Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Eduardo Viana, entre outros lutavam por colocar Portugal no mapa cultural da Europa. Muitos deles tinham estudado em Paris e lá se fascinaram com as vanguardas artísticas do tempo.

Estes, de costas voltadas para o academismo, revelaram-se cosmopolitas. Substituíram a iconografia rústica, melancólica e saudosa pelo mundanismo boémio, esquematizavam em vez de pormenorizarem, apoiavam-se no plano, procuravam a originalidade e experimentavam. Foram cubistas, impressionistas, futuristas, abstraccionistas, expressionistas, surrealistas, enfim, de tudo um pouco.

Ao atacarem alicerces da sociedade burguesa, nomeadamente os seus gostos e valores culturais, os modernistas receberam a indignação e o sarcasmo, sendo que para se afirmarem realizavam exposições independentes, publicações periódicas e decoravam espaços públicos à revelia de preceitos académicos.

### ♥ Modernismo

→ Os artistas abandonam o saudosismo rural que é substituído pelo cosmopolitismo boémio;

→ O pormenor desaparece havendo a simplificação da linha;

→ Esbatimento do volume;

→ Utilização de cores contrastantes;

→ Costumam distinguir dois modernismos: 1911 a 1918, ligado às revistas *Orpheu* e *Portugal Futurista* e 1920 a 1930 à revista *Presença*.

### ♥ O primeiro modernismo (1911-1918)

Na pintura, o primeiro modernismo ficou ligado a um conjunto de exposições (livres, independentes e humoristas) realizadas com regularidade desde 1911, em Lisboa e no Porto. Nelas encontramos artistas como Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, entre outros.

Os desenhos apresentados, muitos deles em caricaturas, perseguiam objectivos de sátira política, social e até anticlerical. Entre enquadramentos boémios e urbanos, ora avultavam as cenas elegantes de café, ora as cenas populares com as suas figuras típicas. Utilizavam-se cores claras e contrastantes.

Este primeiro modernismo sofreu um impulso notável com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, principalmente quando voltaram de Paris, Amadeo Souza-Cardoso, Santa-Rita, Eduardo Viana, José Pacheco, considerados o melhor núcleo de pintores portugueses assim como com eles veio o casal Robert e Sonia Delaunay, destacadas personalidades do meio artístico parisiense.

Destes regressos resultou a formação de dois pólos activos e inovadores:

- Lisboa:

Liderado por Almada Negreiros e Santa-Rita, que se juntaram a Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, surgindo a revista *Orpheu* que revelava a faceta mais inovadora, polémica e emblemática do futurismo, "fez o encontro das letras com a pintura". Deixaram o país escandalizado com o repúdio ao homem contemplativo e exaltando o homem de acção, denunciado a morbidez saudosista dos Portugueses e incitando ao orgulho, acção, aventura e glória.

- Norte:

Em torno do casal Delaunay, Eduardo Viana e Amadeo de Souza-Cardoso. Amadeo de Souza-Cardoso, influenciado pelo futurismo realizou duas exposições individuais, não tendo o apoio da crítica nem do público. Saiu também o número único da revista *Portugal Futurista*, que teve a apreensão da polícia. O regime republicano atacado nos gostos e opções culturais não se desvinculava dos cânones académicos.

- O segundo modernismo (Anos 20 e 30)

Com as mortes prematuras de Sá-Carneiro, Santa-Rita e Amadeo, o regresso dos Delaunay a França e a partida de Almada para Paris encerrou-se o primeiro modernismo português.

→ Reúne homens das letras e das artes;

→ Nas letras destacamos José Régio, Adolfo Casais Monteiro e João Gaspar Simões;

→ Tal como no primeiro modernismo, estavam à margem, não sendo compreendidos pela crítica e pelo público;

→ Davam a conhecer o seu trabalho através de: exposições independentes, decoração de espaços como *Bristol Club* e *A Brasileira do Chiado*. Ilustração de revistas tais como: *Domingo Ilustrado*, *ABC*, *Ilustração Portuguesa*, *Sempre Fixe*, etc. Existência da revista: *Presença*;

→ Em 1933, António Ferro, jornalista e admirador do modernismo é nomeado *Chefe do Secretariado de Propaganda Nacional* (controlava a arte durante o Estado Novo). Contrata os modernistas com o objectivo destes transmitirem a imagem que o Estado Novo pretendia criar. Os modernistas passam a representantes da arte oficial.

→ Esta subordinação do modernismo é contestada pelo pintor António Pedro que promove, na década de 30, uma exposição de artistas independentes que pretendia ser uma homenagem aos membros do primeiro modernismo.

Na década de 40 vai ser um dos introdutores do surrealismo em Portugal. Este opunha-se à arte oficial.

#### Alguns pintores modernistas

##### ♥ Amadeo de Souza-Cardoso

→ Em Paris troca a arquitectura pela pintura;

→ Em 1913, é reconhecido pela crítica;

→ Quando rebenta a Primeira Guerra Mundial volta a Portugal, aplicando técnicas vanguardistas absorvidas em Paris;

→ Em 1916 expõe em Lisboa e no Porto, mas depara-se com a incompreensão da crítica e do público;

→ Tem uma obra multifacetada, que passa pelo desenho estilizado, pelo cubismo, expressionismo, futurismo e pelo dadaísmo;

→ Participa na *Portugal Futurista*, apreendida pela polícia e o terceiro número de *Orpheu*, que não foi publicada contava com obras suas.

##### ♥ José de Almada Negreiros

→ Realiza em 1913 a sua primeira exposição individual e trava amizade com Fernando Pessoa, com quem colaborará em *Orpheu e Portugal Futurista*;

→ Produz mais obras literárias que pictóricas sendo alguns dos seus textos de intervenção: *Manifesto Anti-Dantas*;

→ Casa-se com Sarah Afonso e realiza *Maternidade*.

##### ♥ Eduardo Viana

→ Em 1905, desiste do seu curso da Academia Nacional de Belas-Artes e parte com Manuel Bentes para Paris, na busca do ensino moderno;

→ Deixa-se fascinar por Cézanne;

→ Em 1915, o pintor instala-se com o casal Delaunay, sendo que datam dessa época as suas incursões, na decomposição das formas, à maneira cubista, e da luz, à maneira órfica. Deixa-se influenciar pelo brilho do sol português e pelas cores alegres da olaria minhota;

→ O *Rapaz das Louças* marca o retorno de Viana à figuração volumétrica;

→ Foi frequentemente acusado de ser "cézannista", sendo ligado a uma pintura oitocentista;

→ A sua modernista reside na pujança da cor, que usa em contrastes vibrantes e luminosos, quer em retratos nus, paisagens ou naturezas-mortas;

→ Foi admirado como um dos maiores pintores da primeira geração de modernistas.

#### O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30

#### A grande depressão e o seu impacto social

#### Nas origens da crise

1928 → Norte-americanos → Acreditavam que o seu país atravessava uma fase de prosperidade infindável. Orgulhavam-se dos seus progressos tecnológicos, dos magníficos produtos saídos das suas fábricas, da azáfama das suas cidades, do seu consumismo desenfreado. Havia quem pensassem que o desemprego e a pobreza era algo em vias de extinção.

No entanto, esta era de prosperidade, foi precária pois:

→ Havia indústrias que ainda não tinham recuperado os níveis anteriores à crise de 1920-1921;

→ Persistia um desemprego crónico, a que muitos chamaram tecnológico pois devia-se à intensa mecanização;

→ A agricultura não era compensadora.

→ As produções excedentárias originavam preços baixos e queda de lucros.

Através da facilitação do crédito, processada pelos bancos, era possível manter, artificialmente, o poder de compra americano. A maior parte das transacções de automóveis, electrodomésticos e imóveis eram feitas com base no crédito e nos pagamentos a prestações.

Através do crédito também se adquiriam as acções que os americanos detinham nas empresas. Acreditando que a economia estava de facto sólida, ávidos de riqueza fácil e de promoção, muitos investiam na bolsa, onde a especulação crescia. É, então, que na bolsa de Nova Iorque, em Wall Street, se começam a manifestar os primeiros sinais da crise de 1929.

#### A dimensão financeira, económica e social da crise

O pânico instalou-se em 24 de Outubro, a "quinta-feira negra", quando 13 milhões de títulos foram postos no mercado a preços baixíssimos e não encontraram comprador. Significa que não havia dinheiro a circular. Esta catástrofe ficou conhecida como o *crash* de Wall Street. Muitos accionistas ficaram na ruína pois não havia ninguém que comprasse as suas acções, transformadas em papéis sem qualquer valor.

Visto que a maior parte dos títulos tinha sido adquirida a crédito, a ruína dos accionistas foi, também, a ruína dos bancos, que deixaram de ser reembolsados. E, com as falências dos bancos, a economia parou, uma vez que a grande base da prosperidade americana (o crédito) acabou.

- Retirada dos accionistas e restrições do crédito → Empresas faliram

- Desemprego → Dispara

- A procura → Afrouxou

- Produção industrial → Contraíu-se

  - Preços baixaram

- A diminuição do consumo e as dificuldades da indústria tiveram consequências nos campos. Os preços dos géneros agrícolas afundaram-se.

- Famílias inteiras viviam na miséria

- Fábricas fechadas ou mantendo apenas os trabalhadores estritamente necessários

- Salários → Cortes drásticos → Homens desesperados ofereciam-se, a preços extremamente baixos, para o desempenho de tarefas frequentemente desqualificadas.

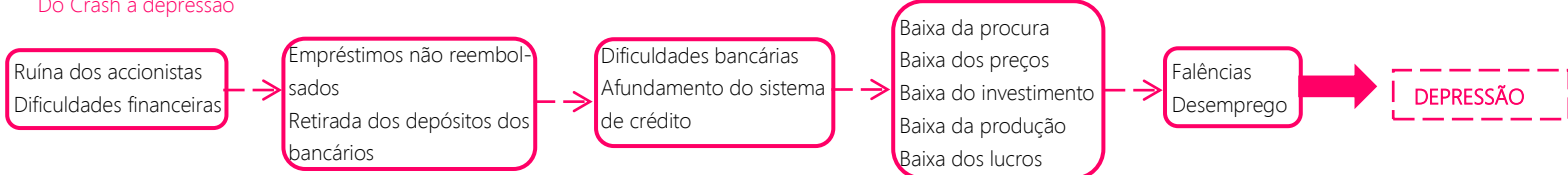
- Sem segurança social → Filas intermináveis → À espera de refeições oferecidas por instituições de caridade.

- Às portas da cidade → Cresciam bairros de lata

  - Não havia dinheiro para sustentar as rendas de casa.

- Delinquência, a corrupção e o "gangsterismo" → Proliferaram

#### Do Crash à depressão



A grande depressão não afectou apenas os Estados Unidos. Propagou-se também para as economias deles dependentes:

→ Países fornecedores de matérias-primas (como a Austrália, o Brasil, a Índia);

→ Todos aqueles cuja reconstituição se baseava nos créditos americanos, como por exemplo, a Áustria e a Alemanha, onde a retirada dos capitais americanos originou uma situação económica e social absolutamente insustentável.

No mundo capitalista liberal, em que os estados unidos tinham uma grande hegemonia, os anos 30 foram tempos de profunda miséria e angústia. A conjuntura deflacionista caracterizada pela diminuição do investimento e da produção, pela queda da procura e dos preços, parecia que nunca iria ter solução. Num ciclo vicioso, a diminuição do consumo trazia a queda dos preços e da produção, as falências, o desemprego, e novamente, a diminuição do consumo.

As autoridades políticas não conseguiram entender a gravidade da situação e acabaram por acentuar a deflação com medidas desastrosas. Os Estados Unidos numa tentativa de proteger a sua economia, começaram por aumentar de 26% para 50% as taxas sobre as importações. Criaram, deste modo, dificuldades acrescidas aos países que ficaram sem condições para adquirir a produção americana. A este facto pode-se juntar o declínio do comércio mundial que entretanto se verificou.

Por outro lado, aumentaram-se os impostos, buscando receitas novas para o orçamento e, restringiu-se ainda mais o crédito para que desaparecessem as empresas não rentáveis. Na Alemanha, os funcionários públicos sofreram cortes significativos nos salários. A verdade é que, se se pretendia o saneamento financeiro evitando despesas e aumentando as receitas, originavam-se, em consequência, obstáculos ao investimento e à elevação do poder de compra da população. E, sem procura, não poderia haver um relançamento na economia.

Instalou-se a descrença no capitalismo liberal, apenas restava aos países em crise uma maior intervenção na regulação das actividades económicas.

### As opções totalitárias

Com o passar dos anos 20, um novo sistema de exercício de poder confrontou o demo-liberalismo. Movimentos ideológicos e políticos subordinaram o indivíduo a um Estado onipotente, totalitário e esmagador.

Rússia soviética → O totalitarismo (sistema político, no qual o poder se concentra numa só pessoa ou no partido único, cabendo ao Estado o controlo da vida social e individual) adquiriu uma feição revolucionária visto que nasceu da aplicação do marxismo-leninismo e atingiu o seu auge com o estalinismo.

Itália e Alemanha → O estado totalitário foi produto do fascismo e do nazismo que adquiriu uma feição mais conservadora.

### Os fascismos, teoria e práticas

#### Uma nova ordem nacionalista, antiliberal e anti-socialista

O Estado totalitário fascista define-se por:

- Oposição firme ao liberalismo, à democracia parlamentar e ao socialismo;
- Acima do indivíduo está o interesse da colectividade, a grandeza da Nação e a supremacia do Estado;
- Desvalorização da democracia partidária e do parlamentarismo
- Rejeita a teoria liberal da divisão dos poderes → O fascismo faz depender a força do Estado do reforço do poder executivo.
- Rejeita a luta de classes → Para isso ser evitado foram criadas as corporações (organismos profissionais que reuniam, por ramo de trabalho, empregadores e empregados) que solucionavam os problemas entre si para evitar greves e lock-outs (que também foram proibidos). Assim, procurava-se cessar as paralisações de trabalho, que acarretavam prejuízos económicos.

### Elites e enquadramento das massas

O fascismo não aceita a igualdade no Homem. Parte do princípio de que os homens não são iguais, a desigualdade é útil e fecunda e o governo só aos melhores, às elites, deve competir.

Os chefes foram promovidos à categoria de heróis. Simbolizavam o Estado totalitário, encarnavam a Nação e guiavam os seus destinos. Deviam ser seguidos sem qualquer hesitação, prestando-lhes um verdadeiro culto que ia à idolatria. Mas as elites não incluíam apenas os chefes. Delas faziam parte a raça dominante (para Hitler era a raça ariana), os soldados e as forças militarizadas e os filiados no partido. As mulheres nazis, cidadãs inferiores, estavam destinadas à vida no lar e a subordinação ao marido; os seus ideais resumiam-se às crianças, cozinha e igreja.

Numa sociedade profundamente hierarquizada e rígida, as elites mereciam respeito pelas massas. Cabia-lhes veicular a ideologia dominante, assegurar o cumprimento escrito da ordem, manter a Nação submissa.

As ideias fascistas eram inculcadas primeiramente nos jovens, já que as crianças, mais do que às famílias, pertenciam ao Estado.

Na **Itália**, a partir dos 4 anos, as crianças ingressavam nos "Filhos da Loba" e usavam já uniforme; dos 8 aos 14 anos faziam parte dos "Balilas", aos 14 eram vanguardistas e aos 18 entravam nas Juventudes Fascistas. Na **Alemanha** os jovens eram fanatizados pelas organizações de juventude a partir dos 8 anos, quem não enviasse os seus filhos para as Juventudes Hitlerianas eram considerados opositores ao regime. Tal como nas organizações italianas, os jovens alemães aprendem o culto do Estado e do chefe, o amor pelo desporto e pela guerra, o desprezo pelos valores morais.

A educação fascista era, completada pela escola, através de professores profundamente subservientes ao regime, ao qual prestavam juramento, e de manuais escolares impregnados dos princípios totalitários fascistas.

A arregimentação de italianos e alemães prosseguia na idade adulta, deles se esperando a total adesão e a identificação com o fascismo. Contava-se com diversas organizações de enquadramento das massas:

→ Partido único

→ Frente do Trabalho Nacional-Socialista e as corporações italianas, que forneciam aos trabalhadores condições favoráveis na obtenção de emprego

→ Associações para ocupar os tempos livres dos trabalhadores com actividades recreativas e culturais que não os afastassem da ideologia fascista.

O Estado fascista investiu bastante no controlo das mentes e das vontades. A propaganda, com modernas técnicas audiovisuais, promoveu o culto do chefe e publicitou as realizações do regime e submeteu a cultura a critérios nacionalistas e até racistas.

Na Itália, o Ministério da Imprensa e da Propaganda controlou as publicações, a rádio e, mais tarde, o cinema.

Na Alemanha, o Ministério da Cultura e da Propaganda exerceu uma verdadeira ditadura intelectual. Suprimiu jornais, organizou autos de fé onde se queimavam as obras dos autores proibidos (Voltaire, Freud, Marx), perseguiu os intelectuais judeus, obrigou os criadores a prestarem juramento a Hitler e a difundirem os ideais nazis. Fez da rádio e do cinema armas indiscutíveis para o totalitarismo nazi. Estavam instalados por todo o lado aparelhos radiofónicos, através dos quais, e com o apoio de altifalantes nas ruas e nas escolas e nas fábricas, toda a Alemanha escutava o seu adorado chefe.

### O culto da força e da violência e a negação dos Direitos Humanos

A repressão policial → Pelas milícias armadas e polícia política

→ Decisiva para garantir → Controlo da sociedade e a sobrevivência do totalitarismo

Violência → Faz parte do nazismo e do fascismo



Tanto o nazismo como o fascista rejeitavam qualquer tipo de legado nacionalista e humanista da cultura ocidental. Defendem o culto da força, celebram a acção, o instinto, a “natureza selvagem” do homem. Antipacifistas, entendem ser na guerra que homens e povos desenvolvem as suas qualidades, mostram a sua coragem e a sua superioridade.

A violência acompanhou a prática fascista desde sempre. Na Itália incendiavam e pilhavam os sindicatos e as organizações +políticas de esquerda, cujos dirigentes abatiam ou, na melhor das hipóteses, espancavam.

1923 → Esquadristas foram reconhecidos oficialmente como milícias armadas do Partido Nacional-Fascista. Receberam a designação de Milícia Voluntária para a Segurança Nacional, cabendo-lhes vigiar, denunciar e reprimir qualquer acto conspiratório.

Idênticas funções competiam à polícia política - Organização de Vigilância e Repressão do Antifascismo (OVRA). O mesmo aparato repressivo e atentatório dos mais elementares direitos humanos à liberdade e à segurança teve lugar na Alemanha. O partido Nacional-Socialista criou as Secções de Assalto e as Secções de Segurança, milícias temidas pela brutalidade das suas acções, em que espancamentos e a tortura em bastante frequentes.

As milícias e a polícia política (Gestapo) exerceram um controlo apertado sobre a população e a opinião pública. A todos envolviam numa atmosfera de suspeita e denúncia generalizadas. Incentivavam a vigilância mútua, indo ao ponto de mentalizar as crianças para apresentarem queixa dos pais que contrariassem as disposições nazis.

### A violência racista

Hitler concebia a História como uma luta pela sobrevivência da cultura, uma luta de raças entre os povos fundadores, transmissores e destruidores da cultura. Para Hitler só havia uma raça perfeita: os arianos, que tinham nos alemães os seus mais puros representantes.

Logicamente que estas ideias não têm qualquer fundamento científico. Obtiveram uma grande receptividade entre os nazis, que delas serviram para enaltecer o nacionalismo alemão e impor o triunfo da sua ideologia.

O apuramento físico e mental da raça ariana era uma obsessão para os Alemães, que chegaram a promover o eugenismo, aplicando leis da genética na reprodução humana. Uma verdadeira selecção de alemães (altos, loiros, brancos, olhos azuis) se esperava de casamentos entre membros das SS e jovens mulheres, todos eles portadores de “qualidades raciais superiores”.

Apesar de haver um incentivo à natalidade entre os arianos, havia uma eliminação dos alemães considerados inválidos (por velhice, doença, etc.) que eram transferidos para as camaras de gás ou para centros de eutanásia. Nenhum alemão poderia envergonhar a excelência da sua raça e muito menos dar prejuízos ao Estado sem nada lhe dar em troca. Apenas continuavam vivos os arianos “puros” e perfeitos.

Os alemães queriam dominar o mundo, nem que para isso tivessem que eliminar todos os povos (sem ser os arianos, claro!). Entre esses povos estão: os judeus, o que mais sofreram com os alemães; ciganos; e os eslavos, cujos territórios da Europa central e oriental forneciam aos alemães o tal espaço vital.

1933 → Primeira vaga de perseguições anti-semitas

- Boicotaram-se lojas de judeus
- Interditou-se o funcionalismo público
- Interditou-se as profissões liberais (médicos, advogados, etc.) aos não arianos

1935 → Segundo movimento antijudaico

- Leis de Nuremberga → Para protecção do sangue e da honra dos alemães
- Alemães de origem judaica foram privados da nacionalidade
- Casamento e/ou relações sexuais entre arianos e judeus foram proibidos

Todos os judeus tiveram que começar a andar identificados com uma estrela de David (um dos símbolos judaicos)

Fase mais cruel do anti-semitismo → Com a 2ª GM → Posto em prática um plano para exterminar o povo judaico ⇒ Genocídio

*“Nos campos de concentração terminaram os seus dias milhões de judeus, mas também muitos ciganos e eslavos, cujo único crime foi o de não terem nascido arianos”*

### A autarcia como modelo económico

Em ambos os regimes fascistas referidos se adoptou uma política económica intervencionista e nacionalista que ficou conhecida por autarcia, isto é, a auto-suficiência económica, patrocinada pelo heroísmo do povo e o seu empenho pela causa nacional.

#### • Itália

A planificação económica foi facilitada pela actividade das corporações, pois assegurava-lhe a aquisição eficaz das matérias-primas, os volumes exactos da produção e o tabelamento dos preços e dos salários. Além disso, de modo a garantir independência das importações estrangeiras, fomentou-se ainda a produção nacional, com sucessivas campanhas de produtos de primeira necessidade, como a “batalha do trigo”, e promoveram-se reconstruções dos vários ramos industriais. Controlava-se ainda a subida dos direitos alfandegários, por forma a entravar as relações comerciais com outros países, e investia-se na exploração dos territórios coloniais, nomeadamente nas fontes de energia, minérios e borracha artificial.

#### • Alemanha,

Foi levada a cabo uma política de grandes trabalhos em arroteamento, na construção de auto-estradas, linhas férreas, pontes e outras obras públicas ⇒ + Emprego. Por outro lado, como não podia deixar de ser, o Estado alemão ⇒ Posição intervencionista em relação à economia, dirigindo-a no sentido da reconstituição do modelo industrial e do desenvolvimento dos sectores do armamento, da siderurgia, da química, da electricidade, da mecânica e da aeronáutica.

1928 → Estaline → Chefe da União Soviética

- Sem entraves → Empenhou-se em:
  - Construir uma sociedade socialista
  - Transformar a Rússia numa potência mundial

### ♥ Colectivização dos campos e planificação económica

Colectivização rural → Imprescindível para o avanço da indústria

- Liberta mão-de-obra para as fábricas
- Fornece alimentos para os operários

Movimento empreendido → Contra os Kulaks (a quem foram confiscados terras e gado)

Kolkhozes → Novas quintas coletivas ou cooperativas de produção.

→ A população deveria dar grande parte da sua produção ao Estado e a restante seria dividida pelos camponeses consoante o trabalho efectuado.

1930 → Partido Comunista cria → Estações de Máquinas e Tractores

- Kolkhozes → Alugar máquinas e técnicos → Controlo político dos campos assegurado

Apesar → Resistência à colectivização → Resultados: satisfatórios

→ Levou muitos camponeses a abaterem o seu gado e a destruírem as suas colheitas (preferiam destruir tudo o que tinham do que dar ao Estado).

Ao contrário do capitalismo liberal → URSS → Tinha tudo planificado → Estabelece metas para que:

- Baseado na livre iniciativa
- Não organiza a produção de acordo com as necessidades
- Crises de Superprodução



Conseguiu através de:

- Colectivização dos campos
- Planificação económica
- Totalitarismo repressivo do Estado

URSS

Recuperasse do atraso económico

↓  
Para competir com os inimigos capitalistas

#### • Primeiro Plano Quinquenal 1928-1932

- Incremento da indústria pesada
- Promoveu investimentos
- Recorreu técnicos estrangeiros
- Aposta na formação de especialistas e engenheiros

- Medidas coercivas
  - Caderneta do trabalho obrigatória
  - Despedimento sem aviso prévio por ausência injustificada
- Contribuíram para:
  - Fixar operários
  - Aumentar produtividade

#### • Segundo Plano Quinquenal 1933-1937

- Indústria ligeira e bens de consumo
- Resultados: Honrosos

#### • Terceiro Plano Quinquenal 1938-1945 (mas acabou em 1941 por causa da guerra)

- Indústria pesada, hidroelétrica e química



Apesar do 3º Plano Quinquenal ter sido interrompido pela Segunda Guerra Mundial, a Rússia já era uma das 3 potências mundiais

### ♥ O totalitarismo repressivo do Estado

Estado Estalinista → Omnipotente e totalitário

- Todas as regiões foram → Russificadas e submetidas a Moscovo
- Cidadãos privados das liberdades fundamentais
- Sociedade → Enquadrada em organizações que a vigiavam desde jovens
  - Inscritos nos Pioneiros e depois juventudes comunistas

Só Partido Comunista podia estar no poder → Nas eleições apenas podiam estar candidatos sugeridos por ele

- Centralismo democrático permitia-lhe controlo dos órgãos do Estado

Estado geria economia → Através da planificação e colectivização

Cultura → Obrigada a exaltar a grandeza do Estado soviético e a render culto ao seu chefe

Partido comunista → Transformou-se profundamente burocrático e disciplinado → Facilita reforço dos poderes do Estado

- Repressão brutal → Pela NKVD (nova polícia política)

1934 → URSS começou com uma repressão crónica caracterizada por:

- Purgas
- Processos políticos
- Deportação para campos de trabalhos forçados (Gulag)

## ♥ O intervencionismo do Estado

Depressão dos anos 30 → Fragilidades do capitalismo liberal

- Livre iniciativa
  - Livre concorrência
  - Livre produção
- } Capazes de produzir riqueza social

Acreditava-se que → Crises cíclicas → Apenas um reajustamento natural entre oferta e a procura

→ Resolviam-se por si mesmas



Porém → Crise de 1929 → Provou o contrário

→ Keynes duvidou da capacidade de autocorreção da economia capitalista

→ Deveria existir um maior intervencionismo por parte do Estado

Keynes defendia:

- Deste modo → Fim do desemprego crónico
- Procura e produção de bens → Relançados
- Investimento
- Luta contra entesouramento
- Ajuda às empresas

## ♥ O New Deal

1932 → Roosevelt → Novo presidente (democrata) EUA

→ Apoiou intervencionismo defendido por Keynes ⇒ Pôs em prática o New Deal

### • 1ª Fase (1933-1934)

→ Metas:

- Relançamento da economia
- Luta contra desemprego e miséria

→ Medidas:

- Medidas financeiras rigorosas
  - Encerramento temporário de instituições bancárias
  - Estabelecimento de sanções contra os especuladores
  - Requisição de ouro
  - Dólar → Desvalorizou-se → Baixou dívida externa
  - Faz subir os preços
  - Faz aumentar os lucros das empresas
- Política de grandes trabalhos → Construção de:
  - Estradas
  - Linhas férreas
  - Aeroportos
  - Habitações
  - Escolas

} Acabam por fazer diminuir o desemprego
- Para lutar contra miséria e desemprego
  - Roosevelt → Distribui dinheiro pelos mais necessitados
  - Cria campos de trabalho para os desempregados mais jovens
- Lei: Agricultural Adjustment Act → Estabelece protecção à agricultura através de:
  - Empréstimos e indemnizações aos agricultores
- National Industrial Recovery Act → Protege indústria e trabalho industrial
  - Fixação de preços mínimos e máximos de vendas e quotas de produção ⇒ Evitar concorrência desleal
  - ⇒ Garantir salário mínimo e liberdade sindical

### • 2ª Fase (1935-1938)

→ Medidas sociais

- Lei de Wagner (1935) → Direito à greve e liberdade sindical
- Social Security Act (1935) → Reforma por velhice
  - Reforma por invalidez
  - Fundo de desemprego
  - Auxílio aos pobres

- Fair Labour Standard Act (1938) → Salário mínimo
- 44 horas de trabalho semanal

### Os governos de frente popular e a mobilização dos cidadãos

Intervencionismo do Estado → Democracias liberais resistiram à crise económica e recuperaram credibilidade política

#### ♥ França

Apesar da Grande Depressão não a ter atingido com grande intensidade → A crise nunca mais acabava (o desemprego cada vez era maior)

- Por causa das medidas deflacionistas
- Atingidos:
  - Classe média
  - Agricultores
  - Operários

Governos → Ouviam muitas críticas da esquerda

- Pedia soluções inspiradas em Keynes e New Deal
- Pedia demissão da direita

Ligas nacionalistas de pendor fascista → Acusam tibieza dos governos democráticos → Reclamam uma actuação autoritária

- 1934 → Manifestação ⇒ Motim
- Provoca → Demissão do Governo radical

Iniciou-se uma mobilização dos cidadãos → Forma-se uma coligação de esquerda (Frente Popular)

- Formada por: comunistas, socialistas e radicais
- Triunfou nas eleições de 1936
- Principal objectivo: deter o avanço do fascismo na França

Os governos da Frente Popular → Forneceram impulso à legislação social → Na sequência de um grande movimento grevistas  
→ Ocupação de fábricas, armazéns, bancos, escritórios, etc.

Governo intervém nesta situação (movimento grevista) → Surgem os acordos de Matignon

- Medidas tomadas pela Frente popular
- Dignificam classe trabalhadora
  - Combatem a crise
  - Aumenta o poder de compra
  - Cria mais emprego
  - Em virtude da diminuição do horário de trabalho
- Foram assinados contractos colectivos e trabalho
    - Liberdade sindical
    - Aumentos salariais previstos
    - 40 Horas de trabalho
    - 15 Dias de férias pagas por ano

#### Outras medidas tomadas pela frente popular:

- Escolaridade obrigatória até aos 14 anos
- Criação de albergues da juventude
- Incremento de desportos em massa, do cinema, do teatro
- Controlo exercido pelo Estado no Banco de França
- Nacionalização das fábricas de armamento
- Regularização da produção e dos preços dos cereais

#### ♥ Espanha

Frente popular → Triunfa em 1936

- Apoiada por:
  - Socialistas
  - Comunistas
  - Anarquistas
  - Sindicatos operários
- Esta união de esquerda → Faz frente às forças conservadoras decretando:
  - Separação entre a igreja e o estado
  - Direito à greve
  - Direito à ocupação das terras não cultivadas
  - Aumento dos salários

Reacção: Frente Nacional (monárquicos, conservadores e falangistas) começa a guerra civil

## ♥ A cultura de massas

Anos 30 → Massificação da cultura → Consequência das alterações que se operaram nos modos de vida nas grandes metrópoles. Fomentada pelos governos democráticos e amplamente divulgada pelos media (meios de comunicação), surge como → Cultura de evasão → Associada ao lazer e ocupação de tempos livres ⇒ Grande objectivo proporcionar a fuga à rotina e aos problemas do quotidiano doméstico e profissional.

A cultura de massas apresenta-se como uma cultura que:

- É estandardizada e produzida em série nas suas múltiplas formas, como qualquer bem de consumo;
- É lançada a baixos preços no mercado;
- É efémera, uma autêntica cultura descartável, com o objectivo de proporcionar prazer imediato;
- Aborda os temas de maneira superficial, sem grandes preocupações literárias ou estéticas;
- Visa apaziguar tensões e angustias geradas no quotidiano laboral;
- Visa homogeneizar um tipo de pessoa média, pelo inculcação de valores e de modelos comportamentais, através da publicidade e do marketing.

## ♥ Os media, veículos de evasão e de modelos socioculturais

Na primeira metade do século, a imprensa, a rádio e o cinema, fizeram chegar todo o tipo de mensagens a camadas cada vez mais vastas da população, afirmando-se como os grandes veículos de difusão dos valores e das normas de comportamento.

## • Imprensa:

Sob a forma de jornais e de revistas, dirige-se a um público cada vez mais vasto, preferencialmente urbano, mas não descurando os meios rurais.

É graças ao aumento de consumidores que a imprensa se expande cada vez mais, isto proporcionado:

- ♣ pelos progressos verificados na alfabetização das populações;
- ♣ pelo desenvolvimento da qualidade de vida e generalização de novos hábitos de leitura;
- ♣ pela variedade e qualidade das publicações, bem como diversidade de informação transmitida graças às modernas técnicas de impressão;
- ♣ pelo carácter sensacionalista das notícias divulgadas por um jornalismo cada vez mais dinâmico;
- ♣ pelo desenvolvimento dos transportes que levavam a informação aos locais mais recônditos, mais rapidamente.

## • Rádio:

A rádio → O mais poderoso veículo de informação. Para isso contribuiu:

- ♣ a criação de laços entre emissores e receptores, reduzindo o isolamento;
- ♣ a variedade e qualidade de géneros radiofónicos;
- ♣ os progressos verificados na difusão radiofónica e no fabrico dos aparelhos de recepção;
- ♣ o interesse dos poderes políticos na generalização da expansão da rádio.

## • Cinema:

Símbolo do desenvolvimento do capitalismo industrial, cedo o cinema passou a constituir a maior atracção da época:

- ♣ os espectadores identificavam-se com os heróis e mitos e imaginavam os seus mundos de sonho e de ilusão, em resposta às contrariedades da vida;
- ♣ a procura de novas formas de socialização nos meios urbanos. O cinema servia, muitas vezes, de motivação para encontros sociais e na maioria de relação amorosa;

- ♣ a facilidade de compreensão da mensagem nos filmes, não exigia grande formação e actividade intelectual;
- ♣ o desenvolvimento da indústria cinematográfica permitiu tornar os preços mais acessíveis;
- ♣ transformou-se numa arte onde se afirmam verdadeiros artistas de realização e de representação que passaram a constituir novos modelos – as estrelas de cinema.

Assim, a ida ao cinema não se tornou apenas um hábito, mas também uma imitação de comportamentos por parte das estrelas de cinema.

### As preocupações na literatura e na arte

Cresceu o sentimento de que a literatura e a arte não possuíam um valor puramente estético → Tinham também uma missão social a cumprir.

#### ♥ A dimensão social da literatura

Temáticas psicológicas ligadas à vida interior → Desinteressantes para escritores dos anos 30.

→ Depressão económica gerada nos excessos do capitalismo liberal proporcionou-lhes novas motivações e novas temáticas → A realidade material da condição humana.

A literatura passa a associar as preocupações com os novos problemas sociais e políticos:

- os protagonistas deixam de ser personagens singulares e tornam-se tipos sociais.
- o tema fundamental era a luta entre exploradores e explorados, uma criação em que o burguês capitalista representa todo o mal humano e em que o proletário simboliza a defesa das verdade histórica e da justiça.

### Os funcionalismos da arquitectura

Depois das guerras → Europa destruída → Governos viram-se na necessidade de reerguer numerosos edifícios e de realojar os seus cidadãos. Impunha-se uma construção simples, barata mas digna.

**Funcionalismo:** o conjunto de soluções arquitectónicas inovadoras que marca o início de uma arquitectura verdadeiramente moderna.

#### ♥ Primeiro Funcionalismo

- Renova a concepção do espaço (sem portas gigantes ou tectos demasiado altos)
- Simplifica os volumes exteriores
- Ausenta elementos decorativos
- Grandes janelas
- Coberturas planas
- Elevação de edifícios sobre pilares
- Plantas livres

#### ♥ Segundo Funcionalismo.

A sua obra reflecte os princípios fundamentais da arquitectura organicista:

- ♣ a concepção do edifício como um ser vivo que vai crescendo segundo as leis biológicas, isto é, na sua construção o edifício cresce em harmonia com o ambiente natural que se insere;
- ♣ a individualidade de cada solução, pois cada caso era singular e único, do que resultava a rejeição da sobreposição de andares nos edifícios urbanos;
- ♣ a assimetria, a diversidade e a originalidade deveriam ser as determinadas da composição e da organização do espaço;
- ♣ a busca da relação entre o espaço interior e exterior, sendo as formas exteriores do edifício determinadas em função do livre planeamento do espaço interior;
- ♣ recurso a materiais inovadores e a novas tecnologias construtivas, com preferência para os materiais característicos da região onde o edifício se insere;
- ♣ a preferência pela habitação unifamiliar, concebida como refúgio e lugar de recolhimento dos seus residentes.

### ♥ As preocupações urbanísticas

Os debates sobre arquitectura e urbanismo originaram a primeira Conferencia Internacional de Arquitectura Moderna (CIAM), que foi seguida de muitas outras.

Depois de uma análise crítica de diversas cidades, as conclusões da conferência foram publicadas na célebre Carta de Atenas. Segundo a Carta, a cidade deve satisfazer quatro funções principais: habitar, trabalhar, recrear o corpo e o espírito, e circular. Numa lógica estritamente funcionalista cada uma destas funções ocuparia uma zona específica da cidade. As três zonas articular-se-iam por uma eficiente rede de vias de comunicação.

### A cultura e o desporto ao serviço dos estados

#### ♥ Uma arte propagandística

Estalinismo → Artistas e homens de letras → Agrupados em cooperativas de intelectuais, e a seguir → A actividade de criação literária e plástica, com parâmetros definidos pelo Estado

Criadores → Enaltecer conquistas do proletariado

- Enaltecer êxitos económicos resultantes da economia colectivizada e planificada
- Enaltecer empenhamento dos trabalhadores na construção do Estado socialista
- Enaltecer excelência do centralismo democrático
- Enaltecer grandes obras do Estado
- Enaltecer figura do chefe

Nos Estados totalitários conservadores, são idênticos os objectivos da criação artística, mas, colocada ao serviço dos valores nacionais, a superioridade da raça ariana, na Alemanha, ou a grandeza do povo romano, na Itália, por exemplo.

#### ♥ A politização do desporto

A disputa levada a cabo pelos competidores, identificados pelos símbolos nacionais, passou a representar a disputa nacionalista dos países por que competiam. Deste modo, a superioridade desportiva verificada nas diversas modalidades identificava-se com a superioridade das Nações em competição, tão frenética era a aclamação das vitórias por parte das multidões.

### Portugal: O Estado Novo

O triunfo das forças conservadoras; a progressiva adopção do modelo fascistas italiano nas instituições e no imaginário político

#### ♥ Da ditadura militar ao Estado Novo

28.Maio.1926 → Golpe de Estado → Pelos militares → Fim da Primeira República parlamentar → Instala-se uma ditadura militar → 1932-1933

- Fracassou nas promessas de “regenerar a pátria” e de lhe devolver a estabilidade.
- Desentendimentos entre militares → Sucessiva mudança de chefes do Executivo
- Falta de preparação dos chefes da ditadura → Agravamento do défice orçamental

1928 → Salazar ocupa pasta das Finanças → Com a condição de gerir as despesas de todos os ministérios  
→ Durante este tempo → Portugal → Saldo positivo no Orçamento

1930 → Foram lançadas bases orgânicas da União Nacional (Partido Único) e promulgou-se o Acto Colonial (que estabelecia as regras de organização e assim das colónias)

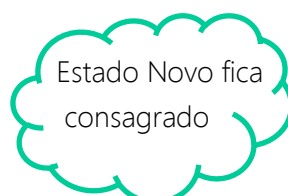
1932 → Salazar na Chefia do Governo

→ Queria instaurar uma nova ordem política

→ Para isso:

→ Criou estruturas institucionais necessárias

1933 → Publicação do Estatuto do Trabalho e da Constituição de 1933



Salazar contra:

- Liberalismo
- Democracia
- Parlamentarismo

Salazar proclama Estado:

- Autoritário
- Corporativo
- Conservador
- Nacionalista



### Apoiantes de Salazar:

- Hierarquia religiosa e devotos católicos
- Grandes proprietários agrários e alta burguesia ligada ao comércio colonial e externo
- Média e pequena burguesias
- Monárquicos
- Simpatizantes fascistas
- Militares

Estado Novo foi inspirado no fascismo italiano

### ♥ Conservadorismo e tradição

Estado Novo → Caracter conservador e tradicional

- Assentou em valores inquestionáveis: Deus, Pátria, Família, Autoridade, Paz Social, Moralidade, etc.
- Respeitou as tradições nacionais e protegeu tudo o que era português
- Sociedade industrial → Criticada
  - Mundo rural → Enaltecido
    - Refugio seguro da virtude e da moralidade
- Religião católica → Protegida
  - Considerada religião da Nação Portuguesa
    - Havia uma grande ligação entre o Estado e a Igreja
- Papel da mulher → Ficar em casa
  - Tarefas domésticas
  - Tomar conta dos filhos

### ♥ Nacionalismo

Nacionalismo exacerbado → Famosa frase "Tudo pela Nação nada contra a Nação"

- Portugueses → Povo de heróis e cheio de qualidades

### ♥ A recusa do liberalismo, democracia e parlamentarismo

Assim como Fascismo italiano → Estado novo → Antiliberal

- Antiparlamentar
- Antidemocrático

Para Salazar → Nação → Representa um todo e não um conjunto de indivíduos isolados e deste aspecto chega-se a duas consequências:

1. Interesse da Nação → Mais importante que os direitos individuais
2. Partidos políticos → Por apresentarem opiniões/interesses de grupos de indivíduos ⇒ Eram um elemento desagregador da unidade da Nação e um factor de enfraquecimento do Estado

Para Salazar → Apenas a valorização do poder executivo garante um Estado forte e autoritário

- Por isso → Constituição de 1933 → Reconhece autoridade do Presidente da República como primeiro poder dentro do Estado → Independente da Assembleia Nacional (Parlamento)
  - Atribui também grandes competências ao Presidente do Conselho
    - Pode legislar através de decretos-leis
    - Pode nomear ou exonerar os membros do Governo
    - Pode referendar os actos do Presidente da República, sob a pena de serem anulados



Leva-nos a um "presidencialismo bicéfalo"

- Partilha de poderes entre as da república e do conselho

Tal como na Itália → O culto do chefe é extremamente importante → Fazendo de Salazar o "Salvador da Pátria"

### ♥ Corporativismo

Tal como fascismo italiano → Estado Novo → Empenhado na unidade da Nação e no fortalecimento do Estado.

- Nega a luta de classes propondo o corporativismo

- Onde as pessoas se reuniam conforme a sua pro-

fissão para debaterem aquilo que as incomoda e para chegarem a um consenso de interesses (formando-se assim as corporações)

As corporações em conjunto com as famílias → Concorrem a eleição dos municípios.

Cooperações e municípios → Envia delegados à Câmara Corporativa

→ Dava o parecer sobre as propostas e projectos de lei a submeter à Assembleia

Nacional.

### ♥ O enquadramento das massas

Instituições e processos → Conseguiram enquadrar as massas e obter a sua adesão ao projecto do regime

#### • Secretariado da Propaganda Nacional

→ 1933

→ António Ferro

→ Papel activo → Divulgação do ideário do regime e na padronização da cultura e artes

#### • União Nacional

→ 1930

→ Chefiado por Salazar

→ Para congregar "todos os portugueses de boa vontade"

→ Apoia actividades políticas do Governo

→ Organização não partidária

→ 1934 → Passa a ser Partido Único

#### Organizações milicianas

##### • Legião Portuguesa

→ Defende o património espiritual da Nação

→ Defende o Estado corporativo

→ Tenta conter a ameaça bolchevista

##### • Mocidade Portuguesa

→ Inscrição obrigatória

→ Destina-se a ideologizar a juventude

→ Inculcando-lhe valores nacionalistas e patrióticos do Estado Novo

Ambas foram inspiradas em organizações italianas

Ensino → Controlado

→ Professores com ideias opostas → Despedidos

→ Criação do "livros únicos" que veiculavam os valores do Estado Novo

### ♥ Aparelho repressivo do Estado

Censura prévia à imprensa, teatro, cinema, rádio e televisão → Em todos os temas

Polícia Política → PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado) passou a ser chamada após 1945 PIDE (Polícia Internacional e de Defesa para o Estado)

→ Prendia

→ Torturava

→ Matava

— Opositores do regime

→ Muitas das vezes as vítimas iam presas durante um longo período de tempo sem causa formada.

Uma economia submetida aos imperativos políticos

Estado Novo → Modelo económico fortemente intervencionista e autárquico

Salazar → Estado devia orientar e dinamizar a economia

→ Constituição de 1933 – "Estado tem o direito e a obrigação de coordenar superiormente a vida económica e social"

### ♥ A estabilidade financeira

Estabilidade financeira → Prioridade de → Salazar

→ Estado novo

Objectivos principais → Aumentar receitas

→ Diminuir despesas

Salazar consegue equilibrar o orçamento

→ Administrou-se melhor os dinheiros públicos

→ Novos impostos:

→ Imposto complementar sobre o rendimento

→ Imposto profissional sobre salários e rendimentos das profissões liberais

→ Imposto de salvação pública sobre os funcionários

→ Taxa de salvação pública sobre o consumo de açúcar, gasolina e óleos minerais leves

→ Aumentou-se tarifas alfandegárias sobre as importações, o que se relacionou com a redução das dependências externas, ditada pelo regime de autarquia.

Neutralidade adoptada na II Guerra Mundial → Favorável à manutenção do equilíbrio financeiro

→ Poupança nas despesas com o armamento e defesa do território

→ Mais receitas com as exportações (no caso do volfrâmio)

→ Reservas de ouro ⇒ Níveis significativos ⇒ Estabilidade monetária

Estabilização financeira (o "milagre") → Conferiu → Imagem de credibilidade e de competência governativa ao Estado Novo

Propaganda → Tenta enaltecer a obra de Salazar

→ Porém, críticas não faltaram à política de austeridade

→ Elevada carga de impostos

→ Extremos sacrifícios pedidos

→ Supressão de liberdades

→ Supressão do critério duvidoso de incluir nas receitas extraordinárias de empréstimos contraídos

### ♥ Defesa da ruralidade

Portugal (anos 30) → Exacerbado ruralismo

Estado novo → Privilegia mundo rural

→ Porque preserva o melhor do povo português

Carinho especial pela ruralidade → Satisfaz interesses de grandes agrários

• Medidas promotoras da "Lavoura Nacional"

→ Destinou-se verbas para a construção de barragens

→ Melhor irrigação dos solos

→ 1936 → Junta de Colonização Interna

→ Tenta fixar a população nas zonas do interior

→ Política de arborização → Permitiu que terras áridas fossem transformadas em terras verdes

→ Fomentou-se a cultura da vinha ⇒ Produção vinícola cresceu

→ Alargou-se a produção de: arroz, azeite, cortiça, batata, frutas, etc.

No entanto → Nenhuma das medidas tomadas teve o impacto da Campanha do Trigo

→ Inspirada na Batalha do Trigo (Itália)

→ Campanha nacional procurou alargar a área de cultura do trigo

→ Principalmente no Alentejo

→ Estado concedeu → Proteção aos proprietários, adquirindo-lhes as produções e estabelecendo o protecção alfandegário

Em tempo de → Crise económica

→ Nacionalismos exaltados

→ Crescimento da produção cerealífera ⇒ Auto-suficiência do país

→ Forneceu grãos à indústria de moagem

→ Favoreceu a produção de adubos e de maquinaria agrícola

→ Deu emprego



Apesar do início da guerra → Trazer aumento das importações (a maioria dos solos revelou-se inadequados e por isso foi necessário importar)

→ A campanha do Trigo representou um momento alto da propaganda do Estado Novo, contribuindo para a sua consolidação

### ♥ Obras públicas

Política de obras públicas que o Estado Novo adoptou → Grande impulso com a Lei de Reconstituição Económica (1930)

→ Combate o desemprego

→ Procurou-se dotar o país com infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento económico

Desde 1927 → Caminhos-de-ferro → Não sofreram qualquer transformação

Construção e reparação de estradas

→ Favoreceu unificação do mercado nacional

→ Proporcionou maior acessibilidade relativamente aos mercados externos

→ Acompanhada pela construção de pontes

→ Duas maiores pontes do regime:

→ Ponte da Arrábida (Porto)

→ Ponte sobre o Tejo (Lisboa)

→ Década de 40 → Primeira auto-estrada que seguiu os modelos alemães

Redes telegráfica e telefónica → Expandiram-se

Portos → Obras de alargamento e de beneficiação em: Lisboa, Aveiro, Leixões, Funchal, entre outros

Aeroportos → Receberam pouca atenção

Electrificação → Expansão obteve resultados positivos

Política de obras públicas → Inclui ainda a construção de:

- Hospitais
- Escolas
- Estádios
- Quarteis
- Tribunais e prisões
- Universidades
- Bairros operários
- Estaleiros e pousadas
- Restauro e monumentos históricos

Uma das figuras principais no programa das obras públicas



O ministro das obras públicas



Engenheiro Duarte Pacheco

### ♥ O condicionalismo industrial

Portugal → País onde o ruralismo era quase "venerado" → A indústria não foi a prioridade do Estado

→ O seu fraco desenvolvimento pode ser justificado pelo condicionalismo industrial do Estado entre 1931 a 1937.

→ No I Congresso da indústria Portuguesa (1933)

→ Salazar relembra que as iniciativas dos empresários deviam seguir o modelo (+) definido pelo Estado

→ Suspendeu-se a concessão de patentes de novas indústrias ou de novos processos produtivos

→ Estão isentas todas as fábricas com menos de 5 operários ou as que utilizassem força motriz até 5 cavalos-vapor.

→ Em 1937, ficou esclarecido que estas medidas apenas seriam aplicadas a indústrias com grandes despesas de produção o que produzissem bens de exportação

(+) Esse modelo determinava que todas as empresas necessitavam de autorização prévia do Estado para se instalar, reabrir, efectuar ampliações, mudar de local, ser vendida a estrangeiros ou até para comprar máquinas

O condicionalismo industrial era, antes de mais, uma política conjuntural anticrise → Destinada a garantir o controlo da indústria por nacionais e a regulação da actividade produtiva e da concorrência. Procurava-se evitar a superprodução, queda dos preços, desemprego e agitação social.

No entanto este condicionalismo acabou por ser definitivo criando obstáculos à modernização. Não existiam avanços tecnológicos e níveis de produtividade arcaicos.

Nos sectores que maiores capitais mobilizavam (adubos, cimentos, cervejas, tabacos, fósforos, etc.) o condicionalismo fomentou a formação de concentrações e monopólios, pois limitou severamente a concorrência.

### ♥ Corporativização dos sindicatos

Estado Novo → Vida económica e social do país se organizasse em corporações → Como fascismo italiano

Bases do corporativismo → Lançadas por um conjunto de decretos governamentais

→ Destaca-se o Estatuto do Trabalho Nacional → Estabelece organização dos trabalhadores em

sindicatos nacionais e a organização dos patrões em grémios, de acordo com os respectivos ramos de actividade profissional. Grémios e sindicatos entender-se-iam na negociação dos contractos de trabalho, estabeleciam normas e cotas de produção, fixavam preços e salários.

No sector económico, além dos Sindicatos e dos Grémios, havia ainda as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores

Onde se faziam representar os patrões e trabalhadores rurais

Associações de gentes do mar e seus empresários

Incluía também instituições de assistência e caridade, denominadas como corporações morais, e ainda associações com objetivos científicos, literários e artísticos reconhecidos como corporações intelectuais.

### ♥ A política colonial

Colónias → Dupla função no Estado Novo

- 1. Elemento fundamental na política de nacionalismo económico
- 2. Meio de fomento do orgulho nacionalista

1. Porque realizavam a tradicional vocação colonial de mercado para o escoamento de produtos agrícolas e industriais metropolitanos e de abastecimento de matérias-primas a baixo custo.
2. Porque constituíam um dos principais temas da propaganda nacionalista, ao integrar os espaços ultramarinos na missão histórica civilizadora de Portugal e no espaço geopolítico nacional.

### ♥ O projecto cultural do regime

Projecto cultural do Estado Novo → Submetido aos imperativos políticos, à semelhança do que acontecia nos regimes totalitários do resto da Europa.

→ Criação artística e literária fortemente condicionada pelos interesses políticos.

Interesses políticos eram:

- Evitar os excessos intelectuais que pusessem em causa a coesão nacional
- Dinamizar uma produção cultural que propagandeasse a grandeza nacional

Para controlar a liberdade criativa → Censura prévia que submetia os autores portugueses a uma autêntica ditadura intelectual.

Para enquadrar ideologicamente a cultura → Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) tutelado por António Ferro.

Secretariado da Propaganda Nacional → Conciliar → Estética moderna com interesses do Estado



De forma a:



Colocar na mentalidade portuguesa o amor à Pátria, o culto do passado glorioso e dos seus heróis, a consagração da ruralidade e da tradição, as virtudes da família, a alegria no trabalho, o culto do chefe providencial ⇒ O ideário do Estado Novo.

Irradiação do fascismo no mundo

### ♥ Europa

Ao longo dos anos 30 → Ditaduras espalham-se pelo continente europeu.

- Graças – Efeitos da Grande Depressão;
- Descrença na capacidade da democracia parlamentar resolver os problemas.

Áustria → Ascende um partido nazi

→ Prepara-se para anexar a Áustria ⇒ Em 1938

Checoslováquia → País parlamentar ⇒ Cai o parlamentarismo

⇒ Ascende um partido nazi

1938 → Acordos de Munique → França e Inglaterra

→ Alemanha anexa Região dos Sudetas

→ 1939 – Anexa o que falta do país

Franco → Instala ditadura fascista

→ Depois de uma guerra civil (1936-1939)



Fim da Guerra Civil



Início da II Guerra Mundial ⇒ Acaba em 1945

→ Teve apoio da Itália e da Alemanha

França      Inglaterra      Holanda      Bélgica      Noruega      Suíça

Democracia consegue resistir

♥ Noutros continentes

América Latina  
Extremo-Oriente



Atingidos → Retracção do comércio internacional



Desenvolveram-se regimes autoritários

→ Por influência de tradições locais

→ Decalcados dos modelos fascistas da Europa

Brasil

Chile

Argentina

→ Não resistiram à ascensão de ditaduras

Extremo-Oriente → Japão → Acaba com o processo de democratização e ocidentalização

→ Hirohito (imperador desde 1926)

→ Exerceu poder absoluto

→ Apoia o expansionismo na China

Irradiação do fascismo → Beneficiou



Acordo entre os governos de ditadura

Itália e Alemanha → Apoiaram com → Homens

→ Dinheiro

→ Armas

1936 → Mussolini e Hitler ⇒ Celebram o Eixo Roma-Berlim

→ Reconfirmado com o Pacto de Aço (1939)

→ Alemanha e Japão ⇒ Pacto Anti-komintern (Eixo Berlim-Tóquio)

→ Mais tarde → Itália e Espanha aderem

Reacções ao totalitarismo

Das hesitações face ao imperialismo e à Guerra Civil de Espanha à aliança contra o Eixo nazi-fascista

Expansão das ditaduras fascistas favorecidas por:

→ Alianças entre as ditaduras fascistas;

→ Atitude adoptada pela Sociedade das Nações;

→ Atitude das democracias.

1931 → Japão → Adota política imperialista

→ Invade Manchúria

→ 1933 → Sai da Sociedade das Nações

→ Garante a sua liberdade de acção para futuras conquistas

Mussolini → Queria tornar Itália num império

→ 1935-1936 → Conquista a Etiópia

→ Estado reconhecido e membro da Sociedade das Nações

→ SDN intervém mas não com firmeza suficiente

→ Aplicou pequenas sanções económicas à Itália → A partir deste momento conside-

ra-se ter ocorrido a primeira grande capitulação das democracias face ao fascismo

Alemanha → Em vista o espaço vital

→ Beneficiou → Da mesma impunidade

- Da demissão por parte das democracias.
- Abandona a Sociedade das Nações em 1933
- 1935 → Através de um plebiscito → Hitler consegue ganhar os territórios do Sarre (mais uma vez)
  - Iniciou um acelerado programa de rearmamento
  - Indo contra o que estava estabelecido no Tratado de Versalhes (desmilitarização)
- 1936 → Renânia é remilitarizada
  - Apesar de ser uma zona alemã → Tratado de Versalhes interdita a presença de tropas e construção de fortificações
- 1938 → Áustria e território dos Sudetas anexado na Checoslováquia (1939 anexado o resto da Checoslováquia)
- Anexação da Áustria e dos Sudetas → Locais habitados por populações de origem germânica
  - Sempre foi uma das ambições de Hitler → Para construir uma Grande Alemanha
  - Obteve o consentimento da comunidade internacional
- 1938 → Acordos de Munique
  - França e Inglaterra cedem os Sudetas ⇒ Acreditavam que isso saciava as ambições territoriais de Hitler
- Sociedade das Nações → Nunca teve o apoio dos EUA
  - Atitude de isolamento relativamente à política europeia.
- URSS → Entra em 1934
  - Japão e Alemanha já tinham saído
- França e Grã-Bretanha → Iam cedendo perante Hitler ⇒ Para preservar a paz e com medo de uma guerra

Tudo isto → Debilita SDN  
→ Impossibilita acção firme e concertada.

#### Democracias

- Política de apaziguamento e pacifista
- Atingiu o seu auge ⇒ Acordos de Munique

#### Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

- Movimento militar nacionalista insurge contra o governo republicano da Frente Popular
- Nacionalistas → Dirigidos por Franco
  - Grandes proprietários fundiários
  - Monárquicos
  - Católicos
  - Tinham apoio:
    - Militar
    - Económico
- Lutavam contra:
  - Ateísmo
  - Comunismo
- Da Frente Popular
- De Hitler e Mussolini

Para além de motivos ideológicos, entraram na guerra de Espanha por razões estratégicas:

- Alemanha → Testar material bélico (para o conflito que se aproximava)
- Itália → Estender a sua influência ao Mediterrâneo Ocidental

#### → Republicanos

- Apoios → URSS
  - Colaboração de intelectuais e simpatizantes que integraram as Brigadas Internacionais
- França e Grã-Bretanha ⇒ Respeitaram o princípio de não-agressão da SDN
  - Facilitou a vitória dos nacionalistas
  - Mais um regime totalitário

#### 1939 ⇒ Expansionismo fascista → On fire

- Mussolini → Anexa Áustria
- Hitler → Negocia com URSS → Pacto de não-agressão



- Previa: → Partilha da Polónia
- Anexação → Países Baixos
- Bessarábia
- Pela URSS

#### França e Grã-Bretanha ⇒ Invertem política externa

- Dão apoio aos países ameaçados pelo eixo nazi-fascista
  - Polónia
  - Grécia
  - Roménia
  - Bélgica



- Países Baixos
- Declaram guerra à Alemanha ⇒ Início da Segunda Guerra Mundial

## Mundialização do conflito

Segunda Guerra ⇒ Conflito mundial

- Atinge → Todos os continentes
- Mobiliza homens e recursos
- População → Vítima de bombardeamentos, massacres e deportações

- 1.Set.1939 – 1942 → Forças do Eixo → Estendem domínio a grande parte do Mundo
- Muitos territórios ocupados/governados por colaboradores
  - Japão → Controla imensos domínios
  - Após destruir parte de Pearl Harbor (1941)

Países ocupados → Sofrem atrocidades por parte das forças do eixo

- Pilham riquezas
- Constringem as populações a trabalhar para o benefício dos dominadores
- Discriminam
- Massacram
- Remetem para campos de concentração

Verão de 1942 → Aliados começam a ganhar terreno → Guerra ganha outro rumo

- Depois da Batalha de Midway → Americanos recuperam controlo no pacífico
- Britânicos ganham alemães na África do Norte
- Soviéticos acabam com o cerco de Estalinegrado (1943)

1943-1945 → Sorte das armas → Desfavorável às potências do eixo

- 1944 → Desembarque aliado na Normandia e avanço dos soviéticos para ocidente ⇒ Libertam Europa
- ⇒ Aniquilam Alemanha
- Capitula em Maio.1945

→ Lançamento de duas bombas atômicas ⇒ Japão rende-se

2 Vencedores ⇒ EUA e URSS

- Profundas divergências ideológicas e políticas
- Mundo Bipolar

## O tempo da Segunda Guerra Mundial

### ♥ Europa

- 1.Set.1939 → Invasão da Polónia
- 10.Mai.1940 ⇒ Invasão da: → Noruega → França → Bélgica → Dinamarca → Países Baixos
- Agos/Out.1940 → Bombardeamentos aéreos sobre Londres
- 22.Jun.1941 → Ataque alemão contra URSS
- Set.1942/Fev.1943 → Batalha de Estalinegrado
- Set.1943 → Capitulação da Itália
- Bombardeamento da RAF sobre Berlim
- 6.Jun.1944 → Desembarque aliado na Normandia
- Fev.1945 → Conferência de Ialta
- 8.Mai.1945 → Capitulação alemã
- Jul./Ago.1945 → Conferência de Potsdam

### ♥ África

- 3.Fev.1941 → Desembarque do Afrikakorps no Norte de África
- Jan.1942 → Ofensivas de Rommel
- Out.1942 → Início da Batalha de El Alamein
- Mai.1943 → Rendição do exército alemão
- 1944 → Retirada alemã

### ♥ América/Ásia

- 7.Dez.1941 → Ataque Japonês e Pearl Harbor
- Entrada dos EUA para a guerra
- 7.Jul.1942 → Batalha de Midway e Guadalcanal
- Jun.1943 → Americanos na Nova Guiné
- 1944 → Reconquista alemã
- 6.Ago.1945 → Hiroxima

1940 → 1941 ⇒ Vitórias do Eixo  
 1942 → 1943 ⇒ Inversão da guerra  
 1944 → 1945 ⇒ Vitórias dos aliados

Antigas potências (Alemanha, Japão) → Saíam vendidas e humilhadas da guerra

Reino Unido e França → Apesar de vitoriosos → Empobrecidos e dependentes de ajuda externa

Duas potências → URSS e EUA

A construção de uma nova ordem internacional: as conferências de paz

Antes do fim da 2ª GM → Aliados começam a delinear estratégias para o período de paz que se avizinha

♥ Conferência de Ialta

→ Fev.1945 → Roosevelt, Estaline e Churchill reúnem-se

→ Objectivo: estabelecer regras que sustentem uma nova ordem internacional do pós-guerra

Apesar divergências entre os 3 líderes → Clima de cooperação, cordialidade e confiança entre eles ⇒ Acordo em algumas questões importantes:

→ Fronteiras da Polónia → Havia discórdia

→ Ocidentais → Não esquecem o facto de ter sido a violação das fronteiras polacas que iniciou a guerra

→ Soviéticos → Não desistiam de ocupar a parte oriental do país

→ Divisão provisória da Alemanha – Quatro áreas (Reino Unido, França, URSS e EUA)

→ Prepara-se a criação da ONU

→ Supervisionamento dos “3 grandes” na futura constituição dos governos dos países de Leste (ocupados pelo eixo)

→ Estabelecidas reparações de guerra a pagar pela Alemanha

♥ Conferência de Potsdam

→ Meses mais tarde em 1945

→ Clima tenso

→ Desconfiança face ao regime comunista que Estaline representava e às suas pretensões expansionistas na Europa

→ Objectivo: Ratificar e pormenorizar os aspectos já acordados em Ialta:

→ Perda provisória de soberania da Alemanha e a sua divisão em quatro

→ Administração conjunta da cidade de Berlim (igualmente dividida em quatro partes)

→ Indemnizações

→ Criminosos de guerra

→ Divisão, ocupação e desnazificação de todos os países ocupados

Esboça-se um novo quadro geopolítico

Isolamento da URSS ⇒ Quebrado

→ Estaline → Papel importante na definição das novas coordenadas geopolíticas

Novo quadro geopolítico:

→ Alargamento da influência soviética (1946-1948) ⇒ Mundo Comunista

→ Mundo Capitalista

Dentro da Europa ⇒ União Soviética ⇒ Determinante

→ Último ano do conflito

→ Exército vermelho ⇒ Marcha até Berlim

→ Liberta países da Europa Oriental

→ Polónia

→ Checoslováquia

→ Hungria

→ Roménia

→ Bulgária

URSS → Vantagem estratégica no Leste Europeu

→ Apesar dos Acordos de Ialta → Onde ficou declarado que deveria existir respeito pelas vontades dos povos

→ Na prática → Impossível contrariar a hegemonia soviética

→ Rapidamente se impôs

→ 1946-1948 → Todos os países libertados pelo Exército Vermelho → Virou-

se para o lado comunista

Processo de Sovietização ⇒ Contestado pelos ocidentais

→ 1946 ⇒ Churchill denuncia a criação (por parte da URSS) de uma área impenetrável, isolada do Ociden-

te por uma cortina de ferro

Fulton alertou → Desavenças entre os antigos Aliados

→ Um ano após a guerra → Alargamento da influência soviética ⇒ Novo medir de forças

→ Comunismo vs. Capitalismo

Roosevelt → Apontou a necessidade de existir um novo organismo parecido com a SDN mas mais consistente → Dando origem à Organização das Nações Unidas

Projecto → Acordado na Conferência de Teerão → 1943

→ Ratificado em Ialta

→ Decidiu-se a convocação de uma conferência → Para redigir e aprovar a Carta fundadora das Nações Unidas

25.Abr.1945 → Conferência contou com os 51 países → Afirmaram na Carta das Nações Unidas → Vontade conjunta de promover a paz e a cooperação internacionais

Segundo a Carta, a Organização foi criada com os propósitos fundamentais de:

- Manter a Paz e redimir os actos de agressão utilizando → Meios pacíficos;
- Desenvolver relações de amizade entre os países, baseadas na igualdade entre os povos e no seu direito à autodeterminação;
- Desenvolver a cooperação internacional → No âmbito económico, social, cultura e promover a defesa dos Direitos Humanos;
- Funcionar como centro harmonizador das acções tomadas para alcançar estes propósitos.

#### A defesa dos Direitos do Homem

Holocausto e todas as outras atrocidades cometidas → Grande impacto depois da guerra

→ ONU tomou uma feição humanista

⇒ Reforçada com a aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Homem

→ 1948

→ Direitos e liberdades fundamentais

→ Direitos económico-sociais

#### Órgãos de funcionamento folha à parte

#### As novas regras da economia internacional

##### O ideal de cooperação económica

Julho.1944 → Conferência de Breton Woods (EUA)

→ Circulação de capitais

→ Novo sistema monetário internacional baseado no dólar como moeda chave

→ Cooperação

Para operacionalizar-se o sistema criou-se:

→ FMI → Ajudava países com dificuldades em manter a paridade fixa da moeda ou em equilibrar a balança de pagamentos.

→ BIRD/ Banco Mundial → Financiava projectos de fomento económico a longo prazo.

→ 1947 – GATT (actual OMC)

→ BENELUX

#### A primeira vaga de descolonizações

##### Uma conjuntura favorável à descolonização

A Carta fundadora da ONU refere que todos os povos poderiam ser independentes se assim o quisessem.

Com a guerra, povos colonizados começaram a ver as injustiças da dominação estrangeira.

URSS e EUA ⇒ Apoiavam os povos que quisessem ser independentes porque:

→ URSS → Ao demonstrar que o modelo comunista era “perfeito”, o comunismo ganharia adeptos e, deste modo, espalhava-se pelo mundo.

→ EUA → Já foram uma colónia e agora são independentes e bem-sucedidos e também porque querem defender o seu sistema económico.

#### Descolonização asiática

Médio Oriente tornaram-se independentes → Palestina (1948 – nasce um cima de guerra no estado de Israel)

→ Síria

→ Líbano

→ Jordânia

Índia → Após algumas complicações → Torna-se independente em 1947

→ Ficando dividida em

→ União indiana (Hindu)

→ Paquistão (Muçulmana)

Indonésia → 1949

Indochina → 1954

### ♣ Conceito de Guerra Fria

Ambiente de tensão → Entre Americanos e Russos

→ Desde → 1945 (Fim da Segunda Guerra Mundial)

→ Até → 1991 (Dissolução da URSS)

Derrota do Eixo → Vieram ao de cima → Antagonismos ideológicos

→ Presentes nas diferentes propostas políticas e económicas defendidas pelos dois inimigos na definição de uma nova ordem geopolítica

EUA → Regime politica – Democrático-liberal

→ Economia – Segundo o modelo capitalista

URSS → Regime político – Socialista de centralismo democrático

→ Economia – Colectivizada e planificada

Ruptura da aliança → Confirmada com o desenvolvimento de:

→ Tensões geradas nas ambições expansionistas da URSS nos estados de Leste da Europa e na resposta americana → Pretendia conter expansionismo Russo

→ Reforça a sua posição no Oriente.

Trata-se de uma guerra fria porque os dois inimigos não recorrem ao confronto directo:

→ Formas de propaganda ideológicas, um contra o outro;

→ Corrida ao armamento;

→ Cada vez mais refinado;

→ Como por exemplo, armas atómicas;

→ Intensa espionagem;

→ Alianças estratégicas de carácter político-militar;

→ Intervinham no fomento dos conflitos localizados em apoio;

→ Muitas das vezes eram um pretexto para se atacarem (URSS e EUA).

### ♣ O início da Guerra Fria

Primeiro momento de tensão → 1945

→ Estaline não promove eleições livres na Polónia e pretende impor um governo da sua confiança

→ Acusa EUA de se intrometerem na dignidade polaca.

Churchill considera que a ameaça soviética substitui a ameaça nazi e que deixava de haver condições para um entendimento pacífico.

As denúncias públicas da política estalinista de apoio à ascensão dos partidos comunistas ao poder, nos países influenciados pelos soviéticos, continuaram em 1946, quando Churchill acusa a URSS de fazer descer sobre a Europa uma “cortina de ferro”, rejeitando a ideia de que uma nova guerra era inevitável.

1947 → Perante pressões sobre a Turquia e a Grécia, Truman (EUA) afirma a necessidade de adoptar uma política de contenção do avanço soviético.

→ Apelando ao Ocidente para lutar contra o totalitarismo soviético;

→ Comprometendo-se a apoiar todos os estados cuja liberdade fosse ameaçada por forças externas.

Com tudo isto surge → A Doutrina de Truman

→ Institucionalizava os EUA como o grande apoio das Democracias Ocidentais.

Como resposta a esta doutrina, surge de imediato a resposta da URSS » A Doutrina de Jdanov



• Defendia a divisão do mundo em dois campos opostos comandados por:

→ EUA → “Imperialista”

→ URSS → “Democrática” e “Anti-imperialista”

- Concedia o direito à extensão da influência soviética até ao centro da Europa, transformando os países vizinhos, libertados do domínio nazi por acção do Exército Vermelho, em “satélites” políticos da URSS.

Dá-se assim o início da Guerra Fria, que marca a consolidação do mundo bipolar:

→ EUA – Capitalismo

VS.

→ URSS – Comunismo

#### ♣ A “questão alemã” e a corrida à formação de alianças militares

Unificação administrativa e monetária das zonas ocupadas por americanos, ingleses e franceses + Ajudas financeiras ⇒ Construção Alemanha Ocidental → Rica

→ Capaz de se afirmar entre as nações livres e pacíficas

Em oposição »» Alemanha de Leste → Cada vez mais pobre e ruralizada

Estaline interpretou a política ocidental como um afrontamento e acusou os antigos aliados de pretenderem criar um bastião do capitalismo às portas do mundo comunista.

Como resposta → Estaline decreta o bloqueio à zona ocidental de Berlim, na parte alemã submetida à administração soviética nos termos dos acordos de Potsdam.

Assim, os ocidentais perdem o contacto terrestre com as partes da cidade de Berlim por si tuteladas → Surge assim uma ponte aérea »» Que fez chegar todo o género de produtos, numa manifestação de firmeza e poder tecnológico dos EUA.

Estaline chegou a ameaçar com o derrube dos aviões e receou-se que tal viesse a concretizar-se. Porém, o bloqueio acabou por ser levado sem incidentes militares, mas dele resultou uma grave crise política que:

- Culminou com a divisão da Alemanha em dois estados independentes
  - Parte Ocidental – Liberal capitalista »» República Federal Alemã (RFA)
  - Parte Leste – Socialista soviética »» República Democrática Alemã (RDA)
- Clarificou as posições expansionistas, americana e soviética, e os seus objectivos hegemónicos na constituição de áreas de influência na Europa (numa primeira fase) e, em todo o globo (fases seguintes)
- Originou uma intensa corrida aos armamentos e a formação dos primeiros blocos militares e económicos antagónicos, no seguimento dos já definidos blocos ideológico-políticos.

#### ♣ O Mundo Capitalista

♥ A política de alianças liderada pelos EUA

♦ O Plano Marshall e a formação de alianças económicas

Em 1947, acreditando que a rápida recuperação económica da Europa inviabilizaria a expansão comunista para ocidente e reforçara a presença americana no velho continente, o Governo americano, na pessoa do Secretário de Estado George Marshall, no âmbito da doutrina de Truman, propôs um amplo programa de ajuda económica e técnica aos países europeus destruídos pela guerra para que:

- As suas economias fossem relançadas;
- Fossem criadas condições para a estabilidade política.

Plano Marshall

- Plano de Reconstrução Europeia
  - Também oferecia ajuda a países do bloco comunista
  - Que, graças à pressão da URSS, recusam

→ Achava que este plano era uma maneira encontrada pelos EUA de imporem a sua hegemonia na Europa

- Tinha duas condições
  - Estados beneficiários
    - Aceitarem o controlo e fiscalização das suas economias por parte das autoridades americanas
    - Criarem um organismo de coordenação da ajuda financeira prestada e das relações económicas entre si estabelecidas
      - 1948
        - Primeira aliança económica europeia ⇒ OECE
          - Organização Europeia de Cooperação Económica
            - Mais tarde → OCDE

→ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

O capitalismo internacional, além do GATT, conta também com uma instituição que superintendia a organização económica da Europa Ocidental e que prenunciava a concretização de antigas tendências de unidade europeia.

- 1950 → Criação da CECA
  - Comunidade Europeia do Carvão e do Aço
- 1957 → Formação da CEE (com a assinatura do Tratado de Roma)
  - Comunidade Económica Europeia

1958 → Criação do BENELUX

- União
  - Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo
- Concretiza a primeira expressão de um espaço económico europeu alargado.

1960 → Grupo de países europeus que não conseguiram aderir à recém-formada CEE ⇒ Unem-se para defender os seus interesses económicos através da criação de uma área de comércio livre – A EFTA (European Free Trade Association).

#### ♦ As alianças militares – Pactomania

1949 ⇒ Lado ocidental → Assinado o Pacto do Atlântico

- 1950 → Origina a formação da OTAN/NATO
  - Organização do Tratado do Atlântico Norte
  - Inicialmente envolvia países localizados perto do Atlântico Norte (EUA, Canadá, democracias da Europa do Norte e Ocidental)

Mas o empenhamento dos EUA em isolar a URSS e em consolidar a sua influência em todos os continentes levou aos governos americanos a estenderem a sua política a alianças multilaterais por todo o mundo.

- 1947 → Ponto do Rio
  - Objectivo: Defesa colectiva do continente Americano. As nações latino-americanas formariam uma frente comum caso houvesse a agressão de uma potência externa.
- 1948 → Conferência de Bogotá ⇒ Forma a OEA (Organização dos Estados Americanos)
  - Mais um pacto de ajuda mútua que abrangia países signatários de todo o continente americano
- 1951 → Pacto do Pacífico
  - EUA consolidam a sua influência na Oceânia
  - Austrália e Nova Zelândia

→ Formação da ANZUS

• 1954 → Aliança alargada aos países do sudeste asiático (Paquistão, Filipinas, Tailândia) e antigas potências colonizadoras da região (França e Inglaterra) »» Formação da OTASE (Organização do Tratado da Ásia e do Sudeste)

- 1955 → Pacto de Bagdade (no médio oriente) »» Formação da CENTO (Organização do Tratado Central)

- Grã-Bretanha, Turquia, Paquistão, Irão, Iraque

A formação destas alianças político-militares → Acompanhada de acordos bilaterais com muitos dos países aliados para estabelecimento de bases militares, em pontos estratégicos, com o objectivo → Intervir em potenciais conflitos que pudessem pôr em causa a sua hegemonia.

### ♥ A prosperidade económica do mundo capitalista e a sociedade de consumo

Mundo capitalismo → 1945 – 1973 ⇒ Tempo de crescimento económico

#### ♦ Os “trinta gloriosos”

- Expressão que representa o tempo de crescimento acelerado da economia.

→ Teve origem nos EUA mas acabou por se estender aos restantes países do bloco capitalista à medida que consolidavam as suas políticas de apoio à reconstrução dos países destruídos pela guerra

Manifestações deste crescimento:

- Aumento da produção de bens e serviços;
- A produtividade agrícola aumentou graças às novidades conseguidas nas técnicas de exploração da terra, apesar de a mão-de-obra rural ter diminuído em consequência do recurso à mecanização cada vez mais intensa;
- A produção de energia (electricidade, petróleo e gás natural) e a produção industrial de bens de consumo duradouros, como automóveis e electrodomésticos, viram o seu crescimento multiplicado. Vive-se um tempo de enormes progressos tecnológicos, patentes no desenvolvimento da aviação comercial, da astronáutica, da indústria electrónica e das telecomunicações, da informática e da robótica, mas que também se reflectem na modernização dos sectores tradicionais, como a indústria siderúrgica e metalomecânica, a indústria petroquímica, construção naval, construção civil e transportes;
- Desenvolvimento dos transportes terrestres e aéreos e o consequente crescimento do volume das trocas comerciais à escala mundial.

#### ♦ Os factores do crescimento

Não pode haver crescimento económico sem intensificação da procura de bens e serviços e sem resposta do sector produtivo, tendo em vista a intensificação da oferta.

#### Factores de intensificação da procura:

- O surto demográfico – o baby-boom. A paz e a confiança no futuro, nos anos que se seguiram à guerra, favoreceram um acentuado aumento da natalidade, o que, em meados dos anos 60, se traduziu num aumento significativo do mercado consumidor. Acresce que a prosperidade de empresas permitia uma maior facilidade na obtenção de um emprego e de salários elevados;
- A liberalização das trocas comerciais. A diminuição das barreiras alfandegárias e de outros entraves à circulação de mercadorias proporcionou a internacionalização das trocas de produtos oferecidos por técnicas de publicidade e de marketing cada vez mais sofisticadas;
- A intervenção do Estado na promoção da qualidade de vida dos cidadãos. Os financiamentos americanos no âmbito dos planos de ajuda à recuperação económica dos países aliados também foram aplicados na melhoria das condições de vida das populações, o que se traduziu no respectivo aumento do poder de compra.

#### Factores para a intensificação da resposta do sector produtivo:

- A mão-de-obra disponível aumentou → Em quantidade  
→ Em qualidade } A população activa dos anos 60 é maioritariamente constituída por jovens com níveis de escolaridade cada vez mais elevados, imbuídos de um forte espírito inovador e para os quais havia abundância de trabalho renumerado.  
Os trabalhos menos exigentes em termos de formação profissional eram exercidos por imigrantes;
- A disponibilidade de capitais. Uma das características das economias capitalistas é o contínuo reinvestimento de capitais acumulados na mira da sua infindável rentabilização. A crescente prosperidade de algumas regiões era, consequentemente, a origem dos capitais que eram reinvestidos em novos e modernos empreendimentos industriais;
- O novo capitalismo industrial. Caracterizado por: → Concentração industrial  
→ Formação de multinacionais



Associada à maior disponibilidade de capitais está a sua gestão por empresas constituídas como sociedades anónimas, geridas por equipas técnicas altamente especializadas. Financiam a investigação científica, tendo em vista o desenvolvimento das novas tecnologias. Dominam os grandes sectores da produção e, através das suas filiais, estão presentes em todo o mundo, oferecendo toda a panóplia de produtos mais consumidos;

- A aceleração do progresso científico e tecnológico é a condição fundamental para o incremento da produção. Vivem-se tempos de reforço da aliança entre a fábrica e o laboratório, que caracterizou os progressos da segunda metade do século XIX. Cada vez mais a ciência e a técnica estão associadas ao desenvolvimento da competitividade económica, o que explica os investimentos feitos na investigação científica.

#### ♦ A sociedade de consumo

Sociedade de consumo → Elevados índices de consumo:

- De bens e serviços necessários
- De bens e serviços considerados supérfluos

Trata-se de uma sociedade característica de tempos de prosperidade em que o aumento do consumo estimula o aumento da produção, que, por sua vez, proporciona emprego e salários altos. Esta situação de bem-estar material das famílias traduz-se no aumento do poder de compra que, transformado em procura efectiva, vai proporcionar novos estímulos à produção, num círculo vicioso de prosperidade.

- São tempos em que os lares domésticos enchem-se com:

- Electrodomésticos; mobiliário;
- Produtos decorativos;
- Utilidades domésticas propiciadoras de um maior conforto como:
  - Automóvel
  - Telefone
  - Televisão

- Fora de casa são tempos de:

- Frequentar restaurantes
  - Estâncias de férias
  - Residências de fins-de-semana
- } Numa busca crescente de tempos e de espaços de lazer.

Todo este consumo estimulado por:

- Grandes centros comerciais
  - Vendedores de porta
- } Recorre-se a sofisticadas técnicas de publicidade e marketing, onde se insere a proliferação das vendas a crédito, que convidam ao consumo não só do que é realmente necessário, mas, na maior parte dos casos, daquilo que poderá ser (ou não) útil.

#### ♥ A afirmação do Estado-Providência

#### ♦ A ascensão do socialismo reformista

O triunfo sobre os totalitarismo nazi-fascistas repercutiu-se, nos anos que se seguiram à guerra, na ascensão ao poder de partidos defensores de políticas reformistas e intervencionistas, inspiradas na social-democracia e na democracia-cristã, em prejuízo dos velhos partidos conservadores identificados com o capitalismo liberal e com a Depressão dos anos 30 a ele associada e suspeitos de terem dado apoio ao nazi-fascismo.

### Social-democracia

Defendem:

- Construção da sociedade socialista através de processos reformistas e democráticos, em prejuízo da via revolucionária proposta pelo marxismo.

Os partidos sociais-democráticos propunham:

- Conciliação entre os princípios da livre concorrência, defendidas pelos partidos liberais, com a intervenção do Estado na regulamentação das actividades económicas e na promoção do bem-estar dos cidadãos, preconizada pelos partidos socialistas.

Para efeito, os estados com Governo social-democrata devem intervir no controlo dos sectores-chave da economia e adoptar políticas fiscais que favoreçam uma melhor distribuição da riqueza.

## Democracia-cristã

- Tem origem nas primeiras manifestações de denúncia da condição operária e de condenação dos excessos do capitalismo liberal onde se insere a moralidade cristã e a doutrina social da igreja.

Defendem:

- É dever dos Estados implementar políticas orientadas pelos princípios humanistas da promoção da dignidade do Homem, conciliando o espírito laico da democracia, triunfante na Revolução Francesa, com os valores do cristianismo.
- A justiça social e o bem-estar dos cidadãos através da intervenção do Estado na regulamentação da economia e na distribuição mais justa da riqueza nacional deve ser também a grande preocupação dos Governos democratas-cristãos.

Estas ideias encontram, nos problemas económicos e sociais decorrentes da conjuntura de guerra e na necessidade de evitar o seu agravamento, as condições necessárias para triunfarem e levarem ao poder os partidos que as defendem. Assim, é cada vez mais sentida a ideia de que a democracia não se pode limitar ao processo de formação do poder pela livre escolha dos governantes através de sufrágios cada vez mais aperfeiçoados. Cada vez mais o exercício de poder democrático passa pelo dever de os governantes eleitos assumirem um papel mais interventivo na vida económica e social, para que o bem-estar dos cidadãos seja promovido e assegurado e para que haja uma maior justiça social.

É nesta conjuntura que os partidos que defendem este novo conceito de democracia veem crescer os seus resultados eleitorais, ascendendo ao poder por quase toda a Europa ocidental, a começar na Inglaterra, com a vitória dos Trabalhistas sobre os Conservadores de Churchill, um dos grandes obreiros da paz, logo nas eleições de 1945.

### ♦ O Estado-Providência

Com a ascensão dos partidos de esquerda reformista ao poder, nos que se seguiram à guerra, o Estado-Providência instituído nos anos 30 como resposta crise económica ganhou novo impulso.

Aproveitando os financiamentos americanos e os tempos de prosperidade económica que se seguiram, os países capitalistas desenvolvem as concepções keynesianas e assumem uma clara intervenção na resolução das dificuldades económicas. Para o efeito, o Estado afirma-se como elemento equilibrador e organizador da economia e promotor da justiça social.

O Estado passa a ser um elemento regulador, quando o poder político intervém na orientação da política económica e financeira nacional com medidas legislativas no sentido de submeter as diferentes actividades aos seus objectivos. É nesta condição que, sem cair numa planificação rígida da economia que viesse a pôr em causa a propriedade privada e a livre iniciativa, a autoridade política intervém:

- Na nacionalização de sectores vitais da economia como:
  - Sector energético
  - Sector siderúrgico e metalúrgicos
  - Sector financeiro (bancos e seguros)
  - Transportes
- No controlo da produção industrial privada, visando estabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura
- No estabelecimento de horários de trabalho
- Na fixação de níveis salariais para impedir os abusos e promover o consumo entre a população
- Na supervisão de taxas de juro, de políticas cambiais, bem como na definição de regras claras de funcionamento dos mercados financeiros
- Na definição de políticas fiscais, no sentido de promover uma maior justiça social.

Como promotor da justiça social, é dever do Estado implementar sistemas de redistribuição mais equitativa a riqueza nacional, canalizando a sua capacidade financeira para a promoção da qualidade de vida dos cidadãos mais desfavorecidos pelas suas condições socioeconómicas.

Para conseguirem essa capacidade financeira, os governos adoptam sistemas de tributação progressiva dos rendimentos, de modo que o Estado possa absorver uma maior parte dos rendimentos dos mais ricos, serão orientados para a garantia das necessidades básicas dos cidadãos, através da instituição de um complexo sistema de serviço social.

Neste âmbito, passa a ser dever do Estado:

- Acautelar as situações de: desemprego; doença; invalidez por acidente; velhice, mediante a atribuição de ajudas financeiras sob a forma de subsídios;
- Garantir serviços públicos de educação, saúde e habitação;

- Promover uma melhor qualidade de vidas das famílias através da atribuição de um vasto leque de outras ajudas financeiras em determinados actos da vida civil, como nascimento de filhos, abonos de família, casamento e óbito, mesmo instituindo um salário mínimo de sobrevivência para os mais carenciados.

- ♣ O mundo comunista
  - ♥ O expansionismo soviético na Europa
  - ♦ Mecanismos de domínio

Grande consequência da intervenção americana nas economias da Europa ocidental ⇒ Confirmação do ambiente de Guerra Fria pela intensificação da influência soviética nos países de Leste:

- Influência política
  - COMINFORM
    - Organização internacional dos partidos comunistas dos vários países do bloco socialista, sob coordenação do Partido Comunista da URSS, fundada em 1947.
- Influência económica
  - COMECON (1949)
    - Conselho de Assistência Económica Mútua através do qual se estabelece a coordenação dos planos económicos dos países membros e a ajuda financeira da URSS aos seus aliados.
    - Reacção soviética à organização económica do Oriente (OECE)
- Influência militar
  - Pacto de Varsóvia
    - Organização militar que integrava a URSS e os seus Estados satélites
    - É uma resposta à formação da NATO

- ♦ A formação das democracias populares

- COMINFORM
  - COMECON
  - Pacto de Varsóvia
- Principais instrumentos de dominação dos países da "cortina de ferro".

Após a derrota do nazismo, a URSS reclamou o direito de intervir directamente na reorganização económica e política dos estados cuja libertação tinha sido conseguida por sua acção directa, até como forma de compensação material dos prejuízos tidos com a sua intervenção.

No entanto, na sequência das conferências de paz, praticamente todos os países de Leste tinham aderido ao modelo ocidental (capitalismo), em que os partidos comunistas, apesar de fortes, eram minoritários.

Nesta situação, perante as dificuldades em os partidos comunistas ascenderem ao poder pela via democrática, Jdanov impõe nos países de Leste a ruptura com o imperialismo ocidental pela instituição das democracias populares com recurso à força.

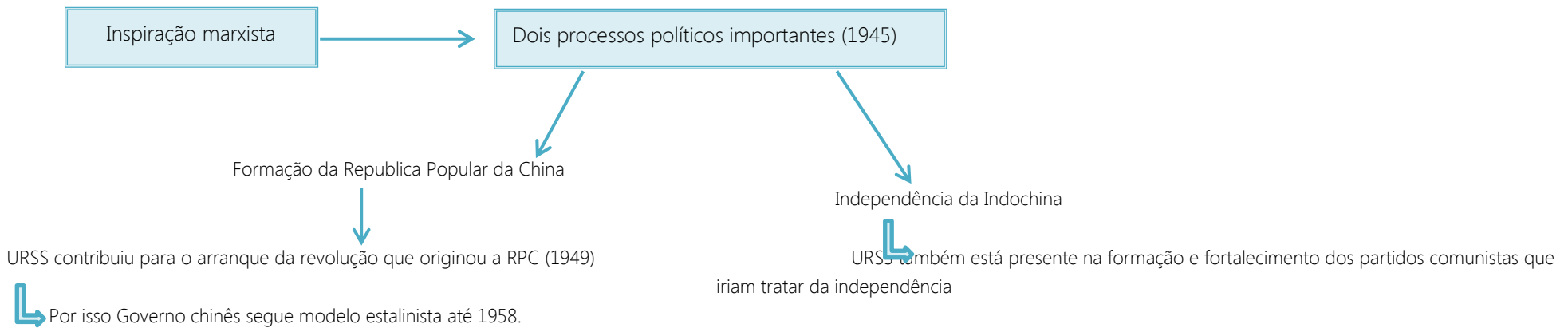
Democracias populares → Formas políticas de transição entre a democracia parlamentar e o centralismo democrático. Na prática, continuava a existir o pluripartidarismo e a haver eleições consideradas livres. Porém, os partidos comunistas foram-se impondo gradualmente no domínio dos aparelhos de Estado, transformando as democracias liberais em democracias de tipo soviético.

O processo de conquista do poder foi igual em todos os países:

- Primeira fase → O Partido Comunista formava, com outros partidos de esquerda, governos de coligação, onde conseguiam a tutela dos ministérios mais importantes e influentes;
- Segunda fase → Utilizavam o poder para apoiar organizações de base (sindicatos e milícias armadas) de que se serviam para pressionar os sectores da oposição liberal. Esta pressão podia mesmo passar pela perseguição política, eliminação física ou prisão em consequência de processos judiciais obscuros;
  - Após a generalização da repressão sobre as forças liberais
    - Perdem influência
    - Remetem-se à inoperância política com o silêncio ou a fuga dos seus dirigentes;
- Por fim, o poder tornou-se propriedade exclusiva das classes trabalhadoras, cuja vanguarda era constituída pelos partidos comunistas. É o centralismo democrático na plenitude do seu exercício.

O exercício do poder totalitário nestes países contava com o “apoio” do Exército Vermelho, que passou a ser constituído como força militar integrante do Pacto de Varsóvia.

- ♥ O expansionismo soviético na Ásia
- ♦ O apoio aos movimentos comunistas asiáticos



#### ♦ A questão da Coreia

Após da evacuação dos japoneses, a Coreia fica dividida numa zona de influência soviética (norte) e numa zona de influência capitalista (sul).

Os norte-americanos tentam unificar as duas partes em 1950, violando a linha de separação.

Ameaçados nos seus interesses geostratégicos, japoneses e americano intervêm imediatamente em apoio do Governo anticomunista da Coreia do Sul, a coberto de um contingente militar da ONU, que inicia os bombardeamentos sobre as tropas norte-coreanas imediatamente apoiadas por um exército sino-soviético.

No final confirmou-se a divisão da península da Coreia em dois estados: República Democrática da Coreia, a sul, como importante aliada dos EUA, e a República Popular da Coreia, a norte, de Governo comunista, apoiada, por isso, pela URSS.

#### ♥ A influência soviética na evolução política da América Latina e do continente Africano

#### ♦ A importância de cuba na irradiação do comunismo na América do Sul

No início de 1959, um grupo de revolucionários, comandados por Fidel Castro e Che Guevara, leva a efeito um acto revolucionário que culminou na deposição do ditador pró-americano Fulgêncio Batista e na constituição de um governo revolucionário de tendências socialistas.

De início, os revolucionários não assumiram um claro relacionamento com Moscovo e não pretendiam hostilizar os Estados Unidos, mas as relações agravaram-se à medida que Cuba se aproximou económica e militarmente da URSS e deu início à nacionalização das principais empresas americanas sediadas na ilha.

Os EUA passam a apoiar os opositores de Fidel Castro e participam na organização de um golpe contra-revolucionário, em 1961, que acabaria por fracassar por falta de apoio interno.

Como resposta, a URSS coloca na ilha rampas de lançamento de mísseis nucleares com poder de alcance capaz de atingir o solo americano. Quando foram descobertas, os EUA entendem que é uma provocação e uma agressão à paz e à estabilidade mundial, o que não impediu que Kruchchev continuasse a armar Cuba com potencial atómico, mediante o argumento de que se tratava apenas de mísseis defensivos.

O Governo americano passar a exigir a retirada dos mísseis soviéticos colocando o mundo perante a iminência de um conflito entre as duas potências.

O presidente soviético acaba por dismantelar as bases militares. Por seu lado, os EUA suspende o bloqueio entretanto imposto à ilha e prometeu respeitar o Governo revolucionário.

A solução da Crise de Cuba não deixou de confirmar a ilha como um bastião do comunismo internacional às portas de Washington e ponto de partidas grandes investidas soviéticas nos anos 70 em apoio dos movimentos revolucionários da Bolívia, Colômbia, Peru e, sobretudo, das guerrilhas marxistas da Guatemala, El Salvador e Nicarágua, aproveitando um momento do relativo apagamento americano em consequência do seu fracasso no Vietname e da crise económica do capitalismo ocidental.

#### ♦ A presença soviética em África

É de Cuba que irradia a influência soviética para o continente africano. São os revolucionários cubanos que percorrem as savanas africanas em apoio dos movimentos independentes africanos dos anos 60 e são os militares do exército cubano, já nos anos 70, quem vai apoiar as propostas marxistas de organização do poder de muitos países africanos, após a sua independência, como aconteceu em Angola e Moçambique.

#### ♥ Opções e realizações da economia de direcção central

A Segunda Guerra Mundial interrompeu os consideráveis sucessos económicos resultantes da implementação dos planos quinquenais instituídos por Estaline em finais dos anos 20; e também provocou uma acentuada quebra na produção industrial e consequente degradação da situação económica da URSS. Era urgente restaurar o sector produtivo para que à condição de potência política correspondesse paralela condição de potência económica.

#### ♦ A acção de Estaline

Assim, Estaline, agora também estimulado pela competição com o bloco capitalista, retoma o modelo da economia planificada, que concretiza com a implementação de novos planos quinquenais.

#### • IV Plano, lançado imediatamente a seguir à guerra e vigora até 1950.

- Privilegia o desenvolvimento da indústria pesada
  - Relançamento dos sectores hidroeléctrico e siderúrgico
- Grande importância à investigação científica
  - Para produção de armamento e conquista do espaço interplanetário

#### • V Plano, 1950-1955

- Preocupações em dotar a URSS de um poderoso sector industrial de base
- Desenvolvimento dos meios de comunicação

#### • Resultados dos programas de industrialização:

- 1949, URSS já produzia a bomba atómica
- 1957, primeiro satélite artificial
- Final da década, segunda potência industrial do mundo

No entanto a orientação económica estalinista não tinha em conta a necessidade de produzir bens de consumo e de criar outras condições socioeconómicas, no sentido de repor os níveis de produtividade capazes de proporcionar o bem-estar das populações. O nível de vida das populações não estava a acompanhar o crescimento económico, até pelo contrário. Por outro lado, os excessos do centralismo estavam na origem do fortalecimento do aparelho burocrático, que acabava por constituir um bloqueio à capacidade de iniciativa e ao crescimento.

#### ♦ A acção de Kruchchev

Contestou a rigidez e os excessos da centralização estalinista e assume como prioridade o aumento da produção de bens de consumo, industriais e agrícolas, desvalorizando a indústria pesada. Põe em prática uma economia dirigida mas sujeita a planos anualmente ajustáveis prolongados por sete anos, considerando ser desta forma que conseguiria responder à concorrência capitalista dos países ocidentais.

#### ♦ A política de Brejnev

Regressa aos excessos do centralismo e à prioridade à indústria militar em tempo de agravamento das tensões Leste-Oeste. Tenta a exploração de recursos naturais, porém os tempos são de grandes dificuldades financeiras e os custos do processo inviabilizam a sua implementação.

Confirma-se o tempo da burocracia e do aumento incontrolado da corrupção.

#### ♥ A escalada armamentista e o início da era espacial

#### ♦ Corrida ao armamento

A iminência de um conflito armado levou as duas potências a intensificarem a corrida ao armamento.

A nova escalada armamentista aconteceu numa altura de grandes progressos científicos e técnicos verificados na produção de armas, durante a Segunda Guerra Mundial, que culminaram com a explosão de duas bombas nucleares americanas, em 1945, para terminar com a resistência japonesa e pôr fim à guerra no Pacífico.

Em 1949, após intensos estudos e canalização de importantes investimentos, no âmbito do plano quinquenal em que era privilegiado o desenvolvimento científico e a sua colocação ao serviço do sector militar, Estaline assiste à explosão da primeira bomba atómica de fabrico soviético.

Em 1953, os americanos conseguem a bomba de hidrogénio, com um poder muito mais potente do que a bomba atómica, no entanto, no ano seguinte, os soviéticos também conseguiram a sua produção. Depois disto, segue-se a construção de todo o tipo de armamento cada vez mais destrutivo.

As relações internacionais passam a ser condicionadas pelo terror nuclear. No entanto, os dois blocos tinham consciência que ninguém sairia vencedor de uma guerra nuclear. E assim, o poder nuclear acabou por ser a grande força dissuasora de um novo conflito mundial que, esteve iminente por várias vezes.

#### ♦ A liderança soviética na corrida ao espaço

As intenções bélicas dos dois blocos há muito que vinham motivando o desenvolvimento de projectos de conquista do espaço interplanetários através do lançamento de satélites artificiais com potencialidades de exploração para fins militares, entre outros de carácter científico.

Em 1957, a URSS envia o primeiro satélite artificial para o espaço (Sputnik I) e assim começa a era espacial. Os soviéticos conseguiram demonstrar que tinham reunido capacidades técnicas e financeiras para superar o seu grande rival na produção de grandes foguetões que os colocariam à frente na conquista do espaço sideral

Quando a URSS envia o Sputnik II, coloca o primeiro ser vivo no espaço, a famosa Laika.

Neste momento dá-se uma inversão de poder no ambiente da Guerra Fria. Pela primeira vez, a URSS tem mais poder que os EUA.

Mas o verdadeiro momento em que os EUA ficaram assustados, foi quando descobriram que a URSS tinha satélites, já no espaço, com poderosas armas nucleares capazes de atingir o solo americano em caso de ameaça.

#### ♦ A resposta americana

Em 1958, os EUA respondem à URSS quando enviam o Explorer I, mas o sucesso americano seria ultrapassado pelos soviéticos quando em 1961, colocam o Vostok I em órbita, no qual estaria o primeiro homem no espaço.

No final dos anos 60, os EUA conseguem colocar o primeiro homem na lua, em 1969.

#### ♣ A afirmação de novas potências

##### ♥ O rápido crescimento do Japão

No final da Segunda Guerra Mundial, o Japão é um país militarmente vencido, politicamente submetido à ocupação americana e economicamente arrasado pela perda do vasto império colonial, destruição da marinha mercante e ruína do sector produtivo.

Em 1970, o Japão é já a terceira economia mundial, em consequência de 20 anos de crescimento económico.

#### ♦ O “milagre japonês”

A partir da segunda metade dos anos 50, o Japão viveu um autêntico milagre económico, patente:

- Numa primeira fase, na rápida reconstrução urbana, na fundação de grandes complexos siderúrgicos e petroquímicos, na construção da maior frota de petroleiros do mundo;
- Numa segunda fase, na formação de novas e poderosas empresas de indústria automóvel e electrónica, onde a produção era levada a efeito segundo os mais modernos processos de automatização e robotização.

Com a sua intensa produção, conseguida a preços altamente competitivos, conquistaram os mercados asiáticos e inundaram a Europa e os EUA com os seus sofisticados produtos de alta tecnologia.

#### ♦ O interesse dos EUA no desenvolvimento do Japão

O ambiente de Guerra Fria foi favorável ao desenvolvimento do Japão. Interessava aos EUA constituir um Japão forte, com capacidade para resistir ao avanço do comunismo no Sudeste Asiático. Por isso, a reconstrução económica do Japão constituiu uma preocupação imediata durante a ocupação americana sob direção do general MacArthur que:

- coordenou o Plano Dodge (um plano de ajuda parecido com o plano Marshall)
- promoveu a democratização do país, através do restabelecimento das liberdades públicas e da aprovação de uma Constituição que estabelecia o regime parlamentar em prejuízo da tradicional autoridade imperial;
- impôs uma reforma agrária, que passou pela expropriação das grandes propriedades senhoriais e sua distribuição por antigos camponeses, que se transformaram em antigos e novos proprietários;
- desmantelou as antigas indústrias bélicas, no seguimento da política de desarmamento e desmilitarização, e o potencial humano e técnico foi canalizado para o sector produtivo de bens de consumo.

#### ◆ Novos factores no quadro da Guerra Fria

A eclosão da Guerra da Coreia, em 1950, provocou o reforço das preocupações com o crescimento do Japão por parte dos EUA, empenhados em constituir um forte aliado contra a China, que se afirmava como nova potência socialista.

Alguns sectores da indústria bélica são reactivados e passa a dar-se grande importância ao sector siderúrgico e metalomecânico, tendo em vista a economia de guerra imposta pelo conflito. Deste modo, com o fim da guerra, em 1953, o Japão, de novo no exercício pleno da sua soberania como Estado, é já o grande fornecedor da reconstrução económica da Coreia do Sul.

#### ◆ Condições particulares

Mas muito do crescimento do Japão também se ficou a dever à originalidade da mentalidade da população e do seu modelo capitalista:

- o elevado nível de educação;
- a mentalidade tradicional - marcada pela disciplina, obediência quase servil aos padrões e por um sentido de empresa único no mundo, caracterizado por um elevado espírito de dedicação, cumprimento de horários intensos, mesmo com sacrifício de interesses pessoais em favor dos interesses da empresa;
- importação de tecnologias estrangeiras - que eram aperfeiçoadas e adaptadas a uma indústria de ponta em grande desenvolvimento;
- a intervenção inteligente e eficaz do Estado - no incentivo das actividades económicas através de um regime fiscal favorável ao investimento e à entrada de capitais estrangeiros canalizados para a indústria moderna e para as tecnologias, sob iniciativa privada;
- manutenção dos sectores económicos tradicionais - agricultura e artesanato, onde o recurso à mão de obra abundante e mal paga superava as dificuldades de modernização.

#### ♥ O afastamento da China em relação ao bloco soviético

A revolução chinesa, triunfante em Outubro de 1949, contou com o apoio soviético, no âmbito da sua expansão no Oriente asiático. Por conseguinte, tudo dava a entender que o grande continente se transformaria num mundo comunista liderado pela URSS.

Tal não aconteceu, todavia.

#### ◆ O insucesso do modelo soviético

A partir de 1953, ano da morte de Estaline, as relações sino-soviéticas deixavam transparecer já algumas divergências sobre a estratégia a adoptar na implementação das transformações políticas.

A China era predominantemente rural, onde o operariado não tinha grande relevância política. Ora, enquanto a revolução soviética foi uma revolução liderada pelo Partido Bolchevique, autoproclamado como vanguarda da classe operária, Mao Tsé-Tung não podia contar com o operariado como motor da revolução, como preconizava Karl Marx, porque ele não existia.

Mao Tsé-Tung fez a revolução na China apoiado na imensa população camponesa. A revolução chinesa foi um movimento de massas, foi uma revolução liderada pelas massas e não por estruturas partidárias. E aqui reside a grande particularidade da revolução maoista.

Por conseguinte, face aos maus resultados económicos, a adopção do modelo soviético suscita violentas reacções por parte de intelectuais, que denunciam o insucesso das medidas adoptadas e propõem uma via original para o socialismo na China.

#### ◆ O fracasso do “Grande Salto em Frente”

O Grande Salto em Frente foi o nome escolhido para lançar uma nova política, tendo em vista o redobrar de esforços, por parte da abundante mão-de-obra rural subocupada, para que a China alcançasse os níveis de produtividade ocidentais.

Na sua essência, a originalidade desta segunda fase consistia no abandono da prioridade dada à indústria pesada e na reorganização das actividades económicas rurais e industriais, através da eliminação total do sector privado e da diminuição da presença do Estado. Para o efeito, privilegiam-se as produções agrícolas e as pequenas indústrias a nível local, através da maior autonomia que foi dada às organizações económicas e cívicas populares no seio das respectivas comunidades, onde se estabeleceu um modo de vida comunitário. Pensava-se ser este o caminho certo para se atingir o comunismo.

Trata-se de opções políticas totalmente contrárias às opções estratégicas estalinistas, como se pode concluir. Porém, o resultado da originalidade chinesa foi um estrondoso fracasso, traduzido em milhões de mortes por subnutrição, tão fortemente foram sentidas a falta de apoios materiais e técnicos soviéticos e a impreparação técnica dos quadros chineses.

#### ♦ A "Revolução Cultural" e a ruptura definitiva com a URSS

A ruptura da China com a URSS é evidente a partir de 1961, altura em que Mao critica as relações de Kruchchev com o Ocidente capitalista, acusando-o de se desviar do ideal socialista, ao abandonar o princípio da luta de classes e da revolução mundial. Denuncia o revisionismo soviético e recusa a política de coexistência pacífica com a burguesia e o imperialismo capitalista.

A China constituía-se como uma alternativa à URSS na expansão do ideal comunista no Sudoeste Asiático, concretamente no apoio aos movimentos de libertação.

São os tempos da "Revolução Cultural".

Com o objectivo de recuperar o ideal revolucionário e de eliminar alguns opositores, Mao lançou uma intensa campanha tendo em vista criar um Homem novo através da transformação radical das mentalidades. Jovens universitários, organizados em unidades de guardas vermelhos, vêm para a rua e levam a cabo uma ampla campanha de politização da população através dos ensinamentos de Mao, divulgados no Livro Vermelho, publicado em 1964. Entretanto, ocorria uma violenta campanha de perseguição de todos os opositores ao pensamento maoísta, onde se incluíam burgueses capitalistas e defensores da aproximação com o centralismo democrático soviético, acusado de revisionista.

#### ♦ O entendimento com o Ocidente

No início dos anos 70, é a China que enceta um processo de abertura a entendimento pacífico com o Ocidente, no quadro da sua afirmação como alternativa ao modelo socialista soviético que saía fragilizado.

Em 1971, o presidente Nixon visita Pequim, numa demonstração de total alteração dos rumos da política internacional. Imediatamente, a República Popular da China foi admitida no seio da ONU e substitui a China nacionalista da ilha Formosa no Conselho de Segurança. As intervenções dos delegados chineses afirmaram-se contra o imperialismo soviético, que consideram a maior ameaça à paz.

Entretanto a China vai-se afirmando como nova potência económica no Oriente comunista. A partir de 1976, após a morte de Mao Tsé-Tung, os novos dirigentes repensaram a "Revolução Cultural" e iniciam uma profunda viragem. Abrem a economia chinesa à iniciativa privada e ao investimento capitalista dos países ocidentais, com os quais aprofundam relações, mantendo, todavia, a sua estrutura política. Integram na sua administração territórios chineses historicamente submetidos à administração colonial de países ocidentais - Hong Kong e Macau - sem imporem o modelo socialista, segundo o princípio de um país, dois sistemas.

#### ♥ A ascensão da Europa

A afirmação da Europa como nova potência económica e política passava pelo desenvolvimento da ideia de uma Europa unida, dinâmica, com identidade própria e que, de forma definitiva, resolvesse todos os "impasses" do seu desenvolvimento e, consequentemente, da sua afirmação internacional.

Considerado o "pai da Europa", Jean Monnet estava a propor a via da união económica como solução para o fracasso das primeiras tentativas de união política empreendidas pelo Conselho da Europa desde 1949 e que, logo, esbarraram com as preocupações em manter intacta a soberania política por parte dos estados membros.

A formação de uma comunidade económica no Ocidente europeu confirmava-se, por conseguinte, como solução para os primeiros passos do Velho Continente na sua afirmação internacional, ainda que envolvida por duas circunstâncias aparentemente contraditórias:

- numa primeira fase, nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, é entendida como uma condição para a efectiva reconstrução da Europa, pela sua integração estratégica no bloco ocidental, na conjuntura da Guerra Fria que se seguiu às Conferências de Paz;

- numa segunda fase, já nos anos 50, a cooperação económica dos países europeus deve ser entendida como a afirmação da Europa Ocidental como entidade económica e política capaz de fazer frente ao expansionismo americano e à afirmação da URSS. Mais tarde, já nos anos 70, a união económica da Europa ocidental visa mesmo fazer frente à hegemonia dos Estados Unidos e ao fulgurante crescimento das economias asiáticas.

Recuperação, num primeiro momento, união, em tempos subsequentes.



#### ◆ Recuperação da Europa

Na sua génese, as primeiras manifestações de união europeia resultaram da necessidade da Europa se entender na inventariação de necessidades e administração das ajudas financeiras proporcionadas no âmbito do Plano Marshall. Foi neste âmbito que nasceu a OECE, cujo grande objectivo deixava já transparecer claras preocupações dos países membros em afirmar o Ocidente na cena internacional, face ao Bloco de Leste.

É, todavia, em 1951, que se concretiza o primeiro grande passo para a união económica dos países da Europa Ocidental. Por proposta de Jean Monnet, concretiza-se a doutrina de Schuman, que preconizava a cooperação da França e da Alemanha na produção de carvão e de aço. Com a adesão também da Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, é criada a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço - CECA, com objectivos de organizarem em comum não só a gestão dos recursos de carvão e ferro, mas também contribuir para a elevação do nível de vida dos habitantes dos estados-membros.

#### ◆ União Económica

Em 25 de Março de 1957, o sucesso económico da CECA, ao lado da fragilidade revelada pela Europa ocidental em questões de política internacional, motivaram a celebração do Tratado de Roma com o objectivo de alargar e aprofundar o mercado comum, pela união aduaneira dos estados-membros, tendo em vista:

- O desenvolvimento coordenado das suas actividades económicas;
- A livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais, bem como a livre prestação de serviços;
- A progressiva superação de eventuais divergências em questões de transportes, produção agrícola e energética;
- E, a longo prazo, “uma união cada vez mais estreita” dos povos europeus.

Nos termos deste tratado, era também criada uma comunidade de interesses, a Euratom – Comunidade da Energia Atómica Europeia e ficava instituída a Comunidade Económica Europeia.

Entretanto, desde 1959, já novos países manifestavam interesse em aderir à comunidade. Perante as dificuldades impostas pelos seis países membros, sete dos novos interessados formaram, sob iniciativa da Inglaterra, uma nova associação de carácter económico – a EFTA (European Free Trade Association, outra zona de comércio livre constituída juntamente com os países escandinavos, a Áustria, a Suíça e Portugal. Esta instituição foi perdendo relevância à medida que os países membros foram sendo incluídos na CEE.

Efectivamente, dando prioridade na integração aos países com elevada taxa de emprego nos sectores de serviços e indústrias e mais reduzidas na agricultura, a Europa dos Seis acabou por se abrir à integração de novos países. Em 1973 aderem o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca. A Europa económica passa a ser conhecida como a Europa dos Nove.

A CEE tornar-se-á mais sólida com a integração de 18 novos países e com a adopção de políticas tendentes a consolidar a união económica e a constituir uma união política.

#### ♥ A política de não alinhamento

A ameaça permanente de novo conflito mundial, gerada pela tensão internacional e pela corrida ao armamento nuclear, cedo provocou a reacção de alguns países da Europa ocidental, que adoptaram posições de recusa no alinhamento com os Estados Unidos, chegando mesmo a abandonar a NATO, como foi o caso da França.

Também no Leste se assistiu a tentativas de liberalização na Hungria e na Checoslováquia, que passavam pelo seu afastamento do bloco soviético, duramente reprimidas pela intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia.

Irreversível foi o Movimento dos Não Alinhados que surgiu com a reunião de 29 delegações de países do Terceiro Mundo, na Conferência de Bandung (Indonésia), em 1955, e se institucionalizou na Conferência de Belgrado, em 1961.

Trata-se de um movimento originalmente constituído por países recém-emancipados da dominação colonial, tendo em vista marcar a emergência do mundo afro-asiático na política internacional, através de um conjunto de princípios que se resumem:

- Na denúncia e condenação do colonialismo e neocolonialismo e consequente proclamação da igualdade e liberdade de todos os povos. Fizeram-no com sucesso e com carácter institucional, constituindo-se como poderoso grupo de pressão no seio da Assembleia-Geral da ONU;
- No neutralismo relativamente a qualquer dos blocos geoestratégicos saídos da Segunda Guerra Mundial, constituindo-se como uma terceira via relativamente aos blocos capitalista e comunista cuja lógica repudiaram;
- Na condenação do ambiente de permanente tensão internacional e consequente defesa da resolução pela via diplomática dos diferendos internacionais, denunciando sem reservas a escalada armamentista das superpotências.

Nos anos 70, a problemática do subdesenvolvimento passou também a ser preocupação do Movimento dos Não Alinhados. Aos princípios saídos das primeiras conferências juntas, então:

- A denúncia da injustiça verificada na ordem económica internacional, cujo funcionamento privilegia os países ricos em detrimento dos países pobres. Em meados da década, em consequência da desordem verificada no sistema monetário internacional, os países do Terceiro Mundo não produtores de petróleo vêem a sua situação financeira agravar-se e passam a reivindicar a criação de uma Nova Ordem Económica Internacional (NOEI) baseada no tratamento preferencial, de forma a superarem o seu atraso e criarem as condições para uma efectiva independência.

Não foi fácil a manutenção do estatuto de não alinhado por parte dos novos países:

- Alguns dos países presentes na Conferência de Bandung evidenciavam claros sinais de “alinhamento” com os EUA e com a URSS, em consequência dos apoios recebidos nos processos de independência e de reorganização económica e política;
- Outros, se não estavam “alinhados” ao tempo da primeira conferência, facilmente tiveram de aceitar a influência das superpotências, dada a fragilidade económica em que se encontravam após a independência;
- Uma vez independentes, a maioria dos países, viram-se envolvidos em complicados processos de luta pelo poder, levados a cabo por facções ideologicamente alinhadas, que foram aproveitados pelas superpotências para intervirem política e militarmente com soluções neocolonialistas.

Em 1973, na Conferência de Argel, o movimento parece claramente fragilizado. A política de blocos prevalecia e as divisões internas eram mais que evidentes. Os particularismos regionais impunham-se a uma linha comum de intervenção e muitos dos países membros já viviam novas situações de tensão entre si.

#### ♥ A segunda vaga de descolonizações

##### ♦ Condicionaisismos favoráveis

Na segunda metade dos anos 50, o processo de descolonização ganha novo fôlego, particularmente no continente africano, em consequência:

- Da reunião dos países saídos do primeiro movimento de descolonização, agora constituídos como movimento de pressão em apoio da causa da liberdade e independência dos povos que continuavam submetidos à dominação colonial;
- Da organização de movimentos de descolonização liderados por figuras carismáticas e cuja acção, pela via diplomática ou de guerrilha, torna inconsequente as reacções das potências administrantes;
- Do desenvolvimento de sentimentos de pan-africanismo, através dos quais os movimentos de descolonização ganham um carácter mais internacionalista quer pelo crescimento dos apoios, quer pelas formas de organização adoptadas pelos líderes africanos;
- Da realização de conferências interafricanas, cujo objetivo era credibilizar internacionalmente a luta pela independência e encontrar estratégias comuns de acção, no âmbito da constituição de comunidades económicas ou mesmo federações políticas dos novos estados independentes, como forma de melhor conseguirem resistir às tentativas neocolonialistas;
- A acção da ONU que, sob pressão da conjuntura internacional favorável aos movimentos independentistas, desde 1952 vinha proclamando o direito dos povos a dispor de si próprios, numa clara condenação da dominação colonial. Em 1960, pela resolução 1514, confirma a sua posição pela consagração do direito à autodeterminação dos povos e condenação das acções armadas levadas a cabo pelas potências administrantes, no sentido de a impedir.

##### ♦ A independência dos povos africanos

Nesta conjuntura, ao longo dos anos 60, praticamente toda a África, de norte a sul do continente, se tornou independente, mediante processos envolvidos em maior ou menor violência.

No Norte de África, depois da libertação da Líbia da tutela da ONU, em 1951, e de um processo de independência relativamente ao pacífico da Tunísia e de Marrocos, em 1956, a França viu-se a braços com o complicado processo de independência da Argélia, devido à resistência levantada pela comunidade franco-argelina, que recusava a autoridade muçulmana. No final da guerra da Argélia, em 1961, a França inicia a descolonização de mais de 15 subsarianos, procurando evitar que situações como a da Argélia se voltassem a verificar.

Na África Negra, a Inglaterra cedeu de forma pacífica às pressões independentistas da Costa do Ouro, em 1957. Seguir-se-ia a independência de mais sete possessões, registando-se complicações apenas no Quénia e, mais tarde, na Nigéria, dada a dificuldade em conciliar interesses políticos de etnias rivais e muito fortes. Em 1960, a Bélgica liberta o Congo, num processo também muito complicado que passou pelo massacre de muitos europeus. Em 1962, é a vez do Ruanda e do Burundi erguerem a sua bandeira nacional, na região dos grandes lagos.

Apesar de em muitos dos países recém-independentes terem deflagrado violentos conflitos que acabaram por pôr em causa os processos independentistas, em 1970 só existiam como territórios não independentes a Namíbia e as colónias portuguesas e as minorias brancas só estavam no poder na África do Sul e na Rodésia do Sul.

- ♣ O termo da prosperidade económica: origens e efeitos
- ♦ Uma crise insólita, embora previsível

No início dos anos 70, a Europa parecia iniciar mais uma década de crescimento. No entanto, em 1973, começam a sair indicadores que prenunciam dificuldades económicas.

- ♦ O choque petrolífero

Os anos 70 foram marcados pelo Choque Petrolífero de 1973. Tratou-se de um problema originado pela retracção nos fornecimentos de crude por parte dos países árabes da OPEP. Entendeu esta organização utilizar o petróleo como arma política contra o Ocidente, acusado de apoiar Israel contra a causa palestiniana, particularmente na guerra do Yon Kippur que se traduziu numa derrota do mundo árabe.

O capitalismo ocidental viu-se a braços com inúmeras dificuldades, como:

- Agravamento da inflação
- Nos países mais dependentes de petróleo as importações aumentaram
- Aumento do desemprego
- Agitação social

- ♦ As dificuldades dos EUA

O choque petrolífero ocorreu numa altura em que os EUA davam sinais de dificuldades económicas e financeiras e que poderão estar na origem da capitulação americana na guerra do Vietname.

A economia americana teve um declínio porque:

- O esgotamento do estímulo proporcionado pela recuperação económica da Europa e do Japão;
- A afirmação industrial da Europa recuperada dos traumas da guerra, do Japão, da china e de outras economias emergentes do Sudeste Asiático;
- Aumento do preço das matérias-primas dado o crescimento da procura;
- A política de pleno emprego que originava a alta dos salários e diminuição do empenhamento dos trabalhadores.

- ♦ O fim do sistema Bretton Woods

Crise monetária de 1971 ⇒ Fim dos anos de prosperidade do segundo pós-guerra

As dificuldades económicas dos EUA vieram a pôr em causa as garantias de convertibilidade da moeda americana. Tanto que o presidente Nixon anuncia a suspensão da convertibilidade do dólar, que era um dos fundamentos do sistema monetário internacional instituído em Bretton Woods como instrumento essencial para a recuperação da economia mundial. Em 1976, adoptou-se um regime de câmbios flexíveis.

Consequências ⇒ Desregulamentação do sistema financeiro internacional

⇒ Forte desvalorização das moedas dos países mais afectados

As despesas dos estados, que já eram elevadas em tempos de prosperidade económica, aumentaram agora ainda mais. Aumentam as despesas diminuem as receitas.

- ♣ Imobilismo político e crescimento económico do pós-guerra a 1974

- ♥ O crescimento económico do pós-guerra a 1974

1945 – 1974 → Portugal vive um período de desenvolvimento tardio, que não acompanhou o crescimento económico do Ocidente europeu, marcado pela estagnação do mundo rural e pela emigração, por um lado, e por um considerável surto industrial e urbano, por outro. As colónias foram também objecto de preocupações, já que, mais não fosse, para justificara tese de que tratava de extensões naturais do território continental.

- ♥ Estagnação do mundo rural

Assim que a 2ª Guerra Mundial acabou, a agricultura ainda era a actividade dominante em Portugal. Era, no entanto, pouco desenvolvida, que caracterizava-se por baixos índices de produtividade. O sector primário empregava cerca de 40% da população e proporcionava menos de 25% da riqueza nacional. Deste modo, a auto-suficiência alimentar era um objectivo que continuava por alcançar e Portugal tinha, por isso, de importar grandes quantidades de produtos agrícolas.

- ♦ A assimetria verificada na dimensão e titularidade da terra

## Norte

### → Minifúndios

→ Pequenas parcelas onde trabalhavam imensos pequenos proprietários ou rendeiros de mentalidade tradicional, resistentes à introdução de novas culturas e processos de cultivo, tendo em vista o autoconsumo

## Sul

### → Latifúndios

→ Grandes propriedades subaproveitadas, dado o pouco interesse no seu desenvolvimento por parte dos seus proprietários, na sua maioria absentistas.

→ Terras dirigidas por dedicados e submissos capatazes e trabalhadas por uma abundante mão-de-obra assalariada, em condições precárias e, por isso, pouco empenhada com a sua produtividade.

## ♦ A resistência dos proprietários à alteração da estrutura fundiária

O Governo reconhece a necessidade de modernizar o sector agrícola e, sobretudo com o II Plano de Fomento (1959-64) propõe algumas alterações nas estruturas fundiárias:

### → Norte → Propriedades mais vastas

→ Emparcelamento de pequenas propriedades e vendidas a jovens empreendedores, dispostos a investir em novas técnicas e produtos agrícolas de que o país necessitava.

### → Sul → Tenta-se estimular a constituição de propriedades mais pequenas.

Esta modernização não contou, no entanto, com o apoio dos proprietários que, no Norte, preferiram continuar agarrados ao bocado que herdaram e que garantia a sua subsistência e, no Sul, preferiram continuar a viver à custa da perpetuação dos baixos salários e dos subsídios e outros apoios subaproveitados do Estado, sem perceberem as mudanças operadas no consumo resultantes do aumento do poder de compra da população urbana.

## ♦ O êxodo rural e a falência do sector agrícola

As aldeias vêem as suas populações partirem em busca de melhores condições de vida associadas ao emprego na fábrica ou no escritório. As que ficam continuam agarradas aos cereais, batatas e arroz, os alimentos pobres, incapazes de alimentar uma população cada vez com melhor poder de compra e que, por isso, já podia comer alimentos mais ricos, como leite, ovos ou fruta.

As importações continuaram a ser a única solução, com graves consequências para o agravamento das contas do Estado.

## ♥ A Emigração

### ♦ As causas da emigração

- Pobreza/ melhores condições de vida: as pessoas sabiam que nos países industrializados, os salários eram mais elevados e, por isso, a qualidade de vida era muito mais elevada;
- Fuga de muitos jovens à incorporação militar obrigatória e consequente avanço para as frentes de combate na guerra colonial;
- A promoção por parte do poder político da ocupação dos territórios ultramarinos com população branca, como forma de “valorização” desses territórios e de resolver as dificuldades do país em sustentar uma população em crescimento;
- A despenalização da emigração clandestina a partir do momento em que Salazar entende o quão importante era receber as remessas enviadas pelos emigrantes.

### ♦ As formas de emigração

Os emigrantes eram, na sua maioria, homens, principalmente jovens entre os 18-29 anos, dispostos a aceitar qualquer tipo de trabalho que proporcionasse um rendimento inatingível na ocupação que tinham nas suas terras.

Perante os obstáculos que, ao início eram colocados à emigração para a Europa, a maior parte da emigração era feita clandestinamente, com grandes benefícios materiais para os “passadores” muitas vezes desprovidos de escrúpulos, que conduziam grupos de emigrantes por roteiros fronteiriços mediante o pagamento de avultadas importâncias. Com efeito, eram enormes as dificuldades para quem partia nestas condições: o elevado custo da passagem, em muitos casos, a detenção da PIDE ou pelas forças de segurança e, sobretudo, total ausência de protecção civil com que chegavam aos locais de destino.

A solução era o alojamento em barracas, de familiares ou simples conterrâneos já instalados que os acompanhavam na procura de emprego e integravam nas suas comunidades.

Só quando o Governo português entendeu o interesse económico e financeiro deste surto migratório é que passou a intervir institucionalmente na protecção dos emigrantes portugueses nos seus países de destino.

#### ♦ Consequências da emigração

Motivada pela pobreza, a emigração veio acentuar ainda mais as dificuldades económicas do país, porque provocou:

- Perda dos melhores trabalhadores
- Desagregação das famílias;
- Envelhecimento da população;
- Intensificação do despovoamento do interior;
- Má imagem internacional do regime.

Consequências positivas da emigração:

- A transferência para Portugal das poupanças amealhadas (remeças dos emigrantes) com peso nas contas públicas;
- A dinamização do consumo interno por parte dos familiares que ficavam cá;
- A resolução dos desequilíbrios entre o crescimento demográfico e o atraso económico;
- A alteração de mentalidades devido ao contacto com outros países/ culturas/ modos de vida;
- Alteração das velhas estruturas rurais.

#### ♥ O surto industrial e urbano

O surto urbano e industrial surge num momento em que finalmente entendeu-se que era no crescimento industrial que deveria assentar o verdadeiro motor de todo o sistema económico nacional. Este facto vai ganhando consistência à medida que a agricultura revela ser incapaz de satisfazer as necessidades económicas do país e se confirmam as dificuldades dos tradicionais fornecedores do mercado consumidor nacional, em consequência do seu envolvimento na guerra e do seu arranque para a recuperação do seu sector produtivo.

#### ♦ Primeira fase

- Anos 50 → Meados dos anos 60 » O desenvolvimento da indústria portuguesa insere-se ainda na política económica nacionalista e autárquica, submetida a rigorosas regras de condicionamento e ao objectivo de substituição das importações por produtos nacionais.

- Primeiros planos de fomento:

##### → I Plano

- 1953 – 1958
- Criação de infra-estruturas para desenvolver sectores » Eléctrico, transportes e comunicações.

##### → II Plano

- 1959 - 1964
- Investimentos e produção

Os sectores que mais sentiram os efeitos do fomento industrial foram ligados à indústria pesada, concretamente as indústrias: siderúrgica, metalomecânica, petroquímica, os adubos e a celulose.

#### ♦ Segunda fase

A partir da segunda metade dos anos 60 → Abertura ao exterior e reforço da economia privada ⇒ Grandes opções da política económica nacional, evidenciadas por um [Plano Intercalar de Fomento](#) (1965-1967). O condicionamento da economia revelava-se desajustado dos novos tempos, marcados pela concorrência externa, em consequência dos acordos assinados. O resultado ⇒ Inversão da política da autarcia das primeiras décadas do Estado Novo. Era o fim definitivo do ciclo conservador e ruralista de Salazar e a afirmação das novas opções para a economia nacional, defendidas por jovens políticos, entre os quais sobressaía Marcelo Caetano.

### ♦ Terceira fase

Marcelo Caetano → Nomeado Presidente do Conselho em 1968

→ Lança o III Plano de Fomento que viria a vigorar até 1973.

A implementação deste novo plano confirmou:

- Internacionalização da economia portuguesa;
- Desenvolvimento da indústria privada como sector dominante da economia nacional;
- Crescimento do sector terciário;
- Incremento urbano.

Há também um IV Plano de Fomento (1974-79)

- Teve um ano de execução;
- Preocupação com a distribuição do rendimento e com os sectores sociais e a necessidade de assegurar um elevado crescimento para manter o pleno emprego.

### ♦ O urbanismo

Este surto industrial traduziu-se no crescimento do sector terciário e na progressiva urbanização do país. Em 1970, mais de um terço da população portuguesa viva em cidades e cerca de metade desta população urbana vivia em cidades com mais de dez mil habitantes.

Com efeito, sobretudo as cidades do litoral, onde se concentravam as grandes indústrias e os serviços, viram aumentar os seus efectivos populacionais, concentrados nas áreas periféricas. É o tempo da formação, em torno das grandes cidades que passaram a dirigir-se para os locais de trabalho, tornando imprescindível o sistema de transportes públicos.

Assim, à semelhança do que aconteceu na Europa industrializada, também em Portugal se fizeram sentir os efeitos da falta de estruturas habitacionais, de transportes, de saúde, de educação, de abastecimento, tal como os mesmos problemas de degradação da qualidade de vida, marginalidade e clandestinidade a que os poderes públicos tiveram de dar respostas.

### ♥ O fomento económico das colónias

Nos anos que se seguiram à guerra, o fomento económico das colónias começou a ser também uma preocupação para o governo central, no âmbito da alteração da política colonial.

Portanto, no início dos anos 50, o pretendido conceito de província ultramarina, não estava de acordo com as formas tipicamente coloniais de exploração dos territórios africanos. O entendimento das colónias como extensão natural do território metropolitano tinha de levar o Governo de Salazar a autorizar a instalação das primeiras indústrias como alternativa económica à exploração do trabalho negro nas grandes fazendas agrícolas. Havia necessidade de demonstrar à comunidade internacional que o governo central se empenhava no fomento económico das suas “províncias ultramarinas” como forma de legitimar este novo de conceito de colónias. Acrescia que a industrialização dos territórios ultramarinos era cada vez mais entendida como um factor determinante do desenvolvimento da economia metropolitana.

Como consequência, os sucessivos planos de fomento previam também para os territórios africanos, medidas impulsionadoras do seu desenvolvimento, paralelas às implementadas na metrópole.

Em 1953 »» I Plano de Fomento:

- Criação de infra-estruturas (transportes e comunicações);
- Criação de infra-estruturas ligadas à produção de energia e cimento para uma construção urbana que urgia desenvolver;
- Modernização do sector agrícola, tempo em vista a grande produção de produtos tropicais como o sisal, o açúcar, café, etc.;
- Promoção da extracção de matérias-primas, em especial do subsolo angolano (diamantes, petróleo...), tendo em vista o mercado nacional.

Associado a este fomento económico esteve o lançamento de projectos de colonização intensiva com populações branca, sobretudo após o início da guerra. A consolidação da presença portuguesa em áreas onde era pouco notada a influência branca era também uma forma de evidenciar particularidade das relações de Portugal com as suas colónias e, por outro lado, constituía uma forma de atrair as populações locais para o lado português e sustentar o avanço dos guerrilheiros.

O fomento económico das colónias intensificou-se, em consequência da eclosão da guerra na sequência do lançamento da ideia de Salazar em constituir um Espaço Económico Português. É no âmbito deste objectivo que se assiste à beneficiação de vias de comunicação, construção de escolas, hospitais e, sobretudo, ao lançamento de obras grandiosas.

### ♥ O imobilismo político do pós-guerra a 1974

Em 1945 estavam reunidas as condições políticas para, também em Portugal, Salazar enveredar pela reclamada democratização do país.

Efectivamente, Salazar deu sinais de ter entendido os motivos dos festejos no nosso país com a vitória dos aliados, como demonstra a sua preocupação em renovar a imagem do regime. Para isso criou, estas medidas (entre outras):

- Concedeu amnistia a alguns presos políticos;
- Renovou a policia politica (PVDE »» PIDE);
- Antecipou a revisão constitucional para introduzir o sistema de eleições dos deputados por círculos eleitorais, em vez de um círculo nacional único;
- Liberdade de imprensa;
- Dissolveu a Assembleia Nacional e convocou novas eleições;
- Convidou a oposição para participar nas eleições que anunciou “tão livres como as da livre Inglaterra”.

No entanto, a estrutura da nova politica e a actuação do Governo não evidenciaram as alterações e as novas eleições não eram nada diferentes das eleições anteriores.

Nesta conjuntura, para não contribuírem para a legitimação daquilo que era considerado uma farsa, as organizações oposicionistas acabavam por existir perto das urnas, não se apresentando ao sufrágio. Enfim, anúncio do carácter democrático das eleições era apenas para dar cumprimento à letra da Constituição e para iludir a opinião pública internacional. Na realidade, a abertura política anunciada por Salazar contribuiu para que os opositores ao regime se dessem a conhecer, o que lhes valeu a intensificação das perseguições, prisão, despedimentos dos seus empregos, exílio, etc.

A feição autoritária e conservadora e autoritária do regime dava sinais de permanecer, evidenciando o imobilismo político de Salazar, que contava com alguns apoios internacionais. Com efeito, o carácter anticomunista do Estado Novo até agradava às democracias ocidentais. Vivia-se o ambiente de Guerra Fria e, por isso, os EUA e a Inglaterra chegaram mesmo a apoiar-nos, como o demonstra a aceitação de Portugal como país fundador da NATO (1949) e como membro da ONU (1955).

#### ♥ A radicalização das oposições e o sobressalto político de 1958

7 e 8 de Maio de 1945 → Grandes manifestações que celebram a derrota da Alemanha e a vitória das democracias mostrando assim a sua superioridade face aos regimes repressivos de direita. Com isto, Salazar entendeu que o regime deveria ser, pelo menos aparentemente, democrático ou corria o risco de cair. O governo decide então rever a constituição, dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições antecipadas, que Salazar anuncia "tão livres como na livre Inglaterra".

Um clima optimista instala-se entre os que não aceitavam muito bem o Estado Novo. Acreditava-se na força da vaga democrática que percorre a Europa julgando-se capaz de, por si só, forçar a abertura do regime. Em 8 de Outubro, de uma reunião no Centro Republicano Almirante Reis, nasce o MUD (Movimento de Unidade Democrática), que congrega as forças até aí clandestinas da oposição.

O impacto deste movimento, que dá início à chamada oposição democrática (designa a oposição legal ou semilegal ao Estado Novo, a partir de 1945), ultrapassou todas as previsões. Em pouco tempo, as adesões alastram por todo o país.

Para garantir a legitimidade do acto eleitoral, o MUD formula algumas exigências, que considera fundamentais.

- Adiamento das eleições por seis meses (para se instituírem partidos políticos)
- Reformulação dos cadernos eleitorais
- Liberdade de opinião, reunião, e de informação.

As esperanças goraram-se. Nenhuma das reivindicações do Movimento foi satisfeita e este desistiu perto das eleições porque considerava o acto eleitoral, em tais condições, não passaria de uma farsa. As listas de adesão à MUD, que o governo requereu a fim de "examinar a autenticidade das assinaturas", forneceram à polícia política as informações necessárias para uma repressão eficaz e cirúrgica: muitos aderentes ao MUD foram interrogados, presos ou despedidos do seu trabalho.

Entretanto, o clima de guerra fria foi tomando conta da Europa e as preocupações das democracias ocidentais orientaram-se, prioritariamente, para a contenção do comunismo, objectivo que o salazarismo servia em pleno. 1949 → Portugal → Membro fundador da NATO, o que equivalia a uma aceitação clara do regime pelos parceiros desta organização.

Ainda em 1949, Norton de Matos, concorre às eleições presidenciais. Pela primeira um candidato da oposição concorria à Presidência da Republica e a campanha voltou a entusiasmar o país mas, face a uma severa repressão, Norton de Matos apresentou também a sua desistência, pouco antes das eleições.

Nos anos seguintes, a oposição democrática dividiu-se e enfraqueceu. O governo pensou ter controlado a situação até que, em 1958, a candidatura de Humberto Delgado a novas eleições presidenciais desencadeou um "terramoto" político.

O anúncio do seu propósito de não desistir das eleições e a forma destemida como anunciou a sua intenção de demitir Salazar, caso viesse a ser eleito, fizeram da sua campanha um acontecimento impar no que respeita à mobilização popular. De tal forma que o Governo procurou, por todos os meios, limitar-lhe os movimentos, acusando-o de provocar agitação social.

O resultado oficial das eleições deu a vitória por esmagadora maioria ao candidato da situação, o contra-almirante Américo Tomás. Mas a credibilidade dos resultados e, com ela, a do próprio regime saíram seriamente abaladas desta prova. Salazar sentiu-o e, para evitar novo risco de "um golpe de estado constitucional", anulou o sistema de sufrágio directo passando o chefe de Estado a ser eleito por um colégio eleitoral restrito.



Nova ordem internacional → Instituída pela Carta das Nações Unidas e pela primeira vaga de descolonizações »» Tiveram consequências na política colonial do Estado novo

ONU reconhece o direito à autodeterminação dos povos

Grandes potências coloniais negociam independência das suas colónias

} Difícil para o Governo Português manter a política colonial instituída com a publicação do Acto Colonial de 1930

A simples mística imperial começava a revelar-se ultrapassada para explicar as posições coloniais do Estado Novo. Salazar tem de procurar soluções novas para afirmar a sua vocação colonial de Portugal e para recusar qualquer cedência às crescentes pressões internacionais.

### ♥ Soluções preconizadas

#### ♥ A tese do lusotropicalismo

A afirmação da vocação colonial de Portugal »» Justificada pela tese do lusotropicalismo

→ Confirma a ideia que já vinha no Acto Colonial de 1930

→ A presença portuguesa em África »» Características partícules e por isso não podia ser considerada presença colonial

visando interesses económicos

→ A presença portuguesa em África era uma manifestação da extensão, a outros continentes, da história missão civilizadora de Portugal, explicada pelas boas relações estabelecidas com as populações indígenas e pela ausência de contestação à presença portuguesa

Era necessário clarificar juridicamente as relações da metrópole com os seus espaços ultramarinos.

#### ♥ Um Estado pluricontinental e multirracial

Revisão constitucional de 1951 »» Salazar revoga Acto Colonial e insere o estatuto das colónias por ele abrangido na Constituição. Todo o território português ficava abrangido pela mesma lei fundamental.



Na prática »» Constituição portuguesa → Apresenta espaços ultramarinos como legítimas extensões do território continental que, assim, se apresentava como um Estado pluricontinental e multirracial.

Portugal deixava de ter, institucionalmente áreas de ocupação colonial.

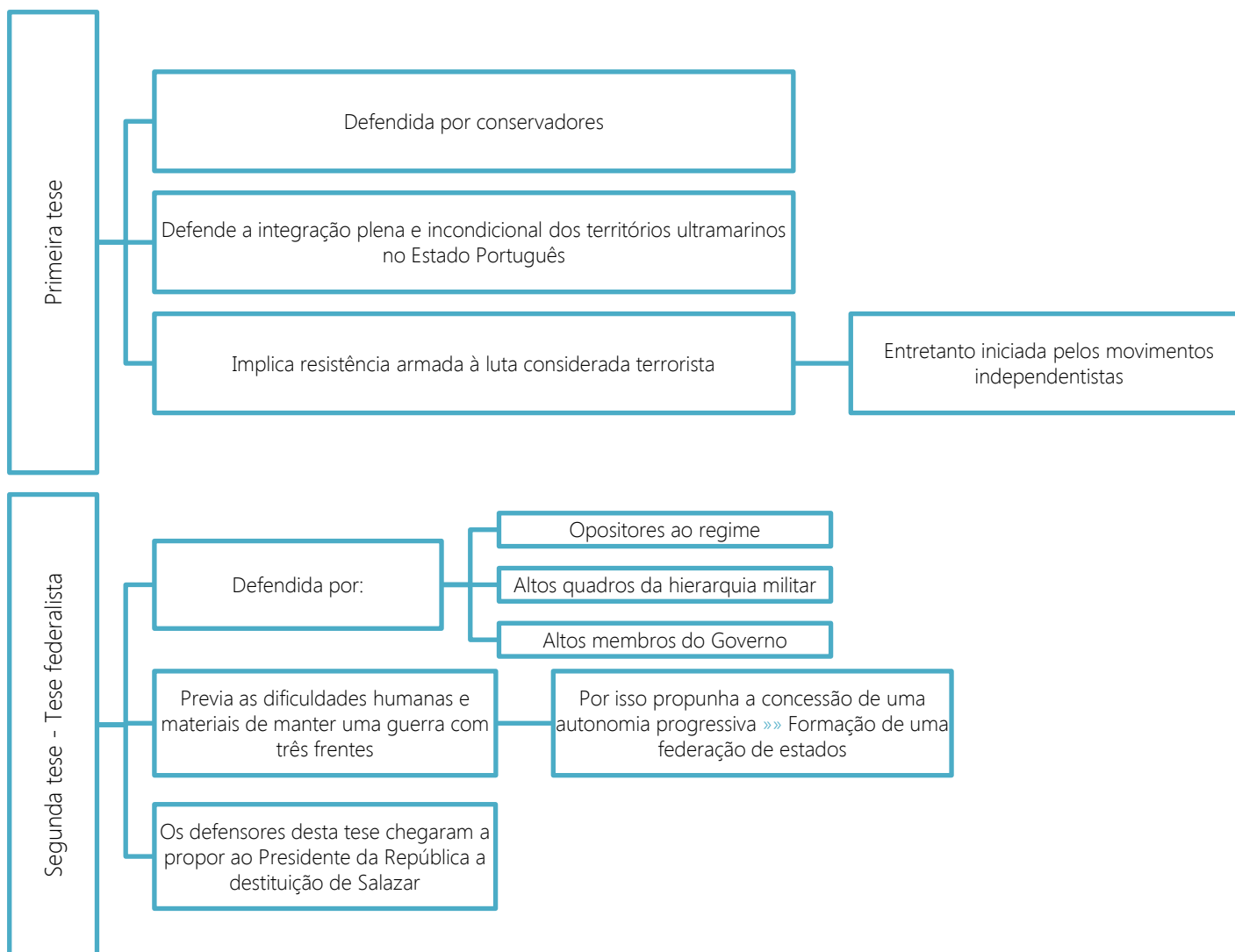
Era este o argumento apresentado à comunidade internacional e era com base nele que a diplomacia portuguesa se recusava a dar informações sobre os territórios, principalmente a partir de 1955, quando Portugal finalmente conseguiu entrar na ONU.

#### ♥ As primeiras divergências

1961 → Ecloração das primeiras revoltas em Angola

→ Invasão dos territórios na Índia pelos exércitos da União Indiana

} Divergências nas opiniões a tomar sobre a questão do Ultramar



Tese de Salazar → Reforçada »» Salazar ordenou que o exército português avançasse para Angola dando início a uma guerra que só acabou quando o regime caiu (1974)

#### ♥ A luta armada

##### • Libertação começou

- Norte de África
- 1961
- Em consequência das primeiras investidas contra a presença portuguesa levadas a cabo pelas forças da UPA/FNLA

##### • Depois, a rebelião ganhou força militar com a entrada em acção do MPLA.

→ Movimento Popular de Libertação de Angola

União das Populações do Norte de Angola

Posteriormente ⇒ Frente Nacional de Libertação de Angola

- Fundado em 1954
- Dirigido por Holden Roberto

- 1966 → Combates em todo o território

→ Com o aparecimento da UNITA

União Nacional para a  
Independência Total  
de Angola

- Fundado em 1955
- Dirigido por Agostinho Neto
- Apoiado pela URSS

- Fundado por Jonas Savimbi
- Dissidente da FNLA
- Liderou os combates na região interior leste

Guiné »» Luta anticolonialista iniciou-se em 1963 sob a acção do PAIGC

→ Foi aqui que a guerrilha conseguiu a libertação efectiva de importantes áreas do território, com a proclamação unilateral de Independência em 1973, reconhecida imediatamente por 82 Países da comunidade internacional com assento na Assembleia-Geral da ONU.

Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.

- Fundado em 1956 por Amílcar Cabral

1964 »» A guerrilha estendeu-se também a Moçambique, por acção da FRELIMO

Frente de Libertação de Moçambique

- Fundada em 1962 por Eduardo Mondlane
- Dirigida por Samora Machel

13 anos »» Portugal envolvido em 3 frentes de batalha

→ À custa de elevados custos materiais e humanos »» Surpreendeu a comunidade internacional

A intensificação das pressões internacionais e o isolamento a que o país era votado acabariam por tornar inevitável a cedência perante o processo descolonizador, ainda que essa cedência tivesse custado o próprio regime.

♥ As pressões internacionais e o isolamento do país

1955 »» Portugal passa a ser membro da ONU

→ Governo de Salazar continuava a defender »» Política de reforço da autoridade portuguesa sobre os espaços ultramarinos e de indiscutível recusa de qualquer negociação que pudesse pôr em causa essa autoridade. Estava fora de causa qualquer cedência às crescentes pressões internacionais

Esta posição do Governo »» Leva a Assembleia-Geral da ONU → Sob fortes pressões dos países do Terceiro Mundo

→ A colocar sobre a mesa a questão colonial portuguesa

A questão ganha ainda mais pertinência perante a habilidade de Salazar e transformar colónias em províncias para não ter de se submeter às disposições da Carta das Nações Unidas no que aos territórios não autónomos dizia respeito.

Assembleia-Geral da ONU → Não aceitou esta tese

→ Condenou sistematicamente a atitude colonialista portuguesa

→ Aprovou sucessivas resoluções para pressionar Portugal a arrancar com um efectivo programa de descolonização

A condenação internacional do colonialismo português culminou com a Resolução 1514, que confirmou as possessões portuguesas plenamente inseridas no conceito de colónia previsto pela Carta da ONU. O Governo português teria de passar a ter em conta as aspirações políticas das populações locais e estimular o desenvolvimento das suas instituições, tendo em vista o reconhecimento da sua autodeterminação e independência.

No seguimento desta resolução e do seu não cumprimento pelo Governo português os movimentos independentistas ficam legitimados internacionalmente para pegarem em armas, o que fizeram logo no início de 1961.

Segue-se a intensificação da hostilidade internacional, incluindo americana, e o consequente isolamento de Portugal nas diversas instituições internacionais que Salazar aceita e ao qual respondia com a política do “orgulhosamente sós”.

A “primavera marcelista”

#### ♥ Reformismo político não sustentado

1968 » Perante → Intensificação da oposição interna  
→ Denúncias internacionais do colonialismo } O afastamento de Salazar (por doença) → Abriu as portas do regime à liberalização democrática

#### Conselho de Ministros

- Presidente: Marcello Caetano
  - Acção política: Renovação na continuidade
  - Pretendia: conciliar os interesses políticos dos sectores conservadores com as exigências de democratização do regime
- Primeira fase – “Primavera marcelista”, Marcello Caetano empreendeu alguma dinâmica reformista ao regime:
  - Descompressão na repressão policial e na censura;
  - Regresso de alguns exilados políticos;
  - PIDE muda o nome para DGS »» Para parecer que é uma polícia mais moderna e institucional;
  - União Nacional passa a chamar-se ANP (Acção Nacional Popular) »» Abrindo-se a novas sensibilidades políticas, onde se destaca o aparecimento de uma jovem geração de deputados adeptos da liberalização do regime;
  - Eleições de 1969
    - Todas as mulheres alfabetizadas podiam votar
    - Movimentos políticos não comunistas opositores ao regime foram legalizados
    - Foi autorizada a consulta dos cadernos eleitorais;
    - Foi autorizada a fiscalização das mesas de voto para garantir eleições “legitimamente democráticas”;
  - Movimentos oposicionistas organizaram alguns congressos onde conseguiram algum sucesso na denúncia do carácter ditatorial do regime
  - Adepto da tese federalista Caetano queria encaminhar as colónias para a “autonomia progressiva”;
  - Inicia-se uma reforma democrática do ensino;

No entanto, Caetano acaba por esquecer a evolução e privilegiar a continuidade:

- Quando em 1969, eclode o movimento de contestação estudantil nas universidades de Lisboa e Coimbra e quando o movimento grevista se estende ao sector laboral, o regime entendeu que tinha ido longe de mais na tentativa liberalizadora;
- Nesta situação, o Governo inicia um violento ataque aos movimentos eleitorais entretanto constituídos
  - CDE (Comissão Democrática Eleitoral)
  - Preponderavam desde elementos da esquerda comunista até católicos progressistas

→ CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática)

→ Incluía muitos fundadores do Partido Comunista

→ Em consequência, a oposição não elegeu nenhum deputado. As eleições foram mais uma fraude. A Assembleia Nacional continuava dominada pelos eleitos na lista do regime, incluindo apenas uma ala liberal de jovens deputados cuja voz era abafada pelas forças conservadoras, acabando por, gradualmente, abandonar a Assembleia

→ Intensifica-se a repressão policial outra vez

→ Perante a intensificação estudantil, as associações de estudantes são encerradas e as universidades são invadidas por “gorilas”

→ Alguns opositores sentem-se obrigados a voltar ao exílio

→ 1972 Américo Tomás chega a Presidente da República sem se submeter a sufrágio popular.

Entretanto, intensificam-se as denúncias internacionais da justiça da Guerra Colonial, a oposição organiza-se com a formação do Partido Socialista, na Alemanha (1973), que se aproxima do Partido Comunista na exigência da democratização do país, e os movimentos clandestinos armados intensificam as acções violentas com assaltos a bancos e atentados bombistas a sectores estratégicos do regime.

#### ♥ O impacto da guerra colonial

A política de renovação tentada por Caetano também teve reflexos na questão colonial:

→ Presença colonial nos territórios africanos deixa de ser considerada uma “missão histórica” ou uma questão de “independência nacional” para ser reconhecida por questões de defesa dos interesses das populações brancas que lá residem;

→ Passa-se a admitir o princípio da “autonomia progressiva” e concede-se o título honorífico de Estado às províncias de Angola e Moçambique, que são dotadas com governos, assembleias e tribunais próprios, ainda que dependentes de Lisboa;

Apesar deste novo estatuto vir a ser consagrado na Constituição, em 1971, pouco ou nada mudava para os movimentos independentistas e para a conjuntura internacional que lhes era favorável.

A guerra prosseguia à medida que se acentuava o isolamento internacional de Portugal, evidenciado;

→ Pela recepção dos principais dirigentes dos movimentos de libertação pelo Papa Paulo VI (1970), traduzida numa humilhação da administração colonial portuguesa;

→ Pelas manifestações de protesto que envolveram a visita de Marcello Caetano a Londres em consequência do conhecimento internacional dos massacres cometidos pelo exército português em Moçambique;

→ Pela declaração unilateral da independência da Guiné-Bissau, e o seu reconhecimento pela Assembleia-Geral da ONU.

Internamente, apesar da actuação da censura, continuam a existir denúncias da injustiça da Guerra Colonial e os apelos à solução política do conflito:

→ Crescem, principalmente nas camadas estudantis, movimentos de oposição à guerra e acentuam-se as fugas à incorporação militar;

→ Grupos de católicos progressistas levam a cabo manifestações públicas de condenação da guerra e de reconhecimento do direito à autodeterminação dos povos africanos;

→ 1973 – Deputados da ala mais liberal da Assembleia Nacional protestam contra a guerra, abandonando o parlamento;

→ Início de 1974 – Perante a iminência de uma derrota vergonhosa, a alta hierarquia militar, concretamente Spínola, antigo governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné e na altura, vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, quem denuncia a falência da solução militar com a publicação do seu livro Portugal e o Futuro.

### ♥ A conjuntura política

1974 → Guerra colonial ainda era um assunto por resolver

- Guiné → PAIGC → Ocupava parte significativa do território  
→ Já tinha declarado a independência unilateral

A guerra estava perdida.

- Angola e Moçambique  
→ Situação num impasse

Entretanto, intensificava-se a condenação internacional da política colonial do regime à medida que cresciam os apoios políticos e militares aos movimentos independentistas.

Perante a recusa de uma solução política pelo Governo marcelista, os militares entenderam o quão urgente era pôr fim à ditadura e abrir o caminho à democratização do país.

A esta conjuntura política podemos ainda juntar:

- Descontentamento popular por causa do aumento do custo de vida, provocado pela crise dos anos 70 e pelo choque petrolífero;
- Insatisfação de um sector empresarial moderno, descentre no marcelismo e desejoso de aproximação à Europa comunitária e que via a democratização do país como único meio de o país alcançar o progresso;
- Intensificação da violência.

### ♥ Do "Movimento dos Capitães" ao "Movimento das Forças Armadas"

#### ♥ O "Movimento dos Capitães"

1973 »» Organiza-se um movimento clandestino de militares

- Predominavam oficiais de baixa patente »» Maioria capitães
- Arrancou com a preparação de um golpe de Estado  
→ Com os objectivos:
  - Derrubar o regime ditatorial
  - Criar condições favoráveis à resolução política da questão colonial

Originalmente foram questões corporativas que motivaram o Movimento dos Capitães. Tratava-se de um movimento constituído por oficiais do quadro permanente em protesto contra a integração na carreira militar de oficiais milicianos, mediante uma formação intensiva na Academia Militar, onde eles tinham cursado durante anos.

A satisfação das suas reivindicações levou-os a tomar consciência da sua força política. A busca de uma solução política para o problema do Ultramar passa a ser, deste modo, o grande objectivo das futuras reuniões deste movimento.

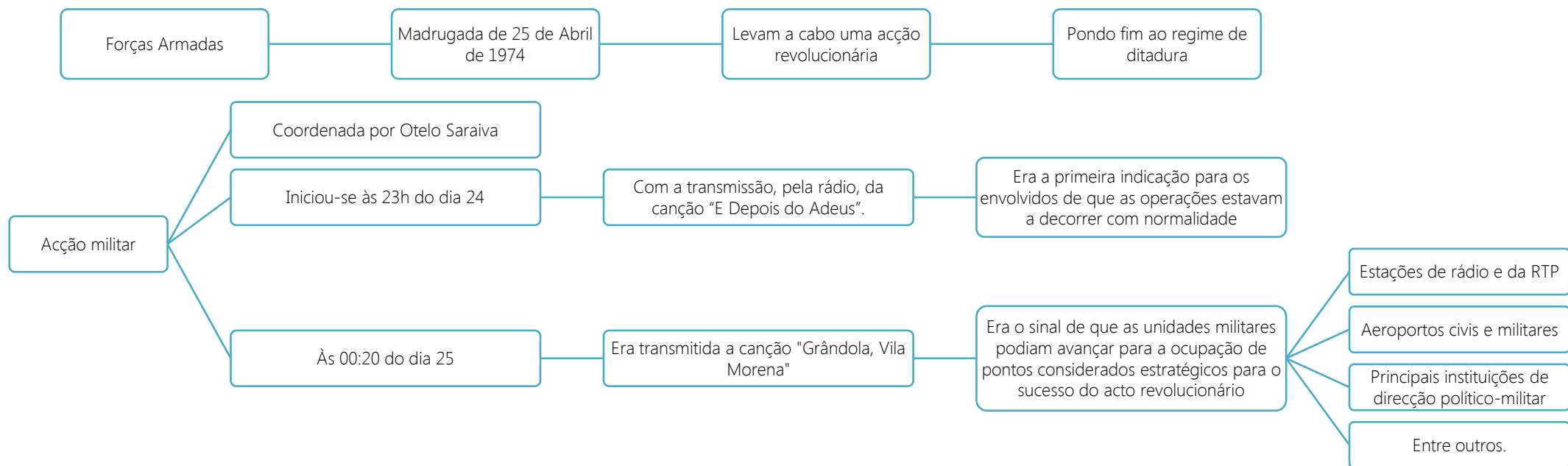
#### ♥ O "Movimento das Forças Armadas"

O regime queria continuar com a manutenção da guerra e, por isso, o alto-comando do Estado-Maior das Forças Armadas (Costa Gomes e Spínola) recusou-se a participar numa manifestação de apoio ao Governo e à sua política. Foram dispensados dos cargos, ficando disponíveis para congregar confiança do movimento de contestação que crescia no meio militar.

Liderado pelos generais Spínola e Costa Gomes e assumindo objectivos de pôr fim à política do Estado Novo, o original movimento corporativo dos capitães cresce com a adesão das principais unidades militares, tornando-se mais forte e mais bem organizado.



## ♥ O "25 de Abril"



Com o fim da resistência do Regimento de Cavalaria 7, a única força que saiu em defesa do regime, em confronto com o destacamento da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, comandado pelo capitão Salgueiro Maia, no Terreiro do Paço, e com a rendição pacífica de Caetano, que entregou o poder ao general Spínola, terminava, o cerco ao quartel da GNR, no Carmo, e terminava, com êxito, a operação "Fim Regime".

Esta revolução, pelo seu carácter pacífico, ficou conhecida como "Revolução dos Cravos".

## Desmantelamento das estruturas de suporte do Estado Novo

A adesão pacífica da população ao acto revolucionário constituiu um grande estímulo para que se desse início ao processo de desmantelamento do regime.

Para assegurar a normalidade governativa foi nomeada uma Junta de Salvação Nacional, com António de Spínola na presidência, a quem foram entregues os principais poderes do Estado, até à formação de um Governo Provisório civil.

Era esta instituição que tinha de levar a cabo o desmantelamento do regime, previsto no programa do MFA:

- Américo Tomás (PR) e Marcello Caetano (PGov) »» Destituídos, presos e mais tarde exilados para o Brasil;
- Assembleia Nacional e Conselho de Estado »» Dissolvidos;
- Constituição de 1933 »» Revogada;
- Governadores civis
- Governadores dos distritos autónomos
- Governadores-gerais
- Acção Nacional Popular
- Extinção das principais estruturas repressivas da ditadura e a prisão de grande parte dos seus membros;
  - Censura
  - PIDE

→ Legião Portuguesa

- Extinção de todas as organizações políticas de propaganda e de arregimentação do regime;
- Presos políticos amnistiados e libertados e os exilados regressam ao país;
- Formação de novos partidos políticos e de sindicatos livres;
- Procedeu-se à nomeação de um Governo Provisório;
- Preparou-se eleições livres para eleger uma Assembleia Constituinte que iria redigir uma nova Constituição;
- 15 de Maio »» Spínola nomeado PR e Adelino Carlos convidado para presidir à formação do I Governo Provisório.

Tensões político-ideológicas na sociedade e no interior do movimento revolucionário

Alguns meses depois de a população ter conseguido, finalmente, a sua liberdade tão desejada, seguiram-se dois anos de bastantes complicações políticas. Trazendo ao de cima as divergências políticas, existiram imensos confrontos sociais e políticos, que chegaram a provocar situações de iminente conflito militar.

### ♥ O novo quadro social e político

Reivindicações de direitos reprimidas durante 48 anos »» Ambiente de agitação difícil de controlar por uma autoridade política com tão pouco tempo e, por isso, mais frágil »» Após 2 meses, o I GovProv demite-se.

II GovProv:

- Chefiado por Vasco Gonçalves
- Regime evolui para uma tendência revolucionária de esquerda
  - Aproveitada por estudantes e por trabalhadores para imporem processos sumários de saneamento de docentes e de empresários ou gestores identificados com o antigo regime, de ocupações de instalações laborais, fábricas, de campos agrícolas de residências devolutas
  - Cresciam por todo o país organizações com forte poder reivindicativo e que se iam assumindo com força para imporem ao poder público a resolução dos seus problemas.
  - Eram manifestações de poder popular que emergiam em Portugal.

O quadro social e político que tinha levado o I Gov a pedir demissão confirmava-se sob o olhar passivo das forças da ordem, tuteladas por um Comando das Forças Armadas, o Comando Operacional do Continente (COPCON), constituído como instrumento político-militar de ideologia radical e com apoio do Partido Comunista.

Entretanto, agravam-se as divergências entre o PR (Spínola) e o Movimento das Forças Armadas sobre os rumos a tomar no processo da descolonização e sobre a evolução política do país. Spínola apoia o lado conservador mas, no entanto, o MFA apoia o esquerdismo revolucionário, cada vez mais influente no exercício do poder, em prejuízo da autoridade do PR.

### ♥ Os primeiros confrontos

#### ♥ O 28 de Setembro de 1974 – primeiros sinais de confrontação civil

Primeiros confrontos quando os sectores moderados organizam uma manifestação nacional de apoio ao Spínola. MFA » Proíbe a manifestação e as forças de esquerda respondem com a organização de barricadas, para impedirem o acesso dos manifestantes a Lisboa.

Dados estes acontecimentos, Spínola resigna, sucedendo-lhe Costa Gomes. Estava confirmada a aliança MFA/Povo que mais não era do que a aliança MFA/Partido Comunista. Os militantes do Partido Socialista sentiram isso e cada vez mais se afastaram dos comunistas que acusavam de tentar fazer triunfar uma democracia popular.



### ♥ O 11 de Março de 1975 – iminência de confrontação militar

Os militares afectos a Spínola e sob a sua tutela tentam levar a cabo um golpe com o objectivo de travar o impulso revolucionário das forças de esquerda. O golpe foi rapidamente dominado pelo MFA e Spínola teve de se refugiar em Espanha. As forças de esquerda revolucionária saíam reforçadas.

### ♥ O Verão Quente de 1975 – prenúncios de guerra civil

Foi criado o Conselho da Revolução, em substituição da Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Estado, e é proposta uma remodelação do Governo visando o afastamento dos elementos moderados.

Das eleições para a Assembleia Constituinte (realizadas no dia 25.4), sai vencedor o Partido Socialista seguido do então Partido Popular Democrático. Invocando uma representatividade muito maioritária, estes dois partidos passar a ter uma maior intervenção na actividade governativa. No entanto, a predominância política continua a ser detida pelo Partido Comunista através da sua ligação ao sector mais radical do MFA e a alguns membros do Conselho da Revolução, que se iam constituindo como verdadeiros detentores do poder.

Como forma de protesto, PS e PPD abandonam o Governo e passam a afirma-se como forte oposição aos governos de Vasco Gonçalves tendo em vista o regresso ao programa inicial do MFA.

O Verão Quente de 1975 foi um tempo em que esteve iminente o confronto entre os partidos conservadores e os partidos de esquerda.

## Política económica antimonopolista e intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro

### ♥ O “Processo Revolucionário em Curso”

PREC → Vaga de actividades revolucionárias levadas a cabo pela esquerda radical com vista à conquista do poder e ao reforço da transição para o socialismo marxista.

Foi nesta altura que assistiu-se à intervenção do Estado na eliminação dos privilégios monopolistas do débil sector capitalista português, em consequência das medidas socializantes adoptadas pelos sucessivos governos de Vasco Gonçalves, como:

- Apropriação pelo Estado dos sector-chave da economia nacional;
- Intervenção do Estado na administração de pequenas e médias empresas;
- Reforma agrária com a expropriação institucional das grandes herdades e a organização da sua exploração em Unidades Colectivas de Produção (UCP);
- Grandes campanhas de dinamização cultural e acção cívica;
  - Com o objectivo de explicar às populações do interior rural o significado da revolução, o valor da democracia e a importância do voto popular nos diversos sufrágios em curso, bem como os direitos dos trabalhadores;
- Grandes conquistas dos trabalhadores que viram a sua situação social e económica muito beneficiada.
  - Direito à greve
  - Liberdade sindical
  - Instituição de um salário mínimo nacional
  - Controlo dos preços dos bens de primeira necessidade
  - Redução do horário de trabalho
  - Melhoria das pensões e das reformas
  - Generalização de subsídios sociais
  - Aplicação de medidas tendentes a promover as garantias de trabalho pela criação de dificuldades aos despedimentos.

### ♥ O “Documento dos Nove” – inversão do processo revolucionário

Crescente radicalização do processo revolucionário + excessos cometidos rumo ao socialismo »» Nasce um grupo de 9 oficiais que integravam o Conselho de Revolução, com Melo Antunes à frente, toma posição política sobre a situação, publicando em 1975 um manifesto que ficou conhecido como o Documento dos Nove.

- Nele é declarado que o processo revolucionário chegou a um ponto crucial em que é preciso tomar decisões relativamente ao futuro político do país.
- Era urgente clarificar “posições políticas e ideológicas terminando com ambiguidades que foram semeadas e progressivamente alimentadas”.
- Denunciam os rumos que o processo revolucionário começava a tomar e recusa para Portugal um regime de tipo “europeu oriental”.

### ♥ O “25 de Novembro” – fim da fase extremista do processo revolucionário

Esta inversão do processo revolucionário traduziu-se no agravamento da confrontação política e social de tal modo que as desobediências e revoltas nos quartéis faziam prever a eclosão de um conflito militar generalizado.

É então que, em 25.10, dizendo que se estava a preparar uma tentativa de golpe, encorajada pela esquerda militar e pelo PCP, um grupo de militares moderados liderados pelo general Ramalho Eanes responde com um contra golpe.

O que aconteceu no dia 25 foi uma arriscada acção militar contra o avanço da esquerda radical, que acabou por conduzir as forças moderadas ao poder. Vasco Gonçalves é demitido e um VI GovProv é entregue a Pinheiro de Azevedo, outro militar, politicamente mais moderado.

Assim termina a fase mais extremista do processo revolucionário. A revolução regressava aos princípios democráticos e pluralistas de 25.4, confirmados com a promulgação da Constituição de 1976.

A opção constitucional de 1976

### ♥ A Constituição de 1976

Constituição foi elaborada num clima de forte radicalização política.

A Constituição consagra o Estado português como uma república democrática e pluralista porque:

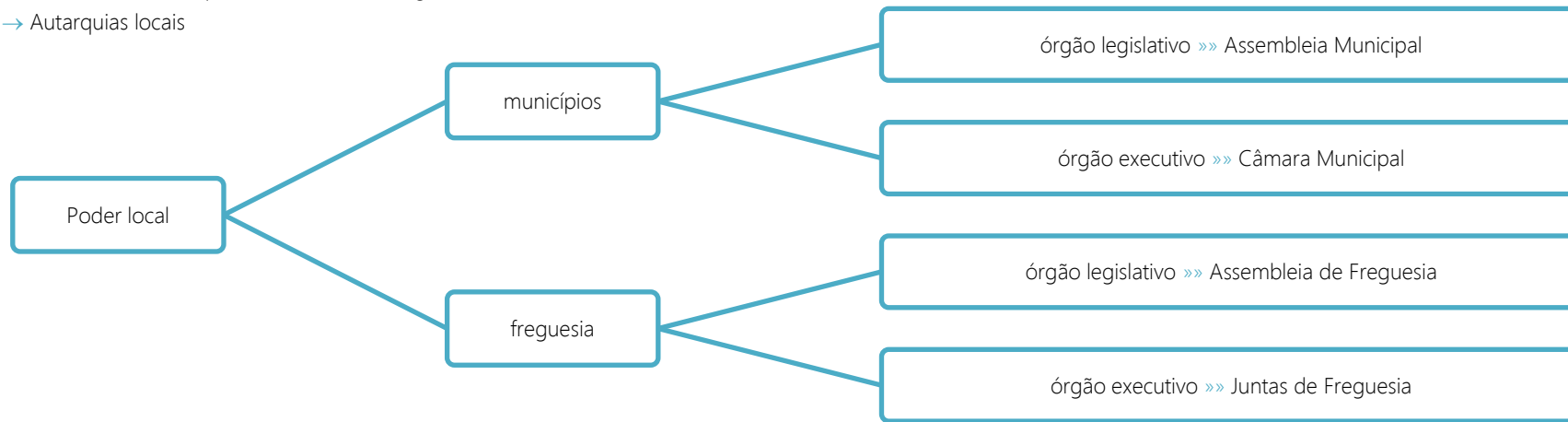
- Garante liberdades individuais
- Garante alternância democrática
  - Através da realização de eleições livres e universais
  - Que dão a liberdade dos cidadãos escolherem os seus representantes para as várias instituições do poder

Assim, a Constituição de 1976 ao conseguir conciliar as diferentes concepções ideológicas subjacentes ao processo revolucionário, pode ser considerada o documento fundador da democracia portuguesa.

No seguimento da promulgação da Constituição, realizam-se eleições para:

- Primeira Assembleia da República (25.4.76)
  - Partido Socialista ganha formando o I Governo Constitucional
  - Chefiado por Mário Soares

- Presidência da República
  - Vencidas por Ramalho Eanes (o grande triunfador do 25 de Novembro)
- Autarquias locais



Constituição reconhece autonomia administrativa das ilhas adjacentes.

- Madeira e Açores foram dotados de governos regionais suportados por assembleias legislativas regionais. Como representante máximo da soberania nacional é designado, pelo Chefe de Estado, um ministro da República com competências paralelas a nível local.

#### O reconhecimento dos movimentos nacionalistas e o processo de descolonização

Outro processo iniciado de imediato foi o da descolonização. Foi um complicado processo marcado por grandes divergências sobre a acção a empreender:

- O programa do MFA propunha "o claro reconhecimento do direito à autodeterminação e a adopção de medidas tendentes à autonomia administrativa e política dos territórios ultramarinos
- Uma corrente política mais moderada, representada por Spínola (PR) propunha o lançamento de uma política ultramarina que conduza à paz.

Os tempos eram favoráveis ao triunfo da opção do MFA:

- Movimentos independentistas exigiam a rápida solução do problema colonial
  - Pelo imediato reconhecimento da independência
  - Com transferência do poder para os movimentos de libertação
    - Sem passar por qualquer acto eleitoral
- Pressão internacional
  - Principalmente da ONU e dos países da Organização da Unidade Africana
  - Excluía um processo de descolonização faseado, pelo tempo que iria demorar
- Os governantes portugueses também queria resolver a situação o mais rápido possível para
  - Fazer regressar os militares portugueses
  - Para que internacionalmente, não restassem duvidas sobre o caracter democrático e anticolonial do novo regime

Com a tomada de posse do II GovProv, o MFA inicia as negociações para a transferência de poderes.

### ♥ Os processos pacíficos

→ O processo negocial para a independência da Guiné inicia-se a 1 de Julho de 1974

→ Sendo o PAIGC o único parceiro com legitimidade para assumir o poder

→ A nova República é reconhecida com a assinatura do Acordo de Argel

→ 5 de Julho de 1975, na sequência do Acordo de Argel, é reconhecida a independência de Cabo Verde e inicia-se o processo de independência e territórios onde não havia guerra, numa prova de que a descolonização era extensível a todas as parcelas do império e não apenas àquelas onde se desenvolvia o conflito militar

→ O poder em S. Tomé e Príncipe é entregue ao MLSTP, um movimento não militar, organizado no exílio e reconhecido pelo Governo português, em 12 de julho de 1975

### ♥ O caso de Moçambique

Principal movimento de libertação reconhecido pelo MFA como único representante legítimo do povo moçambicano »» FRELIMO

No entanto, surgem organizações políticas a contesta a exclusividade da presença desta organização no processo negocial

→ Contestação aumenta quando Governo português celebra com os representantes da FRELIMO o Acordo de Lusaca

→ Estabelece o cessar-fogo e a formação de um governo de transição

Imediatamente surge a Renamo

→ Grupo de resistência armada

→ Contra o que considera ser o desvirtuamento da democracia com a entrega do poder a um único movimento de representatividade parcial

Como consequência »» Moçambique numa guerra civil

→ Provocou o abandono do território por parte de milhares de portugueses, a grande maioria voltou à metrópole »» Movimento dos Retornados

Processo político moçambicano »» Resolvido com assinaturas de acordos de paz (celebrados em 1992)

→ Implicou mudança constitucional »» Regime passou a aceitar o pluripartidarismo

1994 »» Eleições livres »» Confirmam paz

→ Ganhas pelo partido FRELIMO

### ♥ O caso de Angola

Muito complexo

→ Luta contra dominação colonial portuguesa »» Empreendida por 3 movimentos de libertação

→ Com tendências políticas diferentes

→ Eram constituídos por etnias rivais dominantes na população angolana

→ Para complicar »» Angola era a província economicamente mais poderosa, onde → Interesses da população branca eram mais fortes

→ Impunham uma intervenção política mais cuidada por parte do Governo português

15 de Setembro de 1975 → Após algumas dificuldades »» Conseguem-se a assinatura do Acordo de Alvor

→ Previa o reconhecimento dos três movimentos como legítimos representantes do povo angolano

→ Marca-se a independência para 11 de Novembro

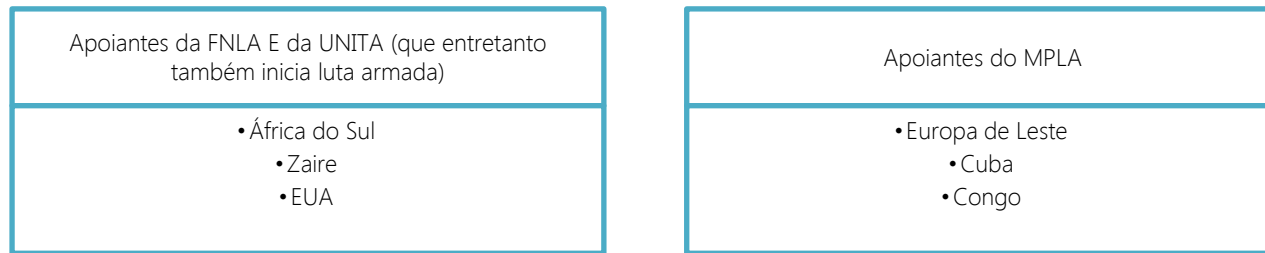
→ De seguida formar-se-ia as Forças Armadas Integradas e a organização de eleições livres e democráticas para uma assembleia legislativa pluripartidária.

Nada disto se concretizou → Até pelo contrário »» Movimentos reforçam as suas posições militares no terreno e, em Maio, iniciou-se o conflito armado entre o MPLA e a FNLA, com intervenção da URSS e dos EUA.

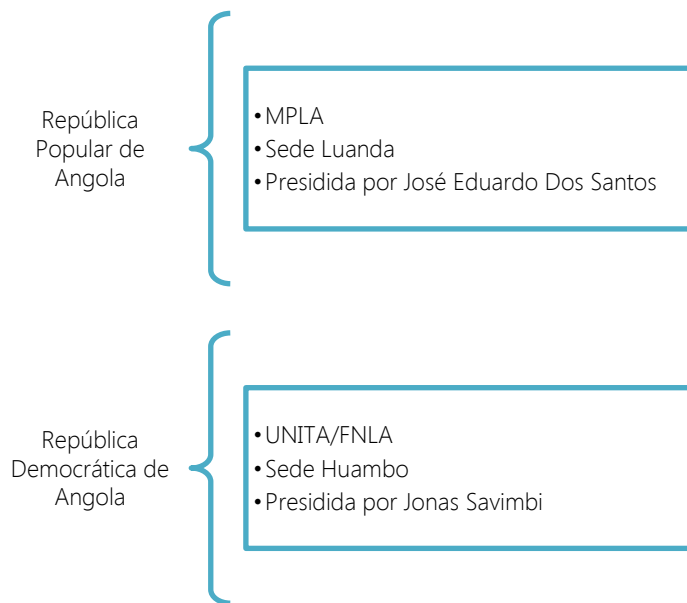
→ Em apoio da FNLA

→ Em apoio do MPLA

Julho »» Conflito agrava-se e internacionaliza-se ainda mais com a intervenção directa de alguns países



Agravamento do conflito »» Formação de dois governos



O governo português veio a reconhecer o Governo do MPLA em Fevereiro de 1976.

A população branca angolana inicia também o processo de retorno à metrópole aumentando o movimento dos retornados iniciando em moçambique, deixando os angolanos numa violenta crise civil.

O acordo de paz chega a ser celebrado e, em 1989, as eleições são feitas como previsto no Acordo de Alvor. No entanto, a direcção da UNITA não reconheceu os resultados e as divergências políticas continuaram por resolver até ao início de 2000.

Só a partir de 22 de Fevereiro de 2002 (quando o líder da UNITA foi morto) é que o problema da pacificação de Angola entrou no caminho da resolução definitiva.

#### Revisão constitucional de 1982 e o funcionamento das instituições democráticas

♥ O quadro político favorável à revisão da Constituição de 1976

♥ A normalização das relações institucionais

1982 »» Democracia portuguesa dava sinais de que o processo revolucionário tinha assumido definitivamente o carácter democrático e pluralista da Constituição de 1976. Os tempos do Verão Quente de 1975 iam sendo esquecidos com a normalização das relações institucionais entre os diversos órgãos de soberania e, principalmente, com a aproximação das forças políticas mais moderadas cuja importância na construção do Portugal moderno, e em fase de plena afirmação na comunidade europeia, era reconhecido pela instituição militar.

É neste contexto que o revolucionário pacto MFA/Povo é substituído por um novo pacto »» MFA/Partidos, criando as condições para que considerado excessivo comprometimento do primitivo texto constitucional como o socialismo e a forte presença militar no exercício no poder pudessem ser revistos.

- ♥ O novo texto constitucional
- 1982 → PS  
→ PSD  
→ CDS
- Chegam a acordo sobre as alterações a introduzir na Constituição de 1976



Para torna-la mais ajustada aos novos e importante objectivos da governação, quer internamente, quer ao que diz respeito à integração de Portugal na Europa comunitária.

O novo texto constitucional, em relação a alguns dos seus princípios socializantes, não trouxe grandes novidades

- Por exemplo: em questão de economia »» Processo de nacionalizações é considerado irreversível, tal como a reforma agrária

No entanto o novo texto introduz a suavização de algumas referências mais vincadamente ideológicas, tendo em conta os rumos assumidos pelo processo revolucionário

Organização e funcionamento do poder político

- Extinção do Conselho da Revolução  
→ Funções distribuídas pelo Conselho de Estado  
Tribunal Constitucional
- Entretanto criados

♥ O funcionamento das instituições democráticas

♥ O Presidente da República

- Sufrágio universal e directo
- Maioria absoluta
- 5 anos com possibilidade de reeleição por mais um mandato consecutivo
- Representante máximo da soberania nacional
- Compete-lhe assegurar:
- Independência nacional
- Unidade do Estado
- Bom funcionamento das instituições
- Exerce o cargo de Comandante Supremo das Forças Armadas
- Apoiado no conselho de Estado que, de certo modo limita a sua iniciativa institucional
- Tem poderes para:
- nomear o Primeiro-ministro
- nomear e dar posse ou exonerar políticos
- Dissolver Assembleia da República e demitir o Governo
- Convocar novas eleições
- Promulgar ou executar as leis ou exercer sobre elas o direito de veto se tiver dúvidas sobre a sua constitucionalidade ou se considerar os seus efeitos políticos gravemente lesivos do interesse nacional.
- Também pode moderar conflitos entre as várias instituições, sobretudo aqueles que podem pôr em causa a autoridade do Estado

♥ A Assembleia da República

- 230 deputados eleitos por círculos eleitorais correspondentes aos distritos do continente e a cada região autónoma
- Deputados podem
- Apresentar projectos de lei »» Leis
- Interpelar o Governo
- Conferir autorizações legislativas
- Discutir e votar o seu programa e votar moções de confiança e de censura
- É esta possibilidade de censura ou apoiar a actividade governativa que faz depender os governos do apoio do Parlamento

### ♥ O Governo

- Constituído por
  - Primeiro-ministro
  - Ministros
  - Secretários e subsecretários de Estado
- Órgão que superintende a administração pública do país
- Formado pelo partido vencedor das eleições para a respectiva legislatura
- Poder executivo
- Compete-lhe
  - Conduzir a política geral do país através de decretos-lei
  - Propostas de leis que tem de submeter à aprovação da Assembleia da República, e outros normativos regulamentadores da vida pública nacional.

### ♥ Os tribunais

- Poder judicial
- Independente do poder político
- Tribunal Constitucional
  - Zelar pelo cumprimento dos princípios presentes na Constituição, ao lado do Presidente da República
  - Garantir o funcionamento da democracia nomeadamente tutelar os vários processos eleitorais

### O significado internacional da revolução portuguesa

### ♥ O impacto da revolução portuguesa na Europa

Europa »» Triunfo da democracia em Portugal

- Estímulo para os opositores ao regime militarista de carácter conservador instituído na Grécia (1967)
- Espanha »» Processo de democratização tinha-se iniciado em 1969, quando Franco designou como seu sucessor no poder D. Juan Carlos, propondo a restauração da monarquia derrubada nos agitados anos finais da década de 30.
  - 1975 »» Morte do ditador
    - Consumou a evolução para a democracia com a proclamação do rei
    - Coroação de D. Juan Carlos
      - Regresso à democracia
      - Confirmou-se com as eleições livres de 1977 e com a aprovação da nova Constituição em 1978

### ♥ O impacto da descolonização portuguesa na África Austral

Tal como a perpetuação do colonialismo português constituía um alento fundamental ao poder branco na região, a vitória dos movimentos nacionalistas negros em Angola e Moçambique representou um importante momento para as maiorias negras que lutavam pela legitimidade democrática na região da Rodésia do Sul (Zimbabué), na África do Sul e na Namíbia.

#### • O Zimbabué

Oposição negra ao Governo de Ian Smith »» Tem apoio de Moçambique

1980 »» Partido ZANU → Vence as eleições e constitui um Governo de maioria negra

- Dirigido por Robert Mugabe
- Que suprimiu a segregação social e lançou Zimbabué num processo democrático moderno

No entanto, por causa de algumas complicações, o processo foi posto em causa e o regime transformou-se numa das mais contestadas ditaduras africanas.

#### • A África do Sul

A independência das colónias portuguesas + Processo político que conduziu à constituição do Zimbabué »» Isolamento internacional da África do Sul, onde a acção nacionalista negra tutelada pelo ANC de Nelson Mandela (preso desde 1964), intensificava a oposição à minoria branca no poder

1984 »» quando o bispo anglicano Desmond Tutu é honrado com o Prémio Nobel da Paz pela sua acção contra o apartheid, o Governo sul-africano é finalmente obrigado a fazer algumas cedências à maioria negra, que culminam na libertação incondicional do líder histórico da resistência nacionalista, Nelson Mandela, em 1990.

Várias organizações políticas negras foram legalizadas e, em 1994, realizaram-se as primeiras eleições livres e multirraciais que conduziram o ANC ao poder, Com Mandela na Presidência da República.

#### • A Namíbia

A independência da Namíbia está ligada à evolução política da África do Sul e à evolução da guerra civil em Moçambique e Angola

A cedência do Governo sul-africano aos independentistas namibianos acentua-se à medida que a se repetiam os insucessos militares da RENAMO (Moçambique) e da UNITA (Angola). Assim, é numa conjuntura de insucessos militares da África do Sul nas ex-colónias de Portugal que o Governo sul-africano intervém nas negociações de paz em Angola, com promessas de retirada dos seus exércitos do território, em compensação da retirada das tropas cubanas, sob a supervisão das Nações Unidas. No entanto, é também neste quadro político que a África do Sul aceita iniciar o desmantelamento da sua administração na Namíbia (1989).

Este processo acabou por ficar resolvido em 1990 com a declaração formal da independência sob o governo da SWAPO de Samuel Nujoma, em consequência do seu triunfo em eleições livres realizadas em 1989.

A evolução política e económica da Europa de Leste  
O colapso do bloco soviético e a reorganização do mapa político da Europa de Leste

#### ♥ A crise do modelo soviético

Finais de 1982 → Brejnev morre

→ Marxismo-leninismo interpretado por Estaline mantinha-se inalterado nos princípios e propostas políticas apesar das profundas alterações que marcaram a conjuntura internacional no pós Segunda Guerra Mundial

Fiel aos princípios do centralismo democrático »» Partido Comunista continuava a confundir-se com o Estado e a nomenklatura continuava a servir-se do poder para garantirem a perpetuação dos seus privilégios.

Europa ocidental → Velhos partidos comunistas e socialistas »» Profundas renovações marcadas

- Pelo abandono das teses marxistas
- Pela assunção da via democráticas-reformista

Também na URSS começavam a ser visíveis sinais de crise do modelo soviético:

- Afirmação de uma forte corrente intelectual
  - Influenciada pela evolução política do ocidente
  - Denunciava o carácter não democrático do regime
  - Exigia reformas tendentes à liberalização da União
- O ressurgimento das velhas tradições czaristas
  - Entre a população desiludida com
    - Marxismo-leninismo
    - Ausência de originalidade nos padrões culturais do regime (que já estavam esgotados)
- Várias nacionalidades »» Contestavam excessos do centralismo de Moscovo



- Poderosas minorias nacionalistas »» Reclamam maior autonomia e independência
- Estagnação económica
  - Investimentos canalizados para a escalada armamentista (Guerra Fria) em prejuízo do desenvolvimento do sector produtivo, concretamente das indústrias cada vez mais arcaicas
  - URSS vivia uma situação económica e financeira que a tornava dependente da intervenção internacional
- Contradição »» URSS → Potência nuclear
  - MAS

População vive privada do conforto material

A pobreza e a falta de liberdade do mundo socialista → Fuga das populações de Leste para o mundo capitalista

### ♥ Viragem política

Para acentuar distorções internas na sociedade soviética (finais anos 70) a nível externo, o regime enfrenta dificuldades em manter a sua hegemonia

- No Leste da Europa
- Recua na Ásia, África e América Latina
- Fracassa no Afeganistão, em consequência de uma intervenção militar desastrosa

Nesta conjuntura, em 1985 »» É eleito como secretário-geral do PCUS → Gorbachev

- Tinha consciência das dificuldades por que passava a economia soviética
- Sentiu que o sistema socialista, apesar de não ter de ser substituído, necessitava de uma reforma. Do mesmo modo, entendeu os anseios de liberdade manifestados pela população.

Foram estas posições que Gorbachev apresentou em 1986, e que veio a assumir de forma decidida ao desencadear um processo de reestruturação económica (perestroika) e, ao implementar uma política de transparência (glasnost).

Perestroika → Adaptação da economia planificada aos mecanismos da economia de mercado.

- Grandes monopólios estatais seriam eliminados
- Eram reconhecidas a livre iniciativa e livre concorrência entre empresas, abertas a capitais privados nacionais ou estrangeiros.

Glasnost → Participação mais activa dos cidadãos na vida política

- Fim da perseguição aos opositores políticos
- Campanhas contra a corrupção e ineficiência administrativa
- Liberdade de expressão
  - Publicação de obras proibidas
  - Aparecimento de uma imprensa livre aberta à crítica dos vícios do regime

Novos governantes »» Aproximar a URSS dos países ocidentais

- Principalmente EUA

Era o surpreendente esbatimento do ambiente de Guerra Fria que tinha aterrorizado o mundo durante os últimos 40 anos.

### ♥ O fim da cortina de ferro

Países da cortina de ferro »» Queriam democracia e liberdade

Polónia	}	
Hungria		→ Contestação ao poder instituído
Checoslováquia		→ Novos partidos livres
Bulgária		→ Partidos comunistas assumem os seus erros e retiram-se do poder para se candidatarem a eleições com novas denominações
Roménia		→ Eleições livres
RDA		→ Antigos líderes da oposição saem das prisões e assumem a liderança política
Jugoslávia		

1989 »» Processo culmina com abertura da primeira brecha na “cortina de ferro”, fronteira austro-húngara, e as populações passam a circular livremente para o Ocidente.

O facto mais marcante do triunfo da liberdade e da democracia liberal »» Derrube do muro de Berlim ( 9 de Novembro de 1989)

→ Seguiu-se a unificação da Alemanha, consumada em 1990

### ♥ O fim do sistema internacional da Guerra Fria

URSS assistiu passiva e pacificamente ao evoluir da situação. O Pacto de Varsóvia deixa de intervir no apoio militar aos regimes comunistas decadentes.

O êxito da perestroika passava pela redução dos investimentos na defesa nacional.

URSS tinha:

- Desocupar Afeganistão
- Negocias com os EUA a redução do armamento
- Abandonar a Doutrina de Brejnev, eixando de apoiar os países comunistas e de intervir na sua soberania.

A aceitação (por parte de Moscovo) da liberalização e democratização dos países da “cortina de ferro”

- Traduzir-se-ia
  - Redução de encargos financeiros que podiam ser canalizados para o desenvolvimento do sector produtivo
- Facilitaria
  - Sucesso das negociações com os EUA
- Garantiria
  - Apoio político das democracias ocidentais

Tal como Gorbatchev dizia: cada país acharia o seu próprio caminho.

É nesta conjuntura de pacificação das relações que deixa de ter sentido o Pacto de Varsóvia, tal como o COMECON e o COMINFORM. Por isso, mais tarde ou mais cedo, estas (e outras) instituições soviéticas desaparecem.

## ♥ O fim da URSS

Forte oposição interna às políticas de liberalização »» Forças comunistas radicais → 1991 »» Tenta golpe de estado

→ Para retomar o poder e pôr fim ao já avançado processo reformista

Da confrontação militar »» Forças reformistas → Vencedoras

→ Lideradas por Boris Yeltsin

→ Entretanto eleito para presidente da Federação Russa

Aproveitando a situação, Yeltsin suspendeu a atividade do Partido Comunista (passou a ser ilegal) e decretou a extinção da URSS. Com estes decretos as várias nacionalidades tomam mais um estímulo no seu processo independentista

A poderosa URSS desaparece ao fim de 70 anos. Em seu lugar nascia, em 1991, uma Comunidade de Estados independentes, que excluía qualquer manifestação de autoridade central.

## Os problemas da transição para a economia de mercado

### ♥ As dificuldades da transição

Muito complicada a transição da economia socialista para a economia de mercado. Factores:

→ Estagnação da população

→ Habituada à intervenção do Estado e à inexistência de iniciativa privada

→ Decadência das infra-estruturas

→ Vias de comunicação antiquadas

→ Indústria arcaica

→ Sistema da distribuição ineficaz

→ Brejnev apenas se concentrou na produção de armamento e presença militar nos outros países que faziam parte da ex-URSS o que gastava imensos capitais deixando assim, o desenvolvimento económico para 2º plano.

→ Ausência de quadros dirigentes dotados de mentalidade capitalista e capazes de lidar com a gestão autónoma das empresas »» Estimular a concorrência e resolver o problema da escassez crónica de bens de consumo

→ Ausência de uma estratégia de sólida reestruturação económica

→ O único ponto claro da perestroika era a liquidação do antigo sistema de planificação centralizada, mas a estruturação de um novo sistema era pouco clara e rigorosa

→ Instabilidade política provocada pela resistência comunista, bem como a instabilidade provocada pelos conflitos nacionalistas não favoreceram a confiança dos investidores estrangeiros no sucesso da economia de mercado no Leste da Europa.

### ♥ Os reflexos na vida das populações

Consequências negativas para a população dos novos estados independentes:

→ Desemprego

→ Inflação galopante

→ Liberalização dos preços + Escassez de produtos resultante do descontrolo económico e sucessiva desvalorização do rublo provocaram um aumento acentuado do custo de vida, que não podia ser acompanhado pelo aumento dos salários, dadas as dificuldades financeiras de todos os estados

→ Fragmentação social

→ Grande maioria da população

→ Onde se incluíam os quadros técnicos que, sem emprego ou com emprego renumerado com valores insuficientes para garantir a subsistência digna, se viu obrigada a emigrar para o Ocidente capitalista, onde os salários mais baixos superavam os valores praticados nas suas terras de origem.

→ Minoria de oportunistas

→ Constituída por → Antigos gestores

→ Quadros do partido

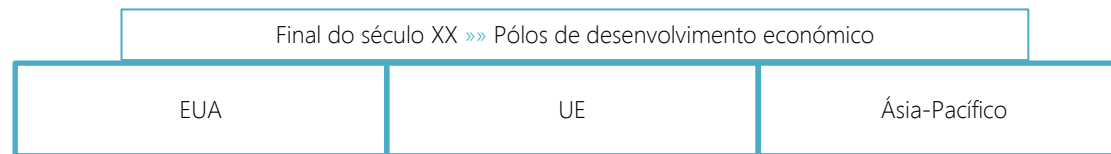
→ Chefes de redes mafiosas

→ Ostentava um estilo de vida luxuoso em consequência da acumulação de fortunas incalculáveis

Os antigos satélites da União Soviética tiveram os mesmos problemas: durante os últimos anos de dependência política e, agora, na ausência do apoio económico, no quadro das relações instituídas pelo COMECON, veem-se sem meios materiais para suportar as necessidades da população. Passam a viver também uma regressão económica em que há uma sucessão de falências, desemprego e inflação galopante.

Países como a Hungria, Polónia, República Checa foram objecto de grandes investimentos estrangeiros e alvo de grande procura turística o que proporcionou níveis económicos de prosperidade considerável.

### Os polos de desenvolvimento económico



### A hegemonia dos Estados Unidos

Já nos anos 80, com a crise do modelo soviético e consequente implosão da URSS, os EUA passam a ter todas as condições para se afirmarem como única superpotência e determinarem os rumos de uma nova ordem internacional.

O início do novo milénio é marcado pela hegemonia dos EUA, que detêm sobre o resto do mundo:

→ Superioridade militar

→ Beneficiam próspera economia

→ Vanguarda do desenvolvimento científico e tecnológico

#### ♥ Supremacia militar

##### ♥ A política militar americana

EUA:

→ Continuam a injectar montanhas de dinheiro na indústria aeroespacial, bélica e electrónica

→ Para garantir supremacia no sector estratégico-militar e controlo exclusivo do espaço

→ Resistem em assinar vários tratados tendentes a limitar a proliferação de armamento não convencional

→ Continuam com a Iniciativa de Defesa Estratégica ("Guerra das Estrelas")

→ Lançada por Reagan

→ Com objectivo de proteger o território americano de ataques nucleares e de limitar possíveis concorrentes

- Recusam-se a assinar o Protocolo de Quioto
- Rejeitam submeter os seus militares à acção do Tribunal Penal Internacional
- Intervêm militarmente em todo mundo
- Desenvolvem intensos programas de inovação tecnológica
  - Objectivo »» Levar a guerra para fora do seu território e minorar os riscos de vida dos soldados e civis americanos, mas também os danos colaterais os alvos visados. É a chamada guerra electrónica, suportada por uma poderosa força aérea e por um arsenal de alta tecnologia que inclui as armas mais poderosas da terra.

#### ♥ Os “polícias do Mundo”

Os EUA foram a grande contribuição para que dois conflitos mundiais fossem resolvidos. Por isso, os americanos recusam tolerar que outras ameaças venham pôr em causa os princípios que presidiram à formação da ONU. E recusam-nos de forma mais veemente se essas ameaças puserem em causa os interesses geoestratégicos do Ocidente, em particular se estiverem incluídos os seus próprios interesses.

É nesta conjuntura que, nas duas últimas décadas do século XX, assistimos:

- Ataque contra alvos na Líbia, em 1986, alegando o apoio do ditador Kadafi ao terrorismo internacional;
- Intervenção militar na Guerra do Golfo, em 1991, contra o Iraque, por ter ocupado Kuwait, violando o direito internacional;
- Operação “Devolver a Esperança” na Somália
- Intervenção militar na Sérvia, acusada de violar os direitos do Homem na acção de repressão sobre a população albanesa da província de Kosovo, integrados numa força multinacional, no âmbito da NATO.

#### ♥ O hiperterrorismo

A agressividade da política militar americana, sobretudo a intervenção na Guerra do Golfo, de que resultou o reforço da presença dos EUA no mundo árabe, e o apoio prestado ao Governo israelita na repressão da resistência palestina à ocupação do seu território, motivaram uma violenta reacção por parte da comunidade muçulmana identificados com o fundamentalismo religioso. Denunciam o que consideram ser o ressurgimento da Cruzada do Ocidente contra o Islão e fazem do terrorismo organizado contra os interesses americanos e dos seus aliados nas diversas partes do mundo o alvo privilegiado dos seus ataques.

Momento mais marcante da reacção islâmica »» 11 de Setembro de 2001 quando membros de uma rede terrorista da Al-Qaeda conseguem desviar 4 aviões e dirigir 3 deles contra os símbolos do poder económico e militar dos EUA (torres gémeas e o pentágono).

#### ♥ A “pax americana”

O terrorismo tornou-se a pior ameaça à segurança internacional e, nessa medida, o antiterrorismo passou a ser o novo paradigma da política internacional dos EUA, definido na Nova Estratégia de Segurança nacional de Bush.

Começando por dividir o Mundo entre os países que estavam do lado da liberdade e da democracia e os que estavam do lado do terrorismo, o “Eixo do Mal”, o presidente americano anunciou que os EUA:

- Reconhecem o direito de levar a cabo acções de guerra preventiva contra os países hostis e grupos terroristas que desenvolvam planos de produção de armas de destruição maciça
- Não permitirão que nenhuma potência estrangeira diminua a enorme dianteira militar assumida pelos EUA
- Expressam um compromisso de cooperação internacional multilateral
  - Com objectivo de combater o terrorismo internacional mas deixam claro que não hesitarão em agir unilateralmente se for necessário, para defender os interesses e a segurança nacionais
- Proclamam o objectivo de disseminar a democracia e os direitos humanos em todo o mundo, especialmente no mundo muçulmano

É no âmbito da Doutrina de Bush contida nestes pressupostos, que:

- 2001 »» EUA invadem Afeganistão numa tentativa de capturar Osama Bin Laden, o suposto organizador dos ataques de 11 de Setembro. Apesar dos EUA não terem capturado Bin Laden, conseguiram promover a difícil democratização do país.
- 2003 »» Invadem Iraque, destituem e prendem o seu presidente Saddam Hussein e o respectivo suporte político-militar
- Intensa campanha de denúncia, com ameaças pelo meio, dos programas nucleares da Coreia do Norte e do Irão

## ♥ Prosperidade económica

### ♥ A conjuntura de prosperidade

Estado americano incentiva a livre concorrência, a livre iniciativa e a livre circulação de mercadorias e de capitais. Neste contexto, o Estado inicia um conjunto de medidas com o propósito de consolidar a sua hegemonia económica:

- Carga fiscal é reduzida
- População beneficia de diversos postos de trabalho
- Despedimentos são condicionados
- Dólar é valorizado
- Investimentos aumentam
- Mercado externo é expandido
- Utilizada mão-de-obra barata

Numa época hegemónica, o presidente Bill Clinton intensificou os laços comerciais com a Ásia no âmbito:

- Da APEC
  - Cooperação Económica Ásia-Pacífico
- Impulsionou a criação do NAFTA
  - North American Free Trade Agreement
  - Acordo de Comércio Livre da América do Norte

A APEC acabou por ser um poderoso bloco económico para promover o livre comércio entre 20 países de uma região em forte crescimento. Por outro lado, o NAFTA constituiu-se como um instrumento de integração das economias do Canadá e do México na esfera de interesses americanos.

### ♥ A maior economia do mundo

Fortemente terciarizada, a economia americana não se limita a alimentar o seu poderoso mercado interno, mas exporta os seus serviços para todo o mundo através do dinamismo das suas empresas multinacionais de seguros, bancos, turismo, alimentos e bebidas, vestuário, cinema e música.

O sector primário não foi abandonado. Concorrendo com a produção agrícola sobretudo da UE, grandes empresas canalizam importantes investimentos para a modernização da técnica e científica da agricultura, fazendo dos EUA o maior exportador mundial de produtos agrícolas, ao mesmo tempo que alimenta um forte sector industrial ligado à mecanização das actividades rurais e à produção alimentar.

### ♥ O dinamismo científico e tecnológico

Os EUA, ao lado do Japão foram os pioneiros no progresso científico-tecnológico, disponibilizando para a investigação científica e desenvolvimento tecnológico verbas que ultrapassam os investimentos dos restantes países desenvolvidos.

Actualmente, constituem poderosas manifestações do dinamismo científico e tecnológico:

- Massificação do computador pessoal, com a criação da World Wide Web (internet)
- Proliferação dos parques tecnológicos, onde se articula a pesquisa científica levada a cabo por prestigiadas universidades e a aplicação dessas pesquisas por empresas que fazem da inovação tecnológica o seu cartão de apresentação nos grandes mercados internacionais
- Imagem de marca da prosperidade americana pela Microsoft

## Consolidação da comunidade europeia

### ♥ Integração das novas economias da Europa do Sul

O Tratado de Roma previa que todos os estados europeus podiam requerer a sua adesão à Comunidade Europeia, bastando-lhe cumprir alguns critérios:

- Sólido equilíbrio financeiro
- Desenvolvimento económico e social
- Reconhecimento dos direitos humanos
- Consolidação da democracia pluralista

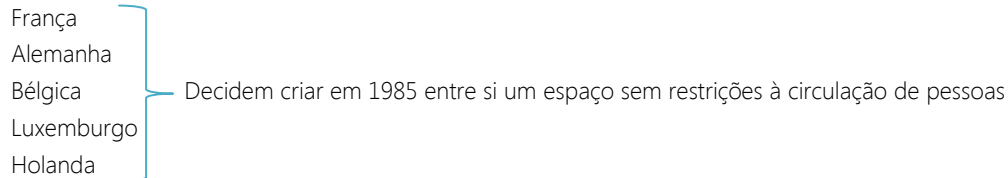
Por isso, só depois do triunfo da democracia em meados dos anos 70, que os países da Europa do Sul (Portugal, Espanha e Grécia) passam a ter a condição fundamental para requererem a adesão.

Portanto, depois de medidas tomadas em cada país, a adesão da Grécia é reconhecida em 1981 e a adesão de Portugal e Espanha é reconhecida em 1986. Fazendo parte da Europa dos 12.

### ♥ A Europa da união económica à união política

É a partir de 1985, com a acção de Jacques Delors, instituído como novo presidente da Comissão Europeia, que dá-se a criação e consolidação das instituições que hão-de dar forma à UE.

### ♥ Os Acordos de Schengen



Mais tarde, em 1997, já abrangia todos os países da UE

- Excepto → Irlanda
  - Reino Unido
  - Islândia
  - Noruega
- Que não integram a União

Ficavam abrangidos pelos acordos:

- Condições de entrada de estrangeiros no espaço Schengen e de circulação pelas fronteiras internas dos estados-membros
- Harmonização de políticas relativas à concessão de vistos de entrada e de asilo
- Reforço da cooperação entre os sistemas policiais e judiciários dos países membros, visando o combate ao terrorismo e ao crime organizado.

### ♥ O Acto Único Europeu

Objectivo »» Prosseguir as políticas de união europeia já delineadas em tratados anteriores

- »» Encontrar novos mecanismos que conferissem maior coesão e solidariedade à Europa na defesa internacional comuns

→ Veio reforçar o carácter supranacional dos órgãos do governo comunitário já instituído em muitos tratados anteriores e contribuir para a aceleração da união económica da Europa

#### ♥ O Tratado da União Europeia (Tratado de Maastricht)

Oficializou a União Europeia assente em três pilares:

- O primeiro pilar incide sobre o domínio económico e social, em que se reforça a cooperação entre os estados-membros, onde se adopta uma moeda única e a ampliação da noção de cidadania europeia
- O segundo pilar incide sobre o domínio da PESC, política externa e de segurança comum.
- O terceiro pilar incide sobre o domínio da justiça e dos assuntos internos, em que deve haver cooperação entre os estados-membros.

#### ♥ Tratado de Amesterdão

- Deu continuidade à concretização dos princípios que nortearam a celebração dos acordos anteriores
- Deu particular atenção à disciplina orçamental
  - Reconhecida como condição fundamental para o bom funcionamento da União Económica e Monetária
- Foi adoptado um Pacto de Estabilidade e Crescimento
  - Todos os estados-membros comprometem-se a promover medidas necessárias para harmonizar os valores:
    - Do défice público
    - Da dívida pública
    - Da taxa de inflação

#### ♥ O Tratado de Nice

- 4ª revisão constitucional operada no ordenamento jurídico comunitário desde o Acto Único Europeu de 1986.
- Dá-se um alargamento da UE aos países do Leste da Europa, já tentado na cimeira de Amesterdão

Europa dos 25

- Integração dos países da antiga "cortina de ferro"
  - República Checa
  - Eslováquia
  - Eslovénia
  - Polónia
  - Hungria
  - Letónia
  - Lituânia
- Malta
- Chipre
- 2004

Europa dos 27

Adesão de → Roménia e Bulgária (2007)

#### ♥ A UE e as dificuldades da construção de uma Europa política



A consolidação do 1º pilar da UE passou a ser uma realidade incontestável a partir de 2002, com a entrada em circulação do euro.

No entanto, a consolidação dos outros dois pilares, correspondentes à união política e diplomática, tem passado por dificuldades de difícil resolução.

#### ♥ Dificuldades de carácter político

Nível político → Resistência das populações à perda da sua soberania, sobretudo por parte dos países mais desenvolvidos

→ Reino Unido  
→ Suécia  
→ Dinamarca

} Não chegaram a aderir à moeda única

A integração de novos povos com culturas e passados claramente diferentes da tradição cultural e política ocidental também não tem favorecido os sentimentos de abertura à constituição de uma Europa unida e muito menos federal.

#### ♥ Dificuldades de carácter económico-social

Dificuldades económicas não têm contribuído para a sólida implantação de um sentimento europeísta

→ Elevados índices de abstenção registados nas eleições para o Parlamento Europeu

→ Resistência à adopção de uma política externa comum

→ Controvérsia suscitada pelo projecto de Constituição Europeia

#### ♥ O Tratado de Lisboa e a confirmação das dificuldades

2007 »» Estados-membros reúnem-se em Lisboa

→ Aprovam um tratado reformador da Constituição europeia

→ Com entrada em vigor prevista para 2009

No entanto, a sua ratificação »» Recusada por referendo pela Irlanda (2008)

Mesmo depois de ratificado pelos parlamentos nacionais dos outros estados-membros »» Surgem muitas dúvidas sobre a sua implementação

Alemanha → Legalidade do Tratado de Lisboa »» Contestada entre os sectores da oposição ao Governo de Angela Merkel

→ Esta contestação leva o tratado à apreciação pelo Tribunal Constitucional sob o pretexto de roubar competências ao Parlamento nacional

República Checa → Demoram vários meses a tomar uma decisão

→ Este arrastamento resultou, entre outras coisas, do facto de considerarem que o Tratado de Lisboa vem reforçar o peso dos grandes países em detrimento dos pequenos

“Dragões Asiáticos” ⇒ Anos 70

- Coreia do Sul
- Hong-Kong
- Singapura
- Taiwan

Tigres Asiáticos ⇒ Anos 80

- Malásia
- Indonésia
- Filipinas
- Tailândia

- Pobres
- Poucos recursos naturais e energéticos
- Sem tradição industrial

- Coreia do Sul
- Taiwan
- Hong-Kong
- Singapura

Os “Dragões Asiáticos”

Anos 70 ⇒ Processo de desenvolvimento económico assente na produção e exportações de bens de consumo

Governantes destes países assumem a direcção centralizada da economia e arrancam com um processo de modernização e desenvolvimento económico, seguindo o modelo japonês:

- Forte intervenção do Estado na economia;
- Políticas proteccionistas e estimulação de trabalho;
- Absorção de tecnologias e capitais estrangeiros que associavam a nascentes grupos empresariais locais ou ao próprio Estado;
- Mão-de-obra → Abundante;
  - Esforçada;
  - Conformista;
  - Valoriza disciplina e ordem;
  - Aceita qualquer trabalho, mesmo que receba pouco e trabalhe muito;
- Programas de educação e formação ⇒ Qualificação profissional

Electrónica e têxteis ⇒ Sectores de arranque industrial

Os mercados internacionais são invadidos por produtos de consumo a preços competitivos.

Coreia do Sul ⇒ Com capital acumulado



Investe nos sectores automóvel e da construção naval



Enquanto que os restantes dragões »» Especializavam-se na produção de componentes electrónicos de elevada tecnologia

## Os "Tigres Asiáticos"

Tigres Asiáticos ⇒ Anos 80

- Malásia
- Indonésia
- Filipinas
- Tailândia

O seu desenvolvimento ⇒ Consequência das necessidades de:

- Matérias-primas
- Recursos energéticos (petróleo)
- Bens alimentares

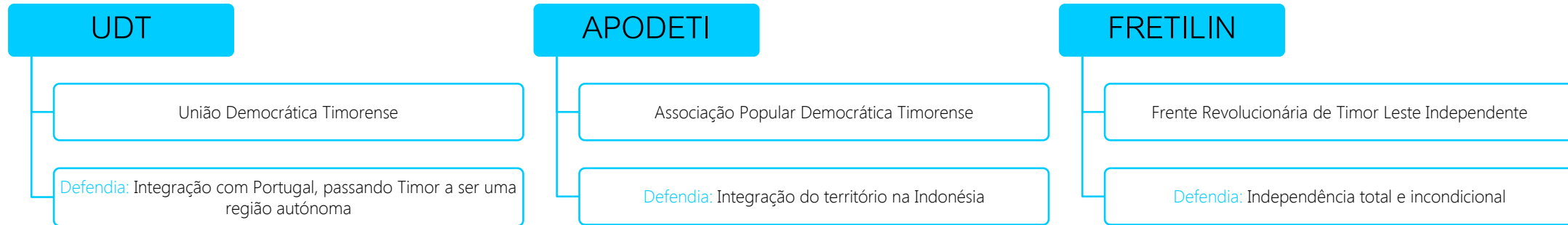
## A questão de Timor

### O fracasso do processo descolonizador

- As dificuldades políticas

A intervenção colonial portuguesa quase não se notou em Timor dada a distância e o pouco interesse económico no território.

Novembro de 1974 ⇒ Forma-se um governo de transição constituído por:



No entanto, as divergências entre os três elementos iam-se agravando devido aos conflitos em que frequentemente se envolviam. A FRETILIN chegou a envolver-se militarmente com o exército português.

- A ocupação indonésia

1975 »» Depois de violentos confrontos entre os três partidos

→ FRETILIN declara independência de Timor Leste

→ Imediatamente, os opositores declaram integração do território na soberania indonésia, que reagia à Constituição, nas suas fronteiras, de um foco de agitação comunista.

Perante esta situação, o Governo de Lisboa não consegue reconhecer nenhuma das posições e, dado o abandono do poder pela administração portuguesa, a Indonésia invade o território e, deste modo, inicia-se um violento processo de integração.

→ Passando pelo desrespeito dos Direitos Humanos.

A ONU não reconhece a ocupação e, como não se consumou a transferência de poder »» Portugal continuava a ser a potência administrante

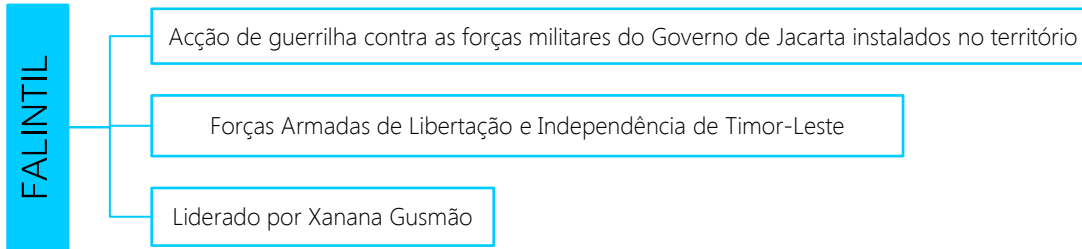
→ Que lhe conferiu legitimidade

→ Que conferiu também obrigação para iniciar uma intensa atividade diplomática internacional em prol do reconhecimento da ilegitimidade da ocupação indonésia e do direito do povo leste-timorense à autodeterminação e independência.

- A luta armada

Forças independentistas

- Constituem-se como movimento de resistência armada
- Contra
  - Integração do território na Indonésia
  - Política de genocídio do povo maubere



- A internacionalização da causa

1991 → Um estudante foi morto pela repressão »» Surge uma manifestação



Força indonésia ataca violentamente sobre manifestantes



Por acaso, um repórter americano gravou tudo e colocou o vídeo a circular pelo mundo



O mundo começava a ter razões para ficar sensibilizado para a causa timorense

1992 → Xanana Gusmão, líder da resistência, é preso



Mais um motivo de divulgação internacional da violação dos direitos humanos

1996 → Bispo de Díli »» Ximenes Belo

→ Representante da resistência no exterior »» José Ramos-Horta

Ganham Prémio Nobel da Paz



Problema de Timor passa a ser um assunto relevante para a comunidade internacional

- A inversão do processo

1997 → Decisivo para resistência timorense

Agravamento da crise financeira e económica dos países asiáticos afecta Indonésia. O regime militar de Suharto começa a sofrer pressões com manifestações cada vez mais violentas nas ruas.

1998 → Perante agravamento da revolta popular → Suharto é forçado a demitir-se



Pondo fim a uma ditadura que já durava há 32 anos

Habibie → Novo presidente da Indonésia

→ Faz reformas democráticas

→ Que inclui o reconhecimento à autodeterminação do povo timorense

1999 → Portugal, Indonésia e o Secretário-Geral da ONU assinam um acordo para a realização de um referendo

### A independência de Timor

- Os tempos de terror

À medida que a data do referendo se aproximava → Aumento da violência

Governo indonésio reconhece autodeterminação do povo timorense

→ Com isto, sectores radicais (defensores da integração) organizam-se em milícias armadas → Com apoio marginal de algumas autoridades indonésias »» Espalham o terror



Evitando a vitória dos independentistas

Os milicianos

- Aterrorizavam e massacravam civis
- Incendiavam casas
- Deportavam grande número de pessoas para timor ocidente
- Obrigavam pessoas a fugir para as montanhas

As organizações internacionais também foram atacadas, chegando ao ponto de terem de ser evacuados. Assim, a população timorense ficava totalmente abandonada.

- A independência plena

Indignação e solidariedade internacionais contribuíram para a solução do problema

→ Provocadas pelas imagens cruéis que passavam em todo o mundo

Devido às pressões feitas, foi enviada uma força de paz patrocinada pela ONU → INTERFET

- Força Internacional para Timor Leste  
→ Ajudou na pacificação do território

1999 → Pacificado

→ A cargo de um organismo das Nações Unidas »» UNTAET

- Administração Transitória das Nações Unidas Em Timor Leste

2000 → Governo de transição toma posse

2002 → Eleições presidenciais

→ Xanana Gusmão vence

→ Timor Leste é oficialmente o primeiro Estado independente do terceiro milénio

## A modernização e abertura da China à economia de mercado

1978 → Deng Xiaoping substitui Mao Tsé Tung, dando início a um processo de desenvolvimento na China com o lançamento de reformas pró-capitalistas.



Com os objectivos de

- Introduzir mudanças na agricultura
- Revolucionar a indústria
- Abrir economia ao exterior

- Modernização da agricultura

- Descoletivização das terras
  - Entregues a camponeses, em regime de arrendamento, a longo prazo
- Não foi necessário modernizar as técnicas agrícolas porque havia imensa mão-de-obra
- Passou a haver mais liberdade agrícola
  - Camponeses passam a comercializar os excedentes, ficando com os lucros



Níveis de produtividade aumentam

- A modernização da indústria e a abertura comercial

Deng entendeu que para haver desenvolvimento industrial, tinha-se de substituir a indústria pesada pelos produtos de consumo e têxteis destinados à exportação.



Por isso, tinha de → Adotar o modelo dos países vizinhos

→ Abrir a China aos interesses económicos estrangeiros

- O socialismo de mercado

Foi adoptada uma estratégia identificada como socialismo de mercado

→ Conhecida por “um país, dois sistemas”

Socialismo de mercado consistia em

- Quatro Zonas Económicas Especiais
  - Totalmente abertas à → Instalação de indústrias financiadas com capital estrangeiro
    - Liberdade para realização de trocas comerciais com o exterior
  - Espécie de enclaves capitalistas em pleno sistema comunista
  - O seu sucesso económico estimulou a criação de → Mais uma zona livre
    - 14 cidades portuárias



Onde:

- Empresas chinesas podiam negociar livremente
- Eram permitidos investimentos estrangeiros em patamares inferiores aos das ZEE

Inicialmente »» Prioridade à liberalização industrial e comercial das regiões costeiras

Fases posteriores »» Capital estrangeiro entra no interior em busca da abundante mão-de-obra barata

Todos os sectores da economia beneficiaram desta abertura, excepto os sectores estratégicos que continuaram monopólio do Estado.

→ Indústria espacial, militar e telecomunicações

- Resultados

Sector manufactureiro representava mais de um terço da economia

→ China não esqueceu o investimento em alta tecnologia

2005 → Sexta maior economia do mundo

### As novas relações externas

A modernização económica da China implicou também a abertura ao reatamento de relações diplomáticas com os outros blocos económicos capitalistas.

1978 → Integração da China no mercado asiático »» Paz com o Japão

- Fim da tensão entre os dois estados
  - Desde a invasão da Manchúria (1931)
  - Agravada com a Segunda Guerra Mundial

1979 »» Restabeleceu relações diplomáticas com os EUA

- Interrompidas desde 1949
  - Com o triunfo da revolução comunista
  - Com a proclamação da República Popular

Entendimento pacífico da China com o Oriente

- Facilitou entrada na ONU (1971)
- Ajudou a integração nas grandes instituições económicas e financeiras internacionais

1980 – FMI e Banco Mundial

1986 – GATT

2001 – OMC

### Situação política e social

Liberdade económica não foi acompanhada pela liberdade política

Posto isto → Não há mudanças no papel dirigente do PC

→ Repressão permanece intacta »» Não há liberdade individual

Forte concentração do desenvolvimento económico em dadas áreas »» Grandes diferenças no acesso da população chinesa às oportunidades → Agravamento desigualdades sociais

- Zonas costeiras
  - Poderosa burguesia empresarial
  - Próspero operariado urbano
- Interior
  - Camponeses empobrecidos
  - Não usufruem da modernização económica do país

Outros problemas que surgiram com a liberalização da economia

- Inflação
- Redução/supressão dos mecanismos tradicionais de segurança social

Consequência »» Milhões de camponeses descontentes com a falta de democracia

→ Situação explode com a ocupação da Praça de Tiananmen (1989)

→ Com estudantes à frente das manifestações



Governo chinês avança com uma repressão brutal sob os manifestantes

→ Ficou conhecido por Massacre de Tiananmen

Apesar da contestação internacional, mantém-se o regime de partido único e o controlo sobre os sindicatos e outras organizações sociais.

### A Integração de Hong Kong e Macau

A China, após negociações com a Grã-Bretanha e Portugal, conseguiu integrar na sua região Hong-Kong e Macau, passando então a ser regiões administrativas com alguma autonomia, o que foi favorável para a manutenção do sistema político e económico.

- Hong-Kong »» Atrai capitais
- Macau »» Atrai o turismo



África subsariana – conjunto de países entre o deserto do Sara e África do Sul

Etnias e estados – A instabilidade permanente

Fim da colonização } Organizam novos e complexos problemas em consequência da subalternização dos estados às etnias, nos termos do seguinte quadro político:  
Independência . }

- Construção artificial dos estados africanos

Numa situação normal, um Estado resulta da fixação de uma sociedade politicamente organizada e unida por um forte sentimento nacional num determinado espaço geográfico. No continente africano as fronteiras foram feitas de forma artificial pelas potências colonizadoras, sem ter em contas as várias etnias dos povos que por elas ficavam abrangidas: o Estado procedeu à Nação.

- Ausência de uma sólida consciência nacional

Em grande parte dos estados africanos »» Multiplicidade de tribos

- Diferentes
  - Etnias
  - Religiões
  - Culturas

À medida que o tempo ia passando havia cada vez mais rivalidades.

- Inviabilidade da democracia pluralista

Falta de uma sólida consciência nacional »» Inviabiliza as políticas de democratização e pacificação em grande número de estados africanos onde o tribalismo substitui o pluripartidarismo

- Conflitualidade permanente

Processo político »» Não há alternância democrática do poder

Constante luta pelo domínio de uns sobre os outros

- Havendo constantes Golpes de Estado
- Violentos conflitos étnicos que, em casos extremos atingem o genocídio tribal

- Tensões entre os novos estados

Traçados arbitrários das fronteiras »» Algumas tribos espalhadas por vários estados

- Nestas situações »» Guerras internas evoluem para questões internacionais

- Controlo dos recursos naturais

Outros conflitos eclodiram devido às lutas pelo controlo de recursos naturais

- Urânio
- Diamantes
- Petróleo

Degradação das condições de existência

- Permanente instabilidade política → Não permite aproveitamento eficaz dos recursos naturais
- Guerras → Crescente endividamento
  - Pagamento de juros elevados
  - Entrega dos seus recursos como garantia
- Deslocações em massa para campos de refugiados
  - Miséria
  - Fome
  - Epidemias

- Ausência de Estado → Inviabiliza a implementação dos apoios internacionais

Mas a estes factores de degradação socioeconómica acresce:

- Longa duração dos tempos coloniais » Ausência de infra-estruturas económicas e de quadros técnicos e administrativos
- Evolução da desertificação e esgotamento dos solos agrícolas
  - Devido a políticas erradas de exploração durante os tempos de colonização
- Diminuição do interesse na região por parte das potências capitalistas
  - Traduz-se numa diminuição de investimentos ou outras ajudas financeiras
- Crescente quebra dos preços das matérias-primas
  - Resultados – Diminuição da entrada de receitas
  - Aumento das despesas com as importações
- Ausência de políticas de educação e saúde

Em consequência, a África subsariana:

- Tem o pior índice de desenvolvimento humano
  - Tem o índice mais elevado de pobreza no mundo
  - Fomes
  - Epidemias
- Espalham-se rapidamente e com facilidade

A situação da América Latina

América Latina → Países da América do Sul e Central

Ditaduras e movimentos de guerrilha

- As ditaduras

EUA → Intervém no apoio ao estabelecimento de ditaduras militares em muitos países da América Latina, principalmente após a revolução cubana (1959).



Objectivo → Conter o avanço da influência soviética

Praticamente todo o continente sul-americano acabou por se transformar num protectorado dos EUA (excepto cuba).

Características das ditaduras:

- Censura à imprensa e à liberdade de opinião
- Prisões arbitrárias
- Tortura
- Assassinatos
- Desaparecimento de opositores
  - Principalmente de militantes de movimentos de esquerda

- Movimentos de guerrilha

- Violência das ditaduras
  - Tempo que duram
- Motivaram (anos 60 e 70) formação de movimentos de guerrilha de inspiração marxista-leninista » Criando ambiente de guerra civil

Anos 80 → A conjugação da acção dos movimentos de guerrilha com:

- Dificuldades económicas
  - Crescimento do desemprego
  - Taxas de inflação
  - Endividamento
- Crescente mobilização popular
  - Une:
    - Socialistas
    - Comunistas
    - Operários
    - Movimentos feministas
    - Sectores da igreja progressista
    - Movimentos liberais
- Denúncias internacionais do carácter repressivo destes regimes e o recuo dos governos americanos no apoio dos regimes ditatoriais

Na contestação dos opressores e reivindicação de regimes democráticos



Conduziu ao desmoronar das ditaduras militares e à sua substituição por regimes de carácter democrático

A acção dos movimentos de guerrilha também acalmou → Muitos movimentos declaram o abandono da luta armada optando pela sua transformação em partidos legais e consequente integração no sistema político-institucional.

#### Descolagem contida e endividamento externo

- A Tentativa de descolagem económica

Países da América Latina → Libertos do domínio colonial



Continua a viver uma situação económica de:

- Subdesenvolvimento
- Dependência das importações estrangeiras

Regimes totalitários sul-americanos → Políticas nacionalistas de autarcia

→ Implementam políticas de fomento industrial

→ Para substituírem as importações

- As dificuldades financeiras

Estados recorrem a empréstimos estrangeiros

→ Pagando avultados juros

No entanto

- Má gestão dos empréstimos
- Diminuição dos preços das matérias-primas exportados
- Subida das taxas de juro

Total descontrolo orçamental »» Agravamento da dependência dos capitais estrangeiros

Gravidade da crise financeira »» Estados recorrem a empréstimos para pagar os juros dos empréstimos anteriores contraídos

Solução »» Declaração de insolvência

- A crise económica e social

Para conter a crise »» Governos adoptam políticas inflacionistas

Sob pressão do FMI »» Implementação de severas medidas de austeridade



Tendo em vista o saneamento financeiro

Cortes nos apoios sociais nos subsídios aos bens de primeira necessidade



- Agravamento do empobrecimento generalizado da população
- Crescimento da população social

### O Mercosul e a integração das economias latino-americanas no mercado internacional

1991

- Uruguai
  - Paraguai
  - Brasil
  - Argentina
- Assinaram o Tratado de Assunção  
→ Visando integração das respectivas economias num agrupamento regional forte e politicamente estável
- ⇓
- Formação do Mercosul
- Organismo supranacional
  - Tenta atrair interesses económicos do mundo capitalista

Resultado → Intensificação dos investimentos estrangeiros  
→ Incluindo deslocalização de sectores industriais estratégicos



Repercussões positivas na recuperação económica da região

### Nacionalismos e confrontos políticos e religiosos no Médio Oriente

Formação do Estado de Israel no mundo árabe e o apoio político-militar dos países ocidentais no conflito em que se envolveu com os Palestínianos »» Na origem da violenta afirmação nacionalista fundamentalista islâmico e consequente desenvolvimento de uma nova ameaça à paz e à segurança mundial

### A origem do conflito israelo-árabe

Conflito gerado »» Dificil convivência entre árabes e judeus

→ Agravou-se em 1896 »» Fundação do Sionismo

- Movimento de cariz religioso e político que defendia o regresso da cultura hebraica à terra de Sião
- Considerava um dever a fundação de um Estado judeu na Palestina

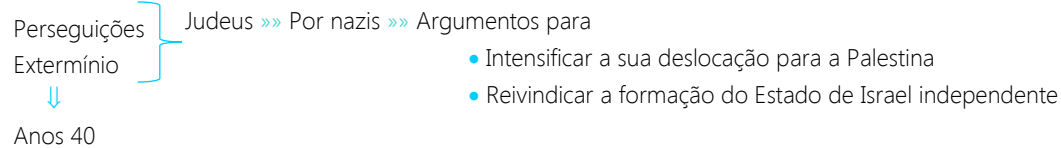


Uma região maioritariamente árabe

Movimento sionista ganha força »» Declaração de Balfour

- 1917
- Governo britânico apoia o estabelecimento, na Palestina, do povo judeu
- A colocação deste território sob tutela administrativa britânica pela SDN

E assim nasce um dos mais graves problemas dos nossos dias.



Perante agravamento das tensões entre judeus e árabes »» Inglaterra entrega a resolução do problema às Nações Unidas

→ Assembleia-Geral »» Sobre pressão dos EUA e URSS

→ Aprova a divisão do território em dois estados

- Um árabe
- Um judeu



Fim do mandato britânico

Apenas Jerusalém continuava sob controlo internacional.

Desde então que não há paz na região.

→ Até pelo contrário »» Interesses geoestratégicos sobre uma das mais importantes zonas produtoras de petróleo levaram americanos e soviéticos a tomar posições em apoio das forças em confronto, integrando este conflito no clima de Guerra Fria.

O conflito israelo-árabe

Plano da ONU → Rejeitado pelos árabes

Ingleses abandonam o território em Maio de 1948

↓  
→ Judeus proclamam a independência do Estado de Israel

Estados árabes não reconhecem Estado judeu

↓  
→ Declaram guerra a Israel  
↓  
→ Em apoio da causa palestina

Depois desta primeira confrontação

- 1948-1949
- Judeus vencem
- Judeus alargam os seus territórios para áreas conquistadas aos estados árabes vizinhos

↓  
→ Onde se inicia a fixação de colonatos

↓  
→ Após expulsão dos palestinos

Depois de tudo isto seguem-se várias guerras de curta duração.

- Por exemplo:
  - 1957 - Guerra do Suez
  - 1967 – Guerra dos Seis Dias
  - 1973 – Guerra do Yon Kipur

→ Onde israelitas impõe pesadas derrotas aos exércitos árabes e acrescentam novas áreas geográficas ao Estado de Israel »» Imensos palestinos são obrigados a fugir para os países árabes (a chamada diáspora palestina), onde passam a viver em acampamentos precários, levando consigo a guerra israelita para esses territórios, como confirmou o ataque ao Líbano (1982).

Incapazes de enfrentar Israel, os palestinos seguem por ataques terroristas realizados pela organização guerrilheira Al-Fatah

- Fundada por Yasser Arafat
- 1959

A OLP dá forma institucional ao processo de recuperação dos territórios perdidos para Israel.

- Organização para a libertação da Palestina
- 1964

1987 » Resistência palestina ganha força com o começo da "Intifada"

- Revolta popular
    - Jovens
    - Mulheres
    - Crianças
- Atacam soldados israelitas com pedras e paus



Apesar da violenta repressão com bombas de gás e tanques de guerra

Graças às pressões internacionais e colapso da URSS, os EUA conseguem fazer com que sejam retomadas as negociações de paz.

### O difícil caminho para a paz

1993 » É assinada uma declaração de princípios em que os palestinos reconheciam o Estado de Israel e os israelitas se comprometiam a devolver os territórios ocupados.

- Paralelamente, era criada a Autoridade Nacional Palestina
  - Responsável pela administração dos territórios livres da ocupação israelita
  - Sob presidência de Yasser Arafat.

Entretanto » Radicalismo das oposições rapidamente torna ineficaz os acordos conseguidos



Com o assassinato de Isaac Rabin (por um nacionalista judeu) → Um dos obreiros israelitas da paz » Processo fica estagnado



Ariel Sharon » Chega ao poder

- Agravava-se a Intifada » Face à dureza da sua política

Quando Yasser Arafat morre » Novo dirigente da Autoridade Nacional Palestina e o Governo Israelita iniciam novas negociações.



No entanto, quando Hamas, um movimento radical se recusa a reconhecer o Estado de Israel, ascende ao poder, começa a haver imensos desentendimentos violentos com Fatah.



A frequência dos actos violentos levados a cabo por parte de movimentos fundamentalistas religiosos de ambos os lados vêm confirmar o difícil caminho para a paz da região.

### O Irão, origem do fundamentalismo islâmico

Até 1978 » Irão foi-se constituindo como uma poderosa monarquia

- Cada vez mais ocidentalizada » Sob influência americana

Sectores religiosos muçulmanos contra esta modernização do Irão.

- Maioria xiitas
- Não aceitavam a substituição das tradições islâmicas pelos valores ocidentais
- Degenerados e maliciosos

1978 → Oposição xiita intensifica a sua acção contra o regime de Reza Pahlevi → Lançando um ambiente de guerra civil  
→ Dirigida por Khomeini

1979 → Rei refugia-se nos EUA

→ Khomeini regressa ao Irão → Onde é recebido triunfalmente »» Confirmando-se a revolução

Irão → República teocrática baseada na lei islâmica

- Autoridade política »» Líderes religiosos
- Lei fundamental »» Corão

Inicia-se → Perseguição

→ Execução sumária } Dos apoiantes do regime deposto

→ Eliminação de manifestações de ocidentalização

→ Através da observação da lei muçulmana, sob vigilância dos "guardas da revolução"

EUA recusam-se a exilar o rei

- Com isto → "Guardas da revolução" ocupam embaixada americana no Teerão
- Mantêm diplomatas como reféns
- Passam a considerar os EUA como inimigos da revolução e de todo mundo muçulmano

Fundamentalismo islâmico

- Triunfante no Irão
- Caracterizado por → Fanatismo religioso
- Defesa da "guerra santa" contra os "novos cruzados" do Ocidente
- Terrorismo como política de Estado

Encontra simpatizantes em todo o mundo árabe e transforma-se numa ameaça para os interesses ocidentais na região.

Mas o mais grave »» Trata-se de uma nova forma de guerra, mais perigosa e ameaçadora »» O terrorismo organizado

### Nacionalismo e confrontos políticos e religiosos na Península Balcânica

#### A Península Balcânica – um mosaico de povos

1918 »» Formação (na Península Balcânica) de uma unidade política constituída pelos povos "eslavos do Sul" → a Jugoslávia

→ Estado constituído por vários povos com a mesma origem

→ Mas viveram processos históricos diferentes

→ Tendo, por isso:

- Línguas
  - Culturas
  - Religiões
- Muito diferentes

Apesar das diferenças → Jugoslávia era uma federação com 6 repúblicas e 2 regiões autónomas »» Politicamente unificadas sob o governo do marechal Tito e com capital em Belgrado

- Sérvia
- Croácia
- Eslovénia
- Bósnia-Herzegovina
- Macedónia
- Montenegro

- Kosovo
- Voivodina

No entanto, a união política sob o regime comunista de Tito não impediu que em todas as repúblicas, emergissem movimentos independentistas que foram alimentando entre si fortes tensões étnicas que, a qualquer momento, podiam gerar violentas confrontações.

### A desintegração da Jugoslávia

Factos que contribuíram para a desintegração da Jugoslávia:

- Morte de Tito (1980)
- Desmoronamento da URSS
- Queda dos regimes comunistas da Europa de Leste

Depois da morte de Tito »» Maiorias étnicas demonstram as suas vontades independentistas relativamente à independência da Sérvia

1991 → Eslovénia  
→ Croácia  
→ Macedónia } Declaram independência

Macedónia e Eslovénia

Croácia

Independência »» Processo pacífico      Independência »» Processo complicado »» Uma sangrenta guerra civil

↳ Revolta na Croácia »» Intervenção do exército jugoslavo

→ Reprimiu anseios independentistas dos croatas

ONU intervém e o primeiro conflito acaba no ano seguinte, com a confirmação da independência da Croácia.

No entanto, 1992 »» Devido a um plebiscito que confirmou a independência da Bósnia ⇒ Guerra reacende-se e espalha-se por toda a península balcânica

- sérvios vs. bósnios
  - croatas vs. bósnios
  - muçulmanos vs. bósnios
- } Uns contra os outros numa guerra incontrolável

Para → Evitar desintegração da Jugoslávia

→ Perpetuar a sua preponderância na região

Sérvia »» Inicia uma política de limpeza étnica nos territórios que controlavam na Croácia e na Bósnia.

- Expulsões
- Massacres
- Bombardeamentos
- Campos de concentração

A ONU foi obrigada a autorizar um contingente da NATO dada a destruição da região.

→ Consegue impor a paz na Bósnia em 1995 »» Assinatura do Acordo de Dayton

A Bósnia fica dividida em duas áreas semiautónomas

→ Servo-bósnia

→ Muçulmano-croata

Final do conflito »» Antiga Federação Jugoslava reduzida a um Estado constituído pela Sérvia e Montenegro

Tanto que em 2003 »» "Jugoslávia" foi um nome oficialmente abolido e substituído por Sérvia-Montenegro.

No entanto, em 2006 »» Esta unidade política foi dissolvida e originou dois Estados plenamente independentes



## O problema do Kosovo

1987 → Slobodan Milosevic assume presidência da Sérvia (e da Jugoslávia) e anula a autonomia do Kosovo

→ População revolta-se e exige a separação »» Milosevic inicia uma violenta repressão, incluindo operações de limpeza étnica

Depois da comunidade internacional intervir, Milosevic aceita a derrota e as tropas jugoslavas (sérvias) abandonam o Kosovo

→ Sob protecção das Nações Unidas

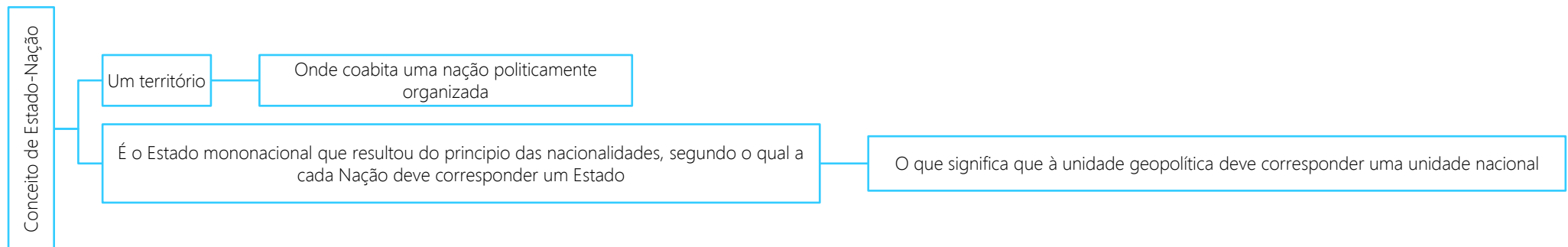
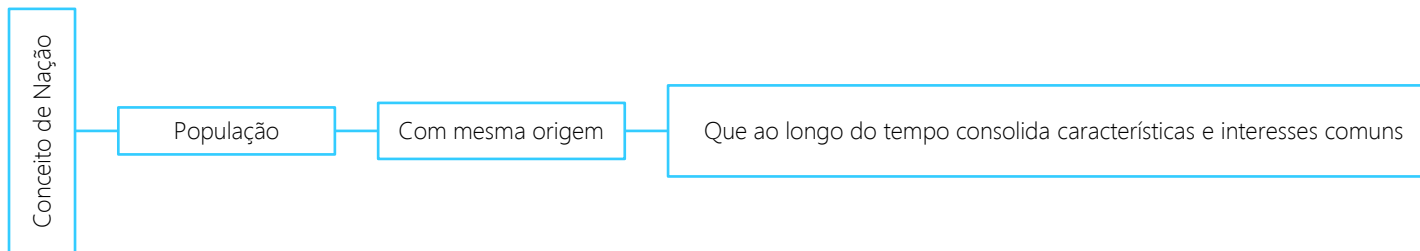
2008 → Parlamento kosovar aprova independência e o Kosovo separa-se institucionalmente da Sérvia

- Conceito de Estado-Nação



Ao longo do tempo o que prevaleceu no conceito de Estado foi a ideia de soberania, traduzida

- Internamente »» No exercício da administração e da ordem públicas
- Externamente »» Na garantia da independência nacional



- Dos Estados "plurinacionais" e nações "pluriestatais" ao Estado-Nação

Existem desde sempre »» Estados plurinacionais

→ Várias nações → Dentro das mesmas fronteiras

→ Submetidas à mesma autoridade política

- »» Nações espalhadas por vários estados
  - Nações submetidas a múltiplas tutelas político-administrativas

O Estado e Nação não são realidade inseparáveis

- Podem existir um sem o outro (como o caso dos Judeus. Eram uma Nação sem um Estado próprio)
- Embora a convicção seja a de que um sem o outro originam uma realidade sociopolítica incompleta

- Dúvidas sobre a ideia de “Estado-Nação”

A partir do fim do século XX »» Mundo parece evoluir de uma maneira aparentemente contraditória:

- Por um lado → Eclosso de novos nacionalismos separatistas em vários estados
  - Em consequência da afirmação de novas realidades étnicas
- Numa altura em que se defende direitos humanos
  - Há tendência crescente para a valorização do direito à diferença por parte de grupos específicos dentro dos estados



Cria dificuldades à afirmação de uma identidade

- Por outro lado → O papel do Estado-Nação está esgotado face aos desafios provocados »» Fenómenos da globalização
  - »» Questões transnacionais
    - Migrações
    - Questões de segurança
    - Problemas ambientais

### A explosão das realidades étnicas

Eclodem conflitos no interior das fronteiras nacionais no pós-Guerra Fria.

- Na sua maioria causados por → Xenofobias nacionalistas e religiosas
  - Diferenças étnicas
  - Disputas territoriais
  - Terrorismo organizado

- Questões religiosas

#### Índia

Violento relacionamento da comunidade sikh com a maioria hindu

#### Sri Lanka

Tamil (hinduístas) recusam-se a conviver com a maioria budista cingalesa

#### Irlanda do Norte

Protestantes e católicos envolvem-se num confronto histórico

- Questões relativamente à identidade nacional na região do Cáucaso, há graves tensões independentistas:

- tchetchenos recusam soberania russa
- nacionalistas da Ossétia do Sul e da Abecássia defendem a sua independência contra a soberania da Geórgia

- arménios do Nagorno-Karabakh não aceitam a soberania do Azerbaijão

- no vale de Caxemira

  - população maioritariamente muçulmana

  - apoiada pelo Paquistão

  - contesta violentamente a soberania da Índia, alimentando a permanente tensão existente entre os dois estados.

- Na Europa também há tensões separatistas, como demonstram:

- Espanha

  - Passa por um violento separatismo dos bascos conduzido pelo grupo armado da ETA e com fortes autonomias catalã e galega que, sem violência organizada, põem em causa a identidade nacional espanhola

- Bélgica

  - Valões e Flamengos afirmam a sua identidade étnica e cultural

- Inglaterra

  - Sustentam o nacionalismo católico norte-irlandês associado às lutas religiosas, levado a cabo pelo IRA e pelo Sinn Féin.

- França

  - Separatismo corso que, por vezes, se manifesta violentamente

- Península Balcânica

  - Tensões separatistas ainda por resolver

As questões transnacionais: migrações, segurança, ambiente

As migrações

- As causas

- Razões económicas e demográficas, como sempre

  - Excesso de população

  - Fuga à miséria

- Escassez de recursos naturais

- Migrações modernas motivadas por → Questões de ordem política



Refugiados e deslocados

- Os efeitos

Os movimentos migratórios originam problemas complexos para os países de acolhimento em várias vertentes:

- demográfica e económica

- racial

- xenófoba

- sanitária

- étnica

Países de acolhimento tentam intervir com a publicação de medidas legislativas tendentes à legalização e protecção de imigrantes e com a implementação de programas de promoção da interculturalidade.

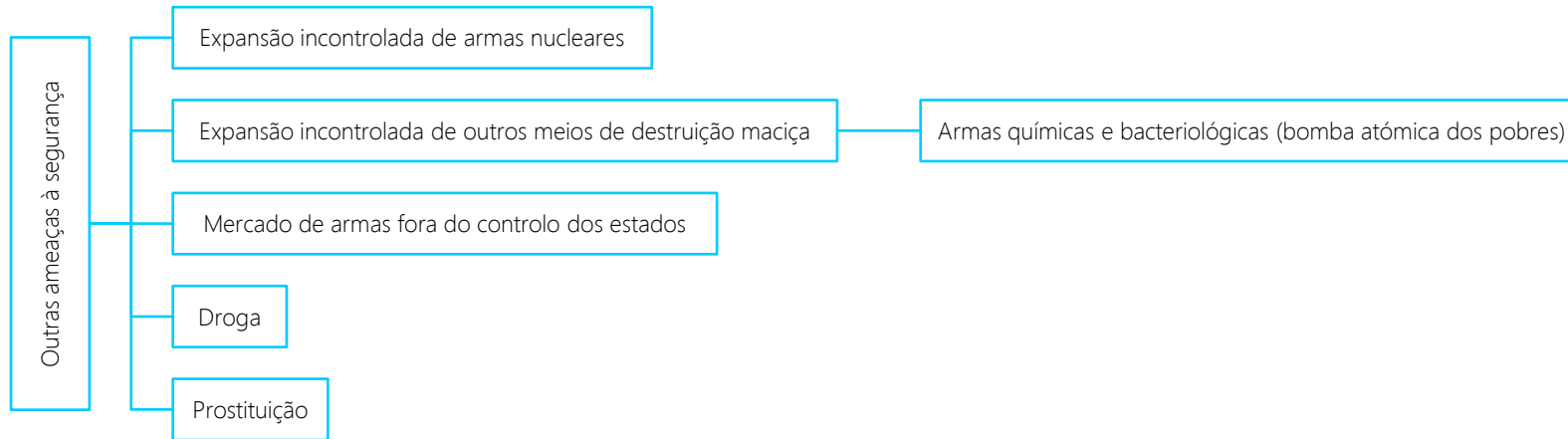
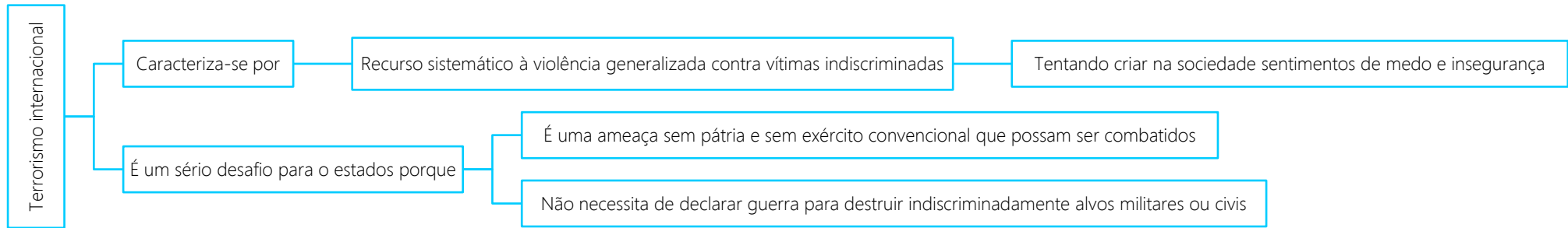


Objectivo: Dar a conhecer as diferentes culturas e tradições para uma mais fácil aceitação das diferenças por quem recebe e mais fácil integração de quem chega.

### A segurança

Depois da Guerra Fria terminar, começaram a existir outras ameaças à segurança mundial.

- Expansão do terrorismo internacional associado aos múltiplos conflitos étnicos, religiosos e políticos por todo o mundo



### O ambiente

- A destruição do planeta

Explosão demográfica  
Desenvolvimento económico

} Impacto na degradação do ambiente

A necessidade de obter novos espaços para fixação e alimentação da população provocou:

- Destruição de áreas florestais »» Destruição de espécies animais e vegetais
- Exploração intensiva da Natureza
  - Alguns recursos já começam a dar sinais de esgotamento
  - Degradação dos solos e subsolos

- Poluição
- A degradação do ambiente

Devido à violência que se exerce no planeta, há um ambiente cada vez mais degradado, como podemos ver através:

- Aquecimento global
- Chuvas ácidas
- Destruição da camada de Ozono
- Destruição dos oceanos
- Empobrecimento do solo
- Fenómeno da desertificação
- Nuvens radioactivas

- O ambientalismo

Anos 60 »» Começam as preocupações com a protecção do ambiente e a procura de um equilíbrio entre o Homem e a Natureza

Anos 70 »» Assumem forma institucional com a actividade política de partido políticos ecologistas "Verdes" e ao reconhecimento internacional das ONG.

Organizações ambientalistas  
Partidos políticos  
Governos  
Comunidade científica

Denunciam os perigos que põem em causa a vida na Terra »» Campanhas de denúncia das agressões à Natureza

Começa a dá-se a celebração de protocolos de entendimento sobre a necessidade de evitar a crescente destruição do planeta

- 1992 »» Cimeira da Terra
  - Encontro entre estados empenhados em resolver os graves problemas ambientais
- 1997 »» Protocolo de Quioto
  - Os seus signatários comprometeram-se a reduzir os níveis de emissão de gases industriais, principalmente dióxido de carbono, tendo como

objectivo combater o aquecimento global e os consequentes cataclismos naturais.

### Afirmção do neoliberalismo e globalização da economia

Os choques petrolíferos dos anos 70, a inflação, o abrandamento das actividades económicas e o desemprego, testemunhavam uma poderosa crise.

Denominada de neoliberalismo, uma nova doutrina económica propõe-se reerguer o capitalismo tendo como grandes laboratórios a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Atento ao equilíbrio orçamental e à redução da inflação, o neoliberalismo, que defende o respeito pelo livre jogo da oferta e da procura, envereda por medidas de rigor. O Estado neoliberal diminui fortemente a sua intervenção económica e social. Pelo contrário, valoriza a iniciativa privada, incentiva a livre concorrência e a competitividade.

A globalização apresenta-se como um fenómeno incontornável. Apoiadas nas TIC, a concepção, a produção e a comercialização de bens e serviços, bem como os influxos dos imprescindíveis capitais, ultrapassam as fronteiras nacionais e organizam-se à escala planetária.

### Os mecanismos da globalização

- A liberalização das trocas

Os Estados recuam nas medidas proteccionistas e enveredam pelo livre-câmbio. Desde finais dos anos 80 que o comércio internacional acusa um crescimento excepcional, mercê de progressos técnicos nos transportes e da criação de mercados comuns.

Em 1995, a OMC entra em vigor. Tendo em vista a liberalização das trocas, incentiva a redução dos direitos alfandegários e propõe-se arbitrar os diferendos comerciais entre os Estados-membros.

Deparamo-nos, conseqüentemente, em pleno século XXI, com um fluxo comercial extraordinário, num mundo que quase parece um mercado único. Às zonas da Europa Ocidental, da Ásia-Pacífico e da América do Norte, a chamada Tríade, cabe o papel de pólos dinamizadores das trocas mundiais.

- O movimento de capitais

Os movimentos de capitais aceleram-se desde os anos 80. As grandes bolsas de valores, como as de Nova Iorque, Tóquio, Londres e Singapura, mobilizam massas crescentes de acções, em virtude de um aligeiramento das regulamentações que pesavam sobre a circulação de capitais.

- Um novo conceito de empresa

Possuindo uma tendência para a internacionalização, as grandes empresas sofrem mudanças estruturais e adoptam estratégias planetárias.

Desde os anos 90, aumenta o número de empresas em que a concepção do produto ou do bem a oferecer, as respectivas fases de fabrico e o sector da comercialização se encontram dispersos à escala mundial.

Eis-nos perante as firmas da era da globalização, as chamadas multinacionais ou transnacionais. É essa lógica de rentabilidade das condições locais que conduz, em momentos de crise ou de diminuição de lucros, as multinacionais a abandonarem certos países. Encerram aí as suas fábricas e/ou estabelecimentos comerciais, para os reabrirem noutros locais onde a mão-de-obra, por exemplo, é muito mais barata. A este fenómeno chama-se deslocalização, sendo-lhe atribuída a principal razão do desemprego crónico que alastra-se no Mundo.

### A crítica à globalização

O crescimento económico proporcionado pelo neoliberalismo e pela globalização suscita acesos debates em finais dos anos 90.

Os seus defensores lembram que as medidas tomadas permitiram resolver a gravíssima crise inflacionista dos anos 70, ao mesmo tempo que apreciáveis franjas da Humanidade acederam a uma profusão de bens e serviços.

Já os detractores da globalização invocam o fosso crescente entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, frisando que, nas próprias sociedades desenvolvidas, existem casos gritantes de pobreza e exclusão. E apontam o dedo ao desemprego, verdadeiramente incontrolável.

A alter-globalização contrapõe-lhe o projecto de um desenvolvimento equilibrado, que elimine os fossos entre homens e povos, respeite as diferenças, promova a paz e preserve o planeta.

### Rarefacção da classe operária; declínio do sindicalismo e da militância política

#### O fim dos operários?

Um conjunto de factores determina o recuo do sector industrial e a rarefacção da classe operária, levando a que se fale na existência de uma era pós-industrial.

Indústrias que tinham sido motor de crescimento, tais como:

- Têxtil
- Minas de carvão
- Siderurgia
- Construção naval
- Automóvel

Sofrem com as dificuldades económicas dos anos 70 uma acentuada crise.

Nos anos 80, período do neoliberalismo, prossegue a redução dos operários no conjunto da população activa. Com a sua política de privatização e de incentivos à iniciativa privada, o Estado neoliberal permite aos empresários rentibilizar custos, mediante despedimentos em massa e a flexibilização de salários e do trabalho. O trabalho conhece a realidade do contrato a prazo, realizando-se, muitas vezes, a tempo parcial, quando não é temporário ou precário.

Sob a globalização em aceleração nos anos 90, o mundo operário parece entrar em declínio. A elevada automatização praticada nas cadeias de montagem, permite eliminar mão-de-obra menos qualificada. As deslocalizações aumentam, por sua vez, os desempregados.

Num sector em que o número de trabalhadores parece não ser decisivo, a mão-de-obra desempenha tarefas cada vez mais qualificadas, mediante a aquisição de uma maior formação geral e técnica.

O sector de serviços parece funcionar em moldes industriais, com muitos dos seus trabalhadores alinhados em escritórios e balcões.

Facto controverso é, porém, o desemprego que progride nas sociedades desenvolvidas, onde o rendimento das famílias operárias regride ou estagna.

A exclusão e a delinquência urbanas preocupam os cidadãos e os Estados.

#### Declínio do sindicalismo e da militância política

No fim do século XX o mundo do trabalho estava profundamente alterado na sua estrutura e composição.

- Sector primário quase desaparece;
- Sector secundário parece prescindir dos operários;
- Sector terciário explode.
  
- As greves diminuem;
- Os sindicatos perdem filiados, os sindicalizados são cada vez mais velhos, uma espécie de resistentes de outros tempos, jovens, mulheres, trabalhadores precários e imigrados não qualificados pouco interesse revelam na filiação sindical.

Mas o factor mais poderoso da crise do sindicalismo relaciona-se com a rarefacção da classe operária: não nasceram os sindicatos do vigoroso movimento operário que combateu, desde o século XIX, por transformações sociais e políticas, fossem de cariz revolucionário ou de teor reformista.

O declínio do sindicalismo traduz uma outra crise, que é a do exercício da cidadania nas sociedades democráticas. Tal défice de participação democrática denota-se nomeadamente nos partidos políticos, que perderam militantes e mostram pouca eficácia na mobilização de massas. Nas atuais democracias ocidentais, os partidos são mais do que locais de reflexão e debate, são empresas ou aparelhos destinados à conquista do poder político. A ideologia cede lugar ao utilitarismo. Os militantes partidários já não se distinguem pela força das suas ideias e das suas convicções morais. Espera-se que sejam obedientes, de confiança e tecnicamente preparados para preencherem os cargos oficiais no partido.

A militância política converte-se em carreira.

Os cidadãos mostram desinteresse crescente manifestados em actos eleitorais, em que a abstenção se afigura como sintoma de deserção cívica e de desvitalização política.



## Dimensões da ciência e da cultura no contexto da globalização

### Primado da ciência e da inovação tecnológica

Ao entrarmos no novo milénio, há uma extrema racionalização do processo produtivo no sentido de conseguir a sua rentabilização máxima, no quadro de desenvolvimento da concorrência que caracteriza o mercado global.

Portanto, dominar o conhecimento e deter o poder, seja na afirmação política dos estados, seja no mundo da economia privada. Por isso é que os poderes públicos e as entidades empresariais canalizam enormes orçamentos para a investigação científica e para a inovação tecnológica

→ **Objectivo:** Aumentar as competências académicas e técnicas dos cidadãos

### Revolução da informação

No mercado globalizado, a capacidade de gerir grandes fluxos de informação, é cada vez mais, a condição essencial para o sucesso empresarial

Digitalização de dados e a capacidade de os armazenar nos suportes mais variados e mais cómodos

Portabilidade do telefone e as imensas potencialidades proporcionadas pelos seus sucessivos desenvolvimentos tecnológicos

Complexas redes de televisão por cabo e satélite

"Milagre" da internet acessível a cada vez mais pessoas

Vieram revolucionar os comportamentos e as mentalidades e transformam o mundo numa aldeia.

### Ciência e desafios éticos

Os desenvolvimentos científicos e tecnológicos acabaram por originar novos problemas à comunidade científica.

A polémica reside na contradição entre o aproveitamento científico da manipulação genética e os limites impostos ao conhecimento científico que advêm das convicções espirituais de cada ser humano.

Vantagens da engenharia genética:

- Produção de alimentos transgénicos (combate a fome)
- Clonagem de animais e de plantas (pode aumentar a produção agropecuária)
- Uso de células estaminais na investigação médica
- Descodificação dos genes (pode ajudar na descoberta de novos tratamentos para algumas doenças)

Estas vantagens proporcionam uma melhoria na qualidade de vida e um aumento na esperança média de vida, no entanto, é a própria dignidade humana que pode ser colocada em causa se as experiências forem aplicadas para fins imorais e perversos.

### Declínio das vanguardas e pós-modernismo

As novas concepções intelectuais e artísticas (pós-modernismo) afastam-se da modernidade racionalista e propõem uma produção intelectual com novas características, tais como:

- Fim da tradição de mudança e ruptura
- Fim da fronteira entre a alta costura e a cultura de massa
- Prática da apropriação e da citação de obras do passado
- Aproveitamento intencional de técnicas e de recursos variados
- Culto das minorias
- Humor e ironia
- **Pós-modernismo na arquitectura**

Na arquitectura, os melhores exemplos do pós-modernismo são os centros comerciais.

→ Construções que misturam vários estilos passados

- Arcadas românticas
- Colunas gregas
- Ornamentos barrocos

Cores vibrantes e muita luz dão a ideia de movimento, desequilíbrio e alegria, pondo em causa as concepções funcionalistas que marcaram a arquitectura na primeira metade do século XX.

Noutro tipo de construções, a contestação do funcionalismo racionalista pode ser conseguido com o aspecto inacabado, frágil de alguns edifícios, ou pela presença ostensiva de manifestações das tecnologias utilizadas na construção do edifício que permanecem como que por desleixo ou não conclusão da obra.

- A pintura neoexpressionista e transvanguardista

Os pintores neoexpressionistas fazem renascer as formas e as tonalidades que caracterizavam o expressionismo e o expressionismo abstracto. Para o conseguir, reproduziram figuras distorcidas e temáticas ligadas a motivos mitológicos, étnicos e nacionalistas, eróticos, e tradicionais.

No movimento Transvanguarda, um conjunto de pintores considerava que as suas obras eram “para lá das vanguardas históricas”.

- A arte vídeo

Há artistas que rejeitam a tradição figurista e recorrem às novas tecnologias da informação para darem asas à sua liberdade criativa. E assim nasce a Arte Vídeo. Os seus praticamente usam a televisão e os computadores, através dos quais manipulam as imagens e os sons para criarem efeitos especiais com carácter virtual, revolucionando a arte da imagem

- A Arte Grafiti

Inicialmente identificados com acto de vandalismo, os grafitis presentes em diversos locais das grandes cidades, alcançam também o estatuto de arte.

A Arte Grafiti é uma expressão de cultura urbana com o recurso a tinta de spray pelos jovens do Bronx (nyc), integrada na cultura do hip-hop como forma de contestação da sua condição socioeconómica.

### Dinamismos socioculturais: revivescência do fervor religioso e perda de autoridade das igrejas

Relativamente à religião, nos últimos anos do século XX há uma clara revitalização da religião. Explica esta revivescência de fervor religioso:

- Recrudescimento do integrismo religioso que defende o regresso das religiões às suas práticas originais;
- Resposta à crise de valores e aos excessos do materialismo consumista que leva as populações a procurarem resposta para as suas dúvidas na espiritualidade das seitas religiosas;
- Procura de conforto para os múltiplos problemas provocados pelas catástrofes naturais e pela pobreza crónica que afecta muitas populações;
- Reacção à globalização económica e cultural que leva os crentes a procurarem na sua religião uma forma de afirmar a sua individualidade;
- Resposta ao vazio intelectual deixado pela crise das grandes ideologias que dominaram todo o século XX, em especial da ideologia comunista.

Contraditoriamente, as igrejas tradicionais não aproveitam esta revivescência religiosa para reforçarem a sua autoridade. Pelo contrário, a resistência da igreja, em particular da católica, em acompanhar as transformações que se dão na sociedade ni que concerne aos novos hábitos e às novas práticas, bem como a acomodação e perda de capacidade de mobilização dos fiéis, a que acrescem comportamentos criticáveis de alguns membros da hierarquia religiosa levam os crentes a procurar movimentos religiosos não católicos a resposta para as suas necessidades emocionais em matéria de fé.

### Individualismo moral e novas formas de associativismo

- Novos ritmos de trabalho e de vida
  - Competitividade do dia-a-dia
  - Desenvolvimento do conforto doméstico, em consequência do desenvolvimento tecnológico e da maior capacidade das populações acederem aos bens de consumo
- Porém, nas últimas décadas do século XX, há uma proliferação de novas formas de associativismo motivadas pelas complicações do mundo contemporâneo.

Favoreceram a desagregação das antigas solidariedades e a crescente afirmação do individualismo moral

Assim, os problemas ligados a

- Pobreza crónica
- Catástrofes naturais
- Violência dos conflitos armados

Mobilizam um grande número de pessoas na formação de novas solidariedades que procuram, com a sua ajuda material e humana, atenuar os problemas do que sofrem

Assistimos também à expansão do associativismo em apoio dos emigrantes, refugiados e excluídos, marginalizados, idosos, toxicodependentes, vítimas de agressões, etc.

## Portugal no novo quadro internacional

### A integração europeia e as suas implicações

Em 1986 Portugal integra-se na Comunidade Económica Europeia com o objectivo de se integrar num mercado em desenvolvimento e de beneficiar de programas de modernização que a comunidade proporcionava aos seus membros. Depois, em 1993, Portugal integra-se na União Europeia. A integração de Portugal provocou modificações no país, tanto a nível económico, político, social e de infra-estruturas.

Economicamente, o país tinha dificuldades, estando então menos desenvolvido e, para se desenvolver a economia portuguesa, a CEE financiou programas de apoio económico e financeiro a Portugal:

- PEDIP, que investia na indústria
- PEDAP, que investia na agricultura
- PRODEP, que investia na educação.
- **Resultado:** positivo
  - Economia portuguesa se desenvolveu
    - Diminuição da dívida externa e da inflação
    - Aumento
      - Investimento estrangeiro
      - Exportações
      - Regalias sociais

Politicamente, são consolidadas as instituições democráticas, uma vez que deixa de haver ameaças revolucionárias e se verifica liberdade total, compromissos entre políticos que fortaleciam a democracia e internacionalmente destacam-se identidades portuguesas, como Durão Barroso, que é convidado para o cargo de Presidente da Comissão Europeia.

Socialmente, a vida da população torna-se melhor

- Criação de novos postos de trabalho
- Estado dá regalias sociais
- Salários são melhores
- **Resultado** Aumento do consumo, devido ao poder de compra dos portugueses que vai aumentando.

Por fim, relativamente às infra-estruturas, verificou-se igualmente a modernização das mesmas, nomeadamente, com a modernização dos sistemas de abastecimento de água, de electricidade e de gás, nas auto-estradas e nas telecomunicações.

### A entrada no terceiro milénio

A entrada no terceiro milénio foi feita com bastantes dificuldades. Portugal sofre

- Choques petrolíferos (desde 1999)
- Agravamento do terrorismo
- Recessão mundial
- Maior deslocalização de empresas multinacionais + Encerramento das empresas que não resistem à crise »» Desemprego aumenta
- Potencial competitivo de novos membros da UE

#### Fragilidades

- Dependência energética
- Baixo nível de escolaridade e formação profissional
- Burocracia dos serviços (Programa Simplex por exemplo)
- Nível excessivo do consumo público/ Custos do Estado
- Baixo investimento na investigação e desenvolvimento

## Demografia

Desde a integração de Portugal na CEE, a demografia portuguesa tem demonstrado acentuadas alterações.

- População não pára de envelhecer
  - Interior desertificado
    - Lisboa
    - Porto
    - Algarve
    - Setúbal
  - Grandes cidades
    - Centros perdem energia
    - Áreas suburbanas expandem-se
      - Desordem e falta de qualidade
  - Melhoria das condições de vida
  - Impulso da actividade económica
- Portugal país de imigração



Anos 70 »» Pro vêm dos países africanos de língua portuguesa

→ Proporciona uma mão de obra desqualificada que se dirige, principalmente para a construção civil

Fim dos anos 80 »» Imigrantes brasileiros

Meados década 90 »» Ucrânianos, romenos, moldavos, russos

Novo milénio »» Comunidade chinesa

→ Comércio a retalho e restauração

## Sociedade e cultura

- Papel da mulher
  - Nível médio de instrução aumenta
  - Entrada no mercado de trabalho
- Família
  - Relações homem-mulher em pé de igualdade
  - Clima familiar para com os filhos mais aberto e tolerante
  - A tradicional família nuclear recua
    - Divórcios
    - Uniões de facto
    - Mais mães solteiras
- Investimentos na educação
- Nível de vida superior
- Televisão
  - Veículo de transformação cultural

- Exercício da cidadania
  - Descuidados ambientais
  - Gastos energéticos
  - Elevada sinistralidade
  - Falta de sentido de responsabilidade dos jovens face ao alastramento da SIDA

### A consolidação da democracia

Quando Portugal entra na CEE cresceu a necessidade de preservar as jovens instituições democráticas, ameaçadas por projectos revolucionários e tentações totalitárias. Desde a integração europeia que o percurso democrático português se faz sem sobressaltos.

- Instituições funcionam com toda a normalidade
  - Voto popular
  - Liberdade
  - Tolerância
  - Não há
    - Exilados
    - Deportados
    - Refugiados
    - Presos políticos
- Portugal possui prestígio democrático

### As relações com os países lusófonos e com a área ibero-americana

#### Mundo da lusofonia

- Integram os países que têm, como língua oficial, o português.
  - Brasil
  - PALOP
    - Angola
    - Moçambique
    - Guiné-Bissau
    - Cabo Verde
    - São Tomé e Príncipe
  - Timor-Leste

Política internacional portuguesa sobressai a Comunidade Ibero-Americana, onde o nosso país beneficia das boas relações que mantém com a Espanha e com o Brasil.

Valorizar uma língua e tradições históricas, que se não podem roubar, significa afirmar uma identidade e preservar um património.

### O mundo lusófono

#### Portugal e os PALOP

Portugal e as suas ex-colónias aproximam-se mais uma vez, depois de toda a tensão da descolonização ter acalmado.

1982 » Assinatura de um acordo de cooperação económica que permite incrementar as trocas comerciais

Relações de Portugal e Angola sofrem uma mudança favorável

1996 »» Assina-se um acordo de cooperação financeira que envolve a reconversão da dívida e cláusulas relativas ao investimento  
Com Moçambique »» Situação é mais problemática, tende a melhorar desde 1996, quando o país entrou para a CPLP

Cabo Verde

São Tomé e Príncipe tenta que a inserção na comunidade lusófona ajude o país ultrapassar o isolamento geográfico e a escassez de recursos

Guiné-Bissau

#### Portugal e o Brasil

As relações económicas entre Portugal e Brasil incrementam-se nos anos 90. O Brasil contribui com produtos primários, enquanto Portugal encontra, no mercado brasileiro, boas condições para o investimento na metalomecânica, no têxtil, em energias alternativas, no turismo, nas telecomunicações.

#### A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Portugal, Brasil e os PALOP fundaram, em 1996, a CPLP, a que Timor-Leste aderiu, em 2002, na sequência da sua independência.

A CPLP combate

- Pela concertação político-diplomática
- Pela cooperação económica, social, cultural, jurídica e técnico-científica

A CPLP tem como contributo mais importante, o facto de elevar o português a língua internacional.

#### A área ibero-americana

Comunidade Ibero-Americana (CIA)

- Grande comunidade
- Intercâmbio educativo, cultural, económico e empresarial, científico e técnico.

No contexto das relações internacionais e inter-regionais, a participação de Portugal na CIA pode assegurar-lhe maior visibilidade e prestígio.